



REVISTA MIRIM: BRASIL – 4 SÉCULOS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

REVISTA *MIRIM: BRASIL – 4*
SÉCULOS DE HISTÓRIA EM
QUADRINHOS





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)
José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

REVISTA *MIRIM: BRASIL – 4 SÉCULOS* *DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS*



- 135 -



UIDB/00077/2020



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Lisboa / Rio Grande
2026

Ficha Técnica

Título: Revista *Mirim: Brasil – 4 Séculos de História* em quadrinhos

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 135

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: MIRIM. Rio de Janeiro, 20 dez. 1939; e 7 jan. 1940..

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2026

ISBN – 978-65-5306-106-4

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

ÍNDICE

Mirim, civismo e História / 9

Brasil – 4 Séculos de História / 23

MIRIM, CIVISMO E HISTÓRIA

Com um papel relevante na introdução de publicações voltadas à difusão de histórias em quadrinhos, o Grande Consórcio de Suplementos Nacionais foi responsável pela edição de diversas revistas voltadas ao público infanto-juvenil. Por motivos de sustentação, de afirmação e de legitimação no que tange às reações negativas quanto a tal gênero editorial, a empresa assumiu identidade e proximidade com a estrutura ideológica estado-novista. Tais periódicos estabeleciam pautas fortemente vinculadas ao civismo e ao nacionalismo, além de avocar a si mesmos o papel de desempenhar uma função complementar em relação aos meios educacionais formais. Diante da institucionalização governamental da estrutura que ficou conhecida como Juventude Brasileira, cujo intento era aglutinar crianças e jovens em torno dos preceitos expressos pelo regime, redobravam-se as funções doutrinárias e didático-pedagógicas de cunho cívico em meio às publicações do Grande Consórcio, o que ficou ainda mais reforçado a partir da encampação estatal da companhia gráfico-editorial. Dentre elas esteve a revista *Mirim*, que cumpriu muito a contento tal missão de emissária dos pressupostos defendidos pelos donos o poder, ainda mais pelo motivo de que sua existência coincidiu com os anos nos quais vigorou o Estado Novo, entre 1937 e 1945, contribuindo decisivamente com a propaganda governativa¹.

¹ Acerca do Grande Consórcio e da revista *Mirim*, ver: ALVES, Francisco das Neves. O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron

A associação entre o escopo lúdico e o instrutivo tornou-se uma constante nas páginas da *Mirim* que, junto de suas congêneres editadas pela mesma empresa, promoveu diversas pautas editoriais, seções especiais, campanhas e iniciativas diversas que intentavam levar ao engajamento de seus leitores em prol da causa governamental. Nesse sentido, a revista assumia o seu papel como partícipe na mobilização identificada com uma “cruzada nacional de educação”, garantindo que ela e suas colegas de edição “sempre deram seu apoio incondicional a todos os movimentos que visassem à edificação e ao preparo da Juventude Brasileira, colaborando de maneira mais direta e eficiente em todas as iniciativas nacionalistas”. A partir da participação na citada campanha, o magazine considerava que estava se pondo “na vanguarda do movimento educacional brasileiro, contribuindo da maneira mais expressiva para a grande obra” e “dando um exemplo a seguir”².

As mobilizações propostas pela *Mirim* também carregavam consigo uma expressiva carga cívica, como ao demarcar que “às fulgurações” de um “herói” nacional, “cintila o senso cívico que enobrece a Juventude Brasileira”, chamando a atenção para “o êxito de uma campanha nacionalista” promovida pelo Grande Consórcio, a qual “assevera o quanto está vivo no coração do

Cardoso & KLEINERT, André. *Encyclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

² MIRIM. Rio de Janeiro, 20 abr. 1941.

pessoalzinho miúdo o sentimento de brasiliade"³. Na mesma linha, a folha infanto-juvenil exaltava que estava “a Juventude Brasileira empolgada pelos dois concursos lançados” pelas revistas integrantes daquele grupo editorial, afiançando que “os periódicos mais queridos da Juventude Brasileira, lançando esses certames, seguem apenas o roteiro traçado para eles”, ou seja, “o de cultivar no espírito dos jovens a veneração aos heróis da nacionalidade, divulgando os feitos memoráveis” e “a vida de dedicação à pátria”. Ressaltava também que tais atividades estavam sendo recebidas, “não só pelos jovens, como também pelos professores e educadores com o máximo entusiasmo, havendo vários estabelecimentos de ensino dado sua adesão”, ao se encarregarem “os mestres” de sua difusão, além de elevá-las à “matéria de estudo”⁴.

Ao comprometer-se com tal missão, a revista defendia que seus editores estavam assumindo um papel modernizador na tarefa de promover o conhecimento junto às crianças e aos jovens, afirmando que as ações em pauta provavam “o quanto tem evoluído entre nós o jornalismo juvenil”, transformando os periódico do Grande Consórcio em “modelos, que deixando de lado os concursos de moldes vulgares e de fator educativo nulo, idealizam para a juventude certames de caráter sério, culturais e nacionalistas”. Argumentava que “assim os leitores juvenis não mais perdem tempo em achar o caminho mais curto para o homem atravessar o labirinto, nem desenhar seguindo os

³ MIRIM. Rio de Janeiro, 18 jun. 1941.

⁴ MIRIM. Rio de Janeiro, 8 maio 1942.

algarismos, um urso ou uma borboleta”, uma vez que “a mentalidade juvenil brasileira, moderna e desenvolvida, não aceita mais esses concursos ridículos, tolos”, pois “quer coisa mais sólida, mais arrojada, mais útil e bela”, assim como desejava “coisa em que possa desenvolver realmente o seu intelecto, instruir-se, pôr em ação os conhecimentos adquiridos nas bancas escolares”⁵.

Dessa maneira, a publicação afiançava que, “nos dois concursos que lançamos” – voltados respectivamente à elaboração de um conto e à de uma história em quadrinhos, “o jovem inteligente do Brasil encontra campo vastíssimo” para aquela inovação apontada anteriormente. De acordo com tal perspectiva, “o concurso de contos históricos” permitiria a abordagem de “um tema sugestivo, impressionante, onde todos” viriam a encontrar “ocasião extraordinária de recorrer aos seus conhecimentos de História do Brasil e exercitar o talento criador, urdindo em torno um enredo” no qual poderia figurar “personagens de ficção para dar relevo aos acontecimentos reais”. Por outro lado, “o concurso de histórias em quadrinhos” constituiria “uma oportunidade única para os jovens desenhistas do Brasil”⁶. Mantendo a pauta, a revista dizia que “a unidade nacional” era “a grande finalidade cívica dos dois grandes certames instituídos”, na defesa de um ideal “por uma pátria uma e indivisível, como uma só bandeira, um só povo, um só território”, princípios que o país teria buscado ao longo de sua formação histórica, vindo a obtê-la exatamente naquele

⁵ MIRIM. Rio de Janeiro, 8 maio 1942.

⁶ MIRIM. Rio de Janeiro, 8 maio 1942.

momento, com o Estado Novo, deixando evidente o alinhamento da publicação ao regime presidido por Getúlio Vargas⁷.



⁷ MIRIM. Rio de Janeiro, 10 maio 1942.

Os concursos organizados pela *Mirim* eram qualificados como “de um alto sentido cívico”, já que, “nacionalizar é, antes de tudo, incutir nos espíritos das novas gerações o amor à sua terra, o respeito às tradições” e “a veneração aos grandes vultos da pátria”. A partir de tal perspectiva, os “órgãos padrões da Juventude Brasileira” estariam “dirigindo a inteligência dos moços” para aqueles fins” e “colaborando da maneira mais direta e mais eficiente nessa grande obra de construção da brasiliade, iniciada pelo Presidente Vargas”. Seria assim relevante encontrar no passado um “exemplo maravilhoso de fé, coragem e disciplina para os moços do Brasil”, na busca pelo “verdadeiro destino da pátria, sonhando-a uma e indivisível” e “lançando as bases da unidade brasileira”, que estaria sendo consolidada pelo Estado Novo⁸. Segundo a redação do periódico, tais atividades teriam ganho significativa expressão, transformando-se em uma “sensacional” e “maravilhosa maratona de inteligência da Juventude Brasileira”⁹.

Assumindo o papel de “órgão do pessoalzinho miúdo”, *Mirim* fez um relato das suas “realizações entre a meninada”, ao lado de seu “irmão mais velho”, o *Suplemento Juvenil*. Nesse sentido, buscava evidenciar que as publicações do Grande Consórcio desde o início tinham “um programa traçado, uma diretriz” da qual não se afastaram, ou seja, “divertir – ensinando” e “distrair – educando”, vindo daí em diante “todas as grandes realizações em prol da juventude”, constituindo os órgãos que originalmente deram-lhe “a devida

⁸ MIRIM. Rio de Janeiro, 13 maio 1942.

⁹ MIRIM. Rio de Janeiro, 15 maio 1942.

importância" e "o lugar que merecia". Eram citadas "enquetes, concursos, provas esportivas, biblioteca", além de "clube recreativo, nacionalista, educativo, organizado e dirigido só por crianças" e de um "centro juvenilista", cujo lema era "paz e alfabetização". Somava-se a isso, a apresentação dos "heróis da nacionalidade", das "grandes figuras do Brasil" e dos "exemplos dos nossos maiores, que deveriam servir de espelho às gerações atuais"¹⁰.

Em sua constante busca pela mobilização cívica, por diversas vezes *Mirim* lançou mão da História como ferramenta. A concepção essencial expressa em suas campanhas era aquela que via a História como a "mestra da vida", ou seja, a perspectiva pela qual os tempos pretéritos poderiam oferecer ao presente modelos de conduta cívica e moral para a vida em sociedade. A expressão cunhada por Cícero *Historia Magistra Vitae* traz consigo a noção de que o sentido do mundo do presente tem, como ponto de partida, o sentido dos mundos já constituídos¹¹, de modo que vem ao encontro da ação humana de construção de monumentos e da transmissão geracional, que procurava remediar a inexorável queda no esquecimento das obras e dos feitos dos homens¹². A partir daí a revista destinou suas matérias de natureza histórica à exaltação de personagens dos tempos pretéritos, colaborando na edificação e

¹⁰ MIRIM. Rio de Janeiro, 12 mar. 1944.

¹¹ GONÇALVES, Joaquim Cerqueira. A História – que "mestra da vida"? In: *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, 1992, p. 192.

¹² CATROGA, Fernando. Ainda será a História Mestra da Vida? In: *Estudos Ibero-Americanos*, 2006, p. 12.

consolidação do panteão dos denominados heróis nacionais¹³, bem ao gosto do regime estado-novista.

O olhar sobre a História realizado a partir da perspectiva da heroicização foi uma constante na existência da *Mirim*, sempre preocupada no engrandecimento cívico de personagens pretéritos, tomados como um exemplo de conduta. Em manifestação carregada de espírito patriótico a revista defendia que era “preciso conhecer o Brasil, porque só não ama o Brasil quem não o conhece”¹⁴. Essa visão calcada na heroificação ficava evidenciada em outra manifestação do periódico, segundo a qual

Qual a verdadeira chama que anima os brasileiros que se sacrificam pela sua pátria incomparável? Que sentimentos moveram os homens que, no passado, deram pelo Brasil todos os seus esforços, todas as suas ideias, até mesmo a sua vida?

Antes de mais nada, os heróis e os gênios brasileiros de outros tempos foram movidos aos seus passos generosos e fecundos pelo amor incontido que dedicavam à terra magnifica em que nasceram. Em segundo lugar, queremos crer que foram igualmente movidos pela segurança de que seus gestos de heroísmo e de energia não seria em vão.

Na verdade, hoje, mais que nunca, num movimento de sadio nacionalismo e de vibrante culto patriótico, os heróis e os gênios brasileiros são evocados a cada momento, em efemérides comemorativas, por toda a nação comovida diante de seus nomes luminosos. No panteão da glória brasileira [seus] nomes são reverenciados, em cerimônias emocionantes, em demonstrações de profunda justiça.

¹³ A respeito da heroificação de personalidades históricas, ver HOOK, Sidney. *O herói na História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.; e MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

¹⁴ MIRIM. Rio de Janeiro, 9 fev. 1941.

O Brasil de hoje sabe homenagear constante e devotadamente a memória de seus filhos ilustres, curvando-se respeitosamente diante dos que não lhe regatearam nem mesmo o sacrifício da própria vida.

Pode-se avaliar um povo pelo respeito que vota aos seus grandes filhos e ao seu passado. O Brasil de hoje orgulha-se de poder glorificar os nomes de seus grandes homens!¹⁵

Na perspectiva do periódico, a Juventude Brasileira tinha diante de seus olhos “uma iniludível demonstração de que a pátria sabe honrar a memória de seus filhos ilustres, daqueles que, em tempos idos, a serviram com abnegação e inteligência”, colocando-se “inteiramente à disposição do bem estar e do progresso de seus compatriotas”. A concepção da História como magistério e agente ao longo do tempo ficava demarcada a partir da constatação de que “o Brasil de hoje sabe honrar o nome dos que trabalham pela sua maior glória nacional”, de modo que, as “ruidosas comemorações nacionais são um estímulo seguro para a juventude, que, trabalhando para a pátria, estará certa de que tudo o que fizer em benefício do Brasil” viria a ser “lembrado no futuro pelas novas gerações de brasileiros agradecidos e jubilosos”¹⁶. No mesmo sentido, a publicação sustentava que “os exemplos das grandes vidas são as mais fecundas sementeiras”, em um quadro pelo qual “estudar os traços fundamentais das biografias dos grandes homens, analisando-lhes as passagens mais significativas, como energia, trabalho e devotamento”,

¹⁵ MIRIM. Rio de Janeiro, 23 fev. 1941.

¹⁶ MIRIM. Rio de Janeiro, 28 mar. 1941.

constituía “alguns dos caminhos que a juventude deve seguir em seus estudos atuais”¹⁷.

De acordo com tais pressupostos, *Mirim* defendia que “os grandes homens são grandes exemplos para a juventude”¹⁸. Propunha ainda que “os jovens devem seguir os caminhos que levam aos livros”, de modo a “enriquecer seus conhecimentos sobre a nossa terra, sobretudo o que diz respeito à nossa história e ao nosso presente”, proporcionando um crescente “entusiasmo” para “servir à grande pátria”¹⁹. Levando em conta que “os grandes exemplos são as melhores sementeiras de novos gestos de força, de inteligência, de valor, de heroísmo e de sacrifício”, o periódico garantia que “os nomes ilustres” do Brasil eram “venerados pela juventude com esse carinho excepcional que só as figuras incomuns merecem” e exortava os jovens a estudar “cada vez mais, sempre e sempre com maior interesse e maior alegria, os episódios das vidas dos ilustres brasileiros de ontem”²⁰.

A publicação saudava “a participação da juventude nas comemorações cívicas que se realizam em todo o Brasil quando da celebração de grandes datas históricas”²¹. Para aprofundar tais hábitos, incentivava os jovens a lerem e adquirir conhecimentos acerca da História do Brasil, buscando nela as “efemérides mais celebradas” e os “episódios famosos” de modo a

¹⁷ MIRIM. Rio de Janeiro, 13 abr. 1941.

¹⁸ MIRIM. Rio de Janeiro, 11 maio 1941.

¹⁹ MIRIM. Rio de Janeiro, 1º jun. 1941.

²⁰ MIRIM. Rio de Janeiro, 8 jun. 1941.

²¹ MIRIM. Rio de Janeiro, 6 jul. 1941.

familiarizarem “todas as memórias com a história brasileira, tão rica em surpresas, em rasgos de heroísmo e de devotamento”²². A perspectiva da heroicização foi ainda reforçada pela revista, demarcando a incidência desses propalados “heróis” na História do Brasil:

Há vidas que são exemplos: exemplos de energia humana, de devotamento patriótico, de compreensão, de sinceridade, de serenidade e de construção. Essas vidas são, a um tempo, espelhos e rumos, caminhos, conselhos, indicações: por elas os jovens devem guiar-se, certos de que, imitando, do ponto de vista mental e psicológico, esses grandes homens do passado, poderão prestar à terra em que nasceram serviços da mesma categoria dos que por aqueles vultos eminentes foram prestados.

A História do Brasil está cheia de vultos ilustres, insignes sob todos os pontos de vista, nas letras, nas artes, nas ciências, na vida militar, na pesquisa nacional, na dedicação à pátria.

Caxias, Osório, Tamandaré, Osvaldo Cruz, Castro Alves, Pedro Américo, Vítor Meireles, Antônio João, Feijó, Olinda, José Bonifácio, Anchieta – quantos e quantos nomes mais não poderíamos citar, de eminentes homens públicos cuja vida foi um panorama de trabalho, de atividade, de nobreza de caráter e de coração, cuja atuação jamais deixou de se inspirar nos superiores interesses do Brasil, que eles souberam amar e servir em todos os instantes e por todos os títulos.

O Brasil deve voltar-se cada vez mais para o estudo desses grandes homens de ontem, dos que construíram a nacionalidade, dos que lhe deram beleza e vida, força e energia, entusiasmo e emoção.

A juventude, principalmente, deve orientar-se por essas existências privilegiadas, que são elementos fundamentais do nosso patrimônio moral e uma das nossas mais puras glórias nacionais.²³

²² MIRIM. Rio de Janeiro, 13 jul. 1941.

²³ MIRIM. Rio de Janeiro, 24 ago. 1941.

Na mesma linha, o periódico chamava a atenção para as “gloriosas festas nacionais” para as quais “todo o Brasil se volta, comovido e emocionado, entusiástico e febril, para o culto dos mais sagrados ideais da pátria, para a homenagem sincera e profunda àqueles homens que, no passado, estremecendo o Brasil, tudo deram à sua grandeza, à sua emancipação, à multiplicação de seus recursos econômicos e de suas reservas morais”²⁴. A folha insistia que os jovens deveriam estudar a formação histórica brasileira, de onde viriam a recolher “exemplos e episódios que contribuirão para que eles amem ainda mais estremecidamente a terra em que nasceram e que prometem, a todo instante, honrar e enobrecer por todos os títulos e em todas as circunstâncias”²⁵. *Mirim* garantia ainda que já haveria “prova de que o nosso país já se encontra perfeitamente consciente de todas as suas obrigações cívicas, diante da memória dos nossos maiores, daqueles que foram os heróis e os gênios da nacionalidade”²⁶. Especificava também que o “herói” constituía “um exemplo sem igual de coragem e ardor cívico, para os brasileiros”²⁷, em um quadro pelo qual, “dia a dia, o Brasil mais e mais se volta para o culto sincero e caloroso de todos os seus grandes homens do passado”, havendo “entusiasmo e respeito pela memória de grandes brasileiros dos séculos idos”, os quais teriam contribuído “para que a nossa pátria se tornasse forte e unida, respeitada e

²⁴ MIRIM. Rio de Janeiro, 31 ago. 1941.

²⁵ MIRIM. Rio de Janeiro, 14 set. 1941.

²⁶ MIRIM. Rio de Janeiro, 28 set. 1941.

²⁷ MIRIM. Rio de Janeiro, 12 out. 1941.

estimada no concerto das nações”²⁸. A partir de tal constatação o magazine infanto-juvenil dedicou muitos de seus segmentos para o estudo da História do Brasil e a veneração dos “heróis do passado”, como foi o caso da seção *Brasil – 4 séculos de História*.

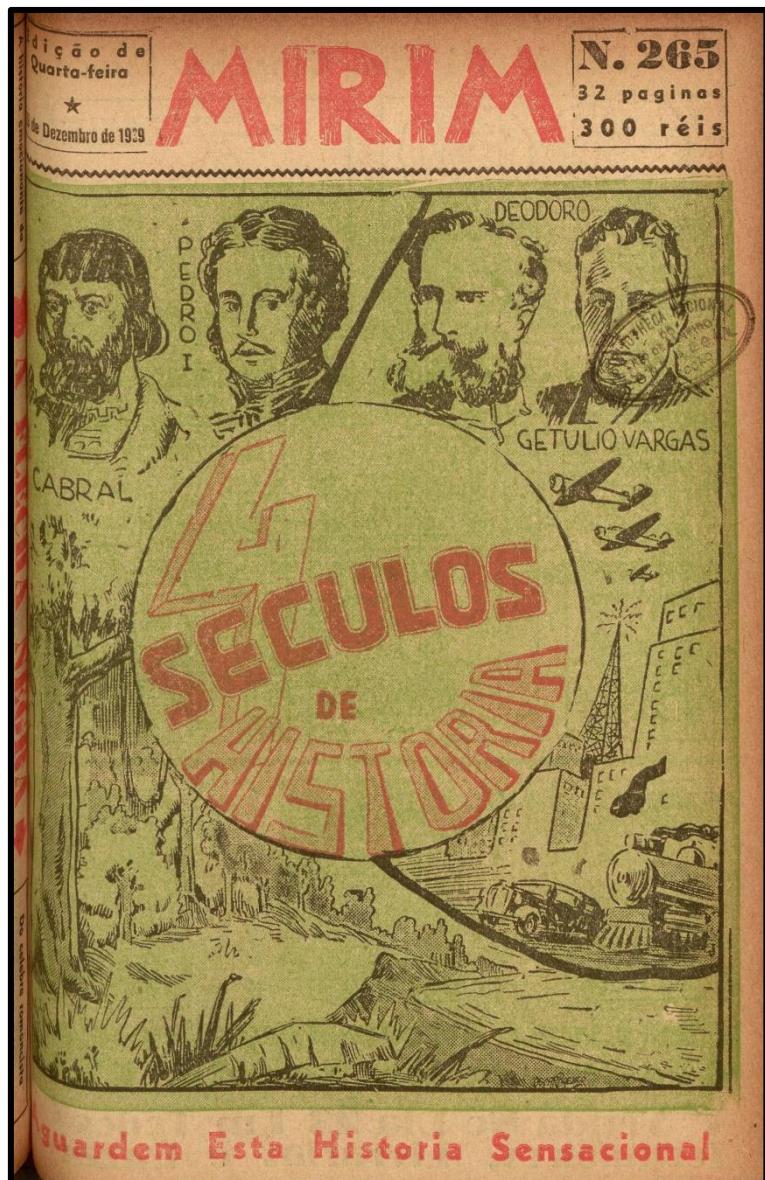
²⁸ MIRIM. Rio de Janeiro, 26 out. 1941.

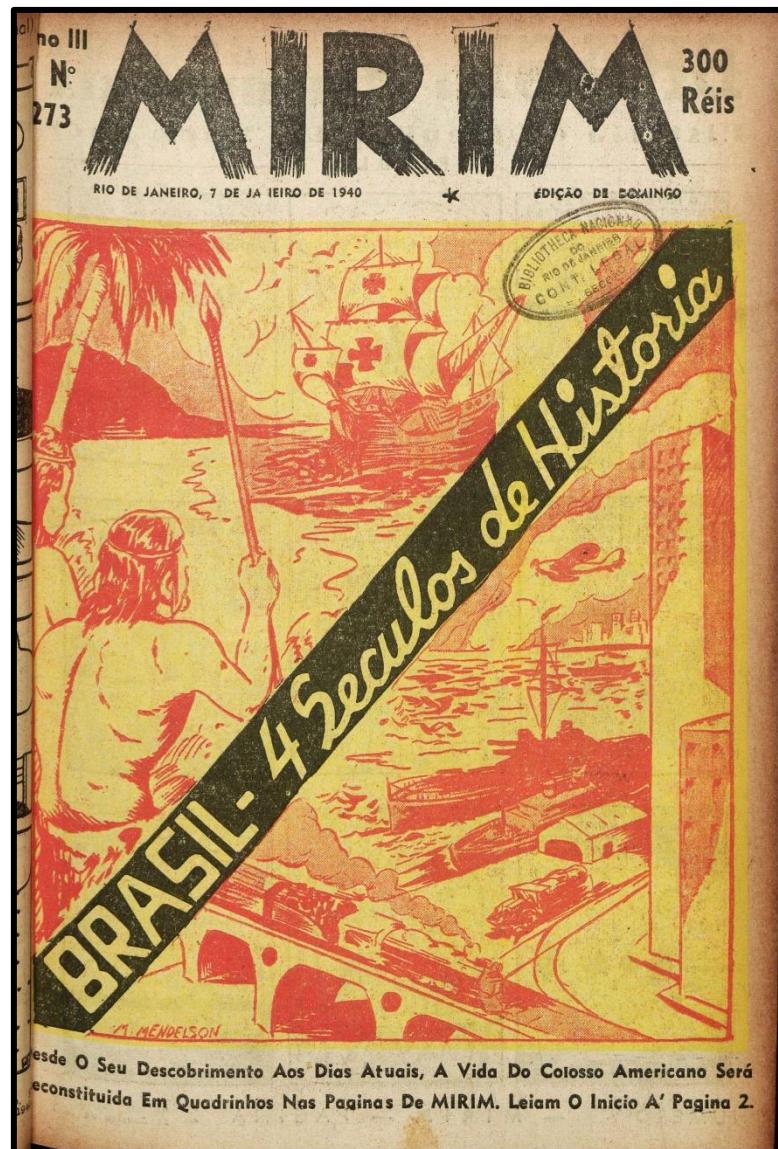
BRASIL – 4 SÉCULOS DE HISTÓRIA

Acompanhando os fundamentos cívicos estado-novistas, *Mirim* trouxe uma especial atenção para com matérias que envolvessem a formação histórica brasileira e o enaltecimento dos personagens do passado. Uma das mais categóricas foi *Brasil – 4 séculos de História*, que buscou acompanhar o devir histórico nacional, desde as origens até a contemporaneidade. A publicação de tal segmento ocorreu ao longo de um ano, entre 7 de janeiro de 1940 e 5 de janeiro de 1941, com duas edições semanais, nas quais foram publicados cem capítulos acerca do tema. Ao final de 1939, em sua capa, a revista anuncia a nova seção, avisando seu público para que aguardasse essa história sensacional, mensagem acompanhada por ilustração encabeçada por quatro personalidades vinculadas a momentos de fundações, ou seja, Pedro Álvares Cabral, fundador do Brasil colonial; D. Pedro I, fundador do Brasil imperial; Deodoro da Fonseca, fundador do Brasil republicano; e Getúlio Varga, fundador do “Novo Brasil”. Além disso, as imagens traziam ainda duas gravuras representando a passagem do tempo, uma delas com a floresta e a exploração do pau-brasil, lembrando o conteúdo iconográfico-cartográfico intitulado *Terra brasiliis*; e outra do Brasil “moderno”, com os progressos pelos quais o país estaria passando naquele final de década de 1930²⁹. A capa da edição inaugural do segmento histórico traduzia igualmente a transição cronológica entre tempos pretéritos e contemporâneos, retratando os indígenas observando a chegada das caravelas e as modernidades do país, mormente quanto aos meios de transporte, com aviso de que ali se dava o início da descrição da “vida do colosso americano”, que seria “reconstituída em quadrinhos”, abordando o Brasil “desde o seu descobrimento aos dias atuais”³⁰.

²⁹ MIRIM. Rio de Janeiro, 20 dez. 1939.

³⁰ MIRIM. Rio de Janeiro, 7 jan. 1941.



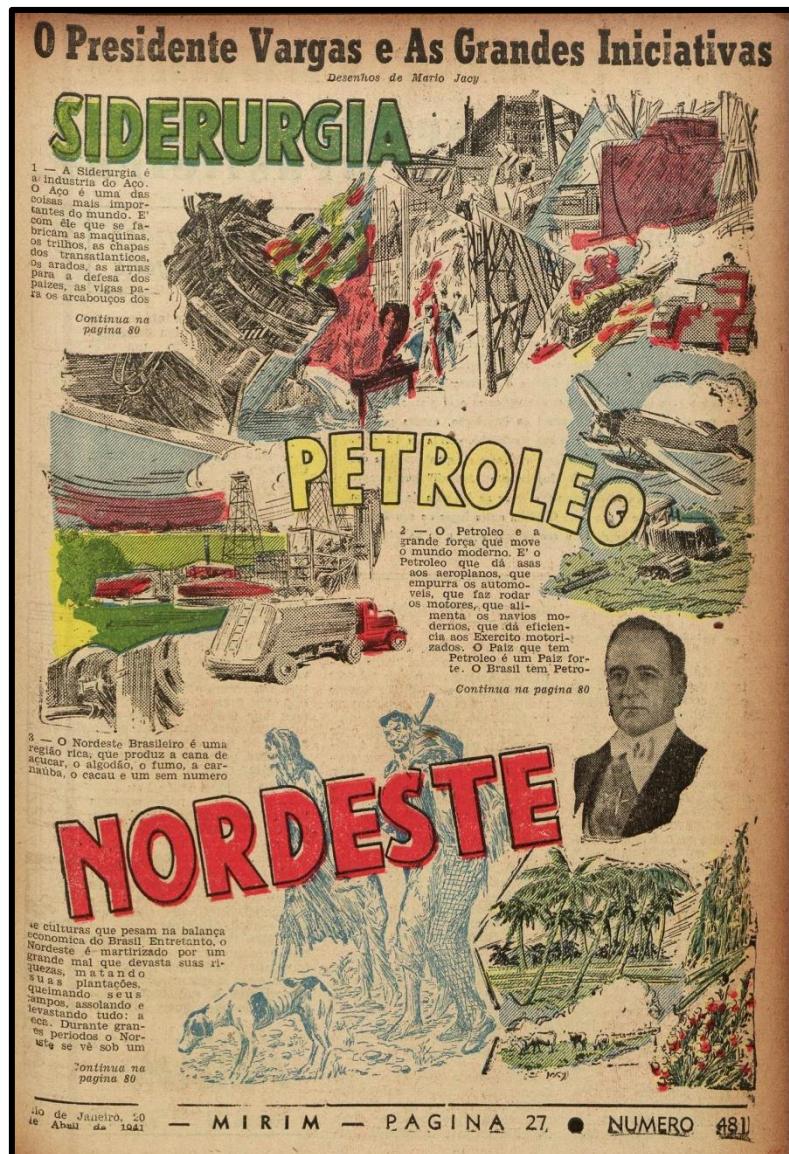


A quadrinização de *Brasil – 4 séculos de História* coube a Mário Jacy, a quem coube a feitura de “história e desenho” do conjunto desta seção. Mário Figueiredo Jacy Monteiro à época tinha dezessete anos, seguindo a linha da revista de contratar jovens talentos para os cargos de redator e desenhista, e começara na *Mirim* desenhando a história do Capitão Blood e, naquele momento estava trabalhando no segmento histórico, tendo participado também do número especial alusivo ao aniversário presidencial, assinando a página “O Presidente Vargas e as grandes iniciativas”. Nessa oportunidade, o periódico intentava “prestar uma homenagem aos jovens desenhistas que ilustraram as páginas” daquela edição, sendo “todos eles muito moços”, revelando suas “vocações artísticas”, que estariam recebendo “todo o apoio”. Dessa maneira, seria a própria juventude que estaria “ilustrando as páginas sobre a personalidade” de Getúlio Vargas, exprimindo, com “o seu entusiasmo e a sua arte, o júbilo que sente, solidarizando-se ao Brasil festivo que rende um preito ao homem que veio conduzi-lo ao seu rumo verdadeiro, para a paz, para o trabalho e para a unidade”. Em tal número, eram apresentados aqueles jovens, com suas respectivas fotografias, incluindo a de Mário Jacy³¹. Assim, o devir histórico brasileiro foi repassado em quadrinhos por meio de *Brasil – 4 séculos de História*.

³¹ MIRIM. Rio de Janeiro, 20 abr. 1941. Mário Jacy Monteiro iniciou na revista *Tico-Tico*, com o trabalho “O tesouro de Ricardo”, vindo a colaborar com a *Mirim*, adaptando os romances de Rafael Sabatini sobre o Capitão Blood. Foi ainda quadrinista e ilustrador em *O Globo Juvenil*, *Vida Juvenil*, *A Vanguarda*, *Diário da Noite* e *Revista da Semana* (GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 302).



- os ilustradores de *Mirim*, incluindo Mário Jacy (em destaque)

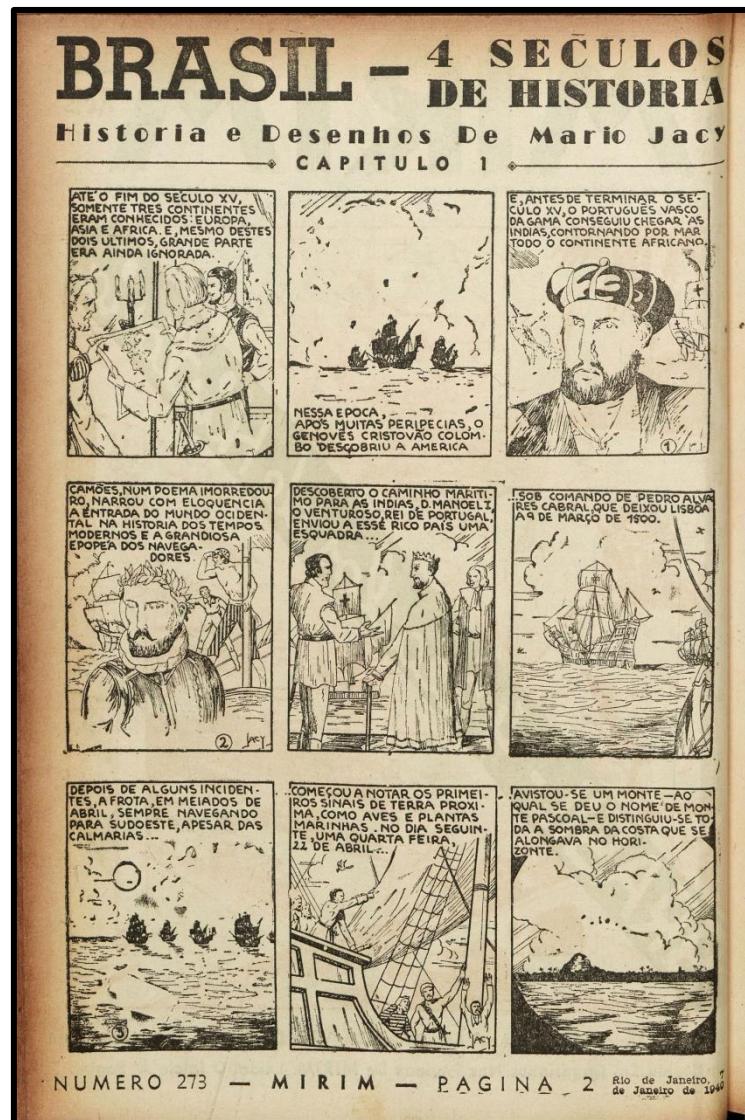


- os desenhos de Mário Jacy no número especial alusivo ao aniversário de Vargas -

► 1º trimestre de 1940

- Capítulo 1 – 7 jan. 1940 → a expansão lusa e o “descobrimento” do Brasil
- Capítulo 2 – 14 jan. 1940 → os primeiros atos dos portugueses no Brasil
- Capítulo 3 – 21 jan. 1940 → as primeiras expedições às terras brasileiras
- Capítulo 4 – 28 jan. 1940 → as incursões originais de “traficantes” estrangeiros
- Capítulo 5 – 31 jan. 1940 → a chegada de naufragos e o Caramuru
- Capítulo 6 – 4 fev. 1940 → Caramuru, os indígenas e Paraguaçu
- Capítulo 7 – 11 fev. 1940 → o papel de Tomé de Souza e de João Ramalho
- Capítulo 8 – 14 fev. 1940 → as expedições guarda-costas
- Capítulo 9 – 18 fev. 1940 → a expedição de Martim Afonso de Souza
- Capítulo 10 – 21 fev. 1940 → o papel dos indígenas nas lutas pelo território
- Capítulo 11 – 25 fev. 1940 → a continuidade da expedição de Martim Afonso
- Capítulo 12 – 28 fev. 1940 → a fundação de São Vicente
- Capítulo 13 – 3 mar. 1940 → a fundação de São Vicente
- Capítulo 14 – 6 mar. 1940 → o fim da “missão” de Martim Afonso de Souza
- Capítulo 15 – 10 mar. 1940 → caracterização dos indígenas brasileiros
- Capítulo 16 – 13 mar. 1940 → caracterização dos indígenas brasileiros
- Capítulo 17 – 17 mar. 1940 → caracterização de índios da América e do Brasil

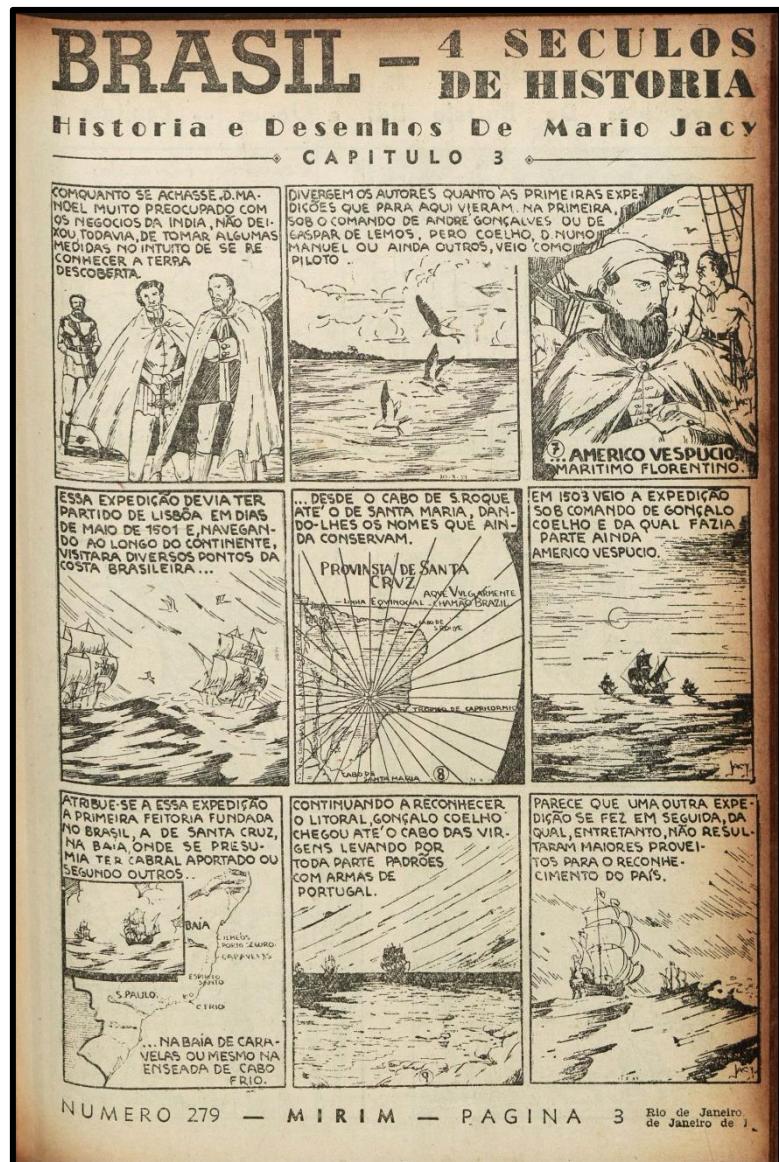
- Capítulo 18 – 20 mar. 1940 → caracterização dos indígenas brasileiros
- Capítulo 19 – 24 mar. 1940 → caracterização dos indígenas brasileiros
- Capítulo 20 – 27 mar. 1940 → as Capitanias Hereditárias
- Capítulo 21 – 31 mar. 1940 → incursões ao nordeste e ao norte



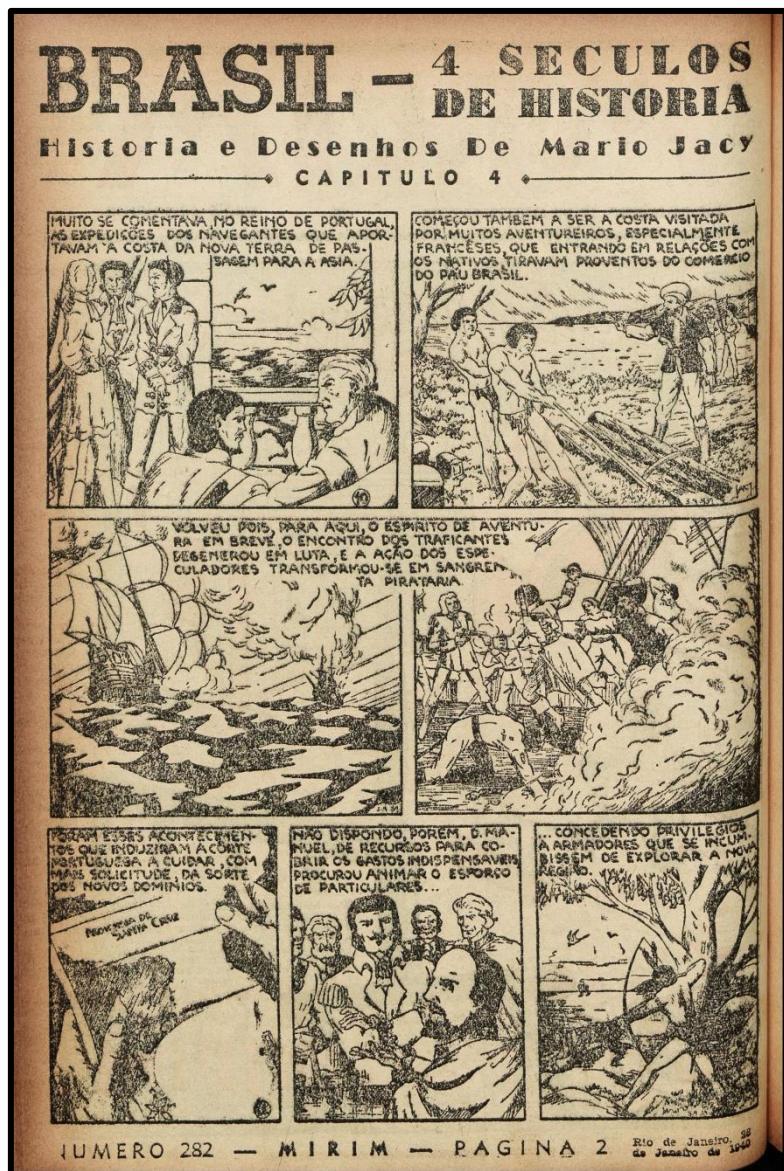
MIRIM. RIO de Janeiro, 7 jan. 1940.



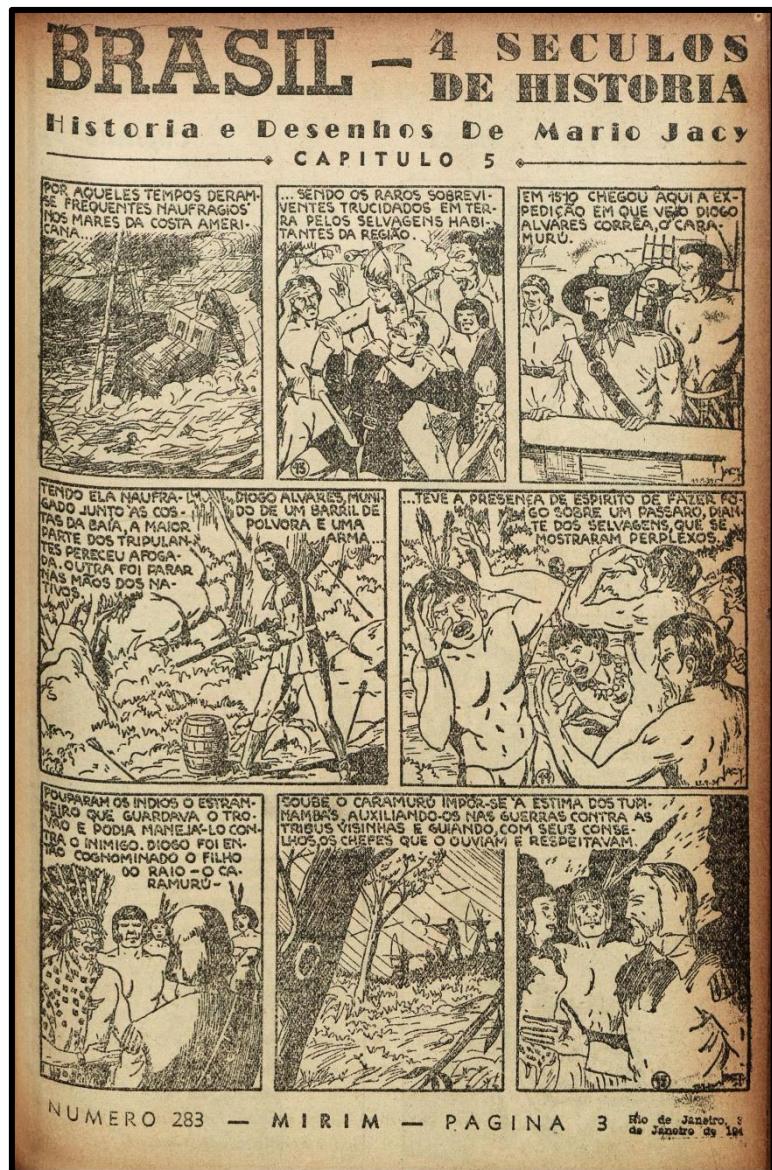
MIRIM. RIO de Janeiro, 14 jan. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 21 jan. 1940.



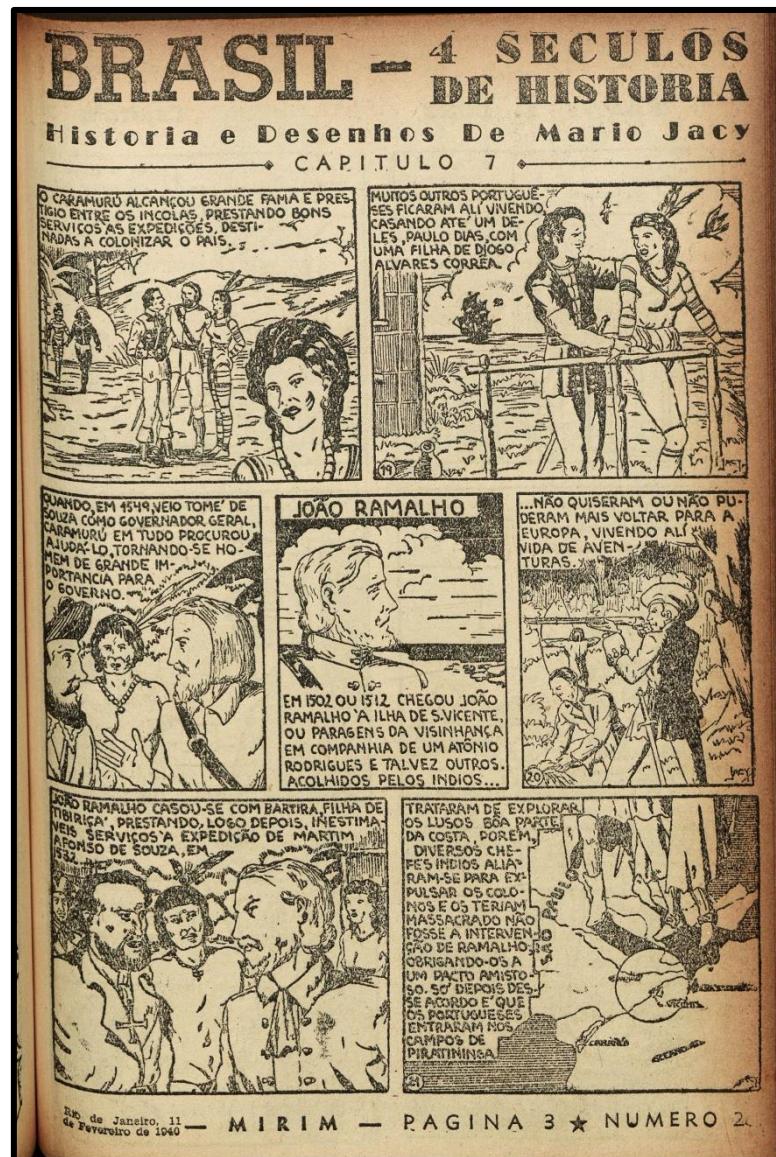
MIRIM. RIO de Janeiro, 28 jan. 1940.



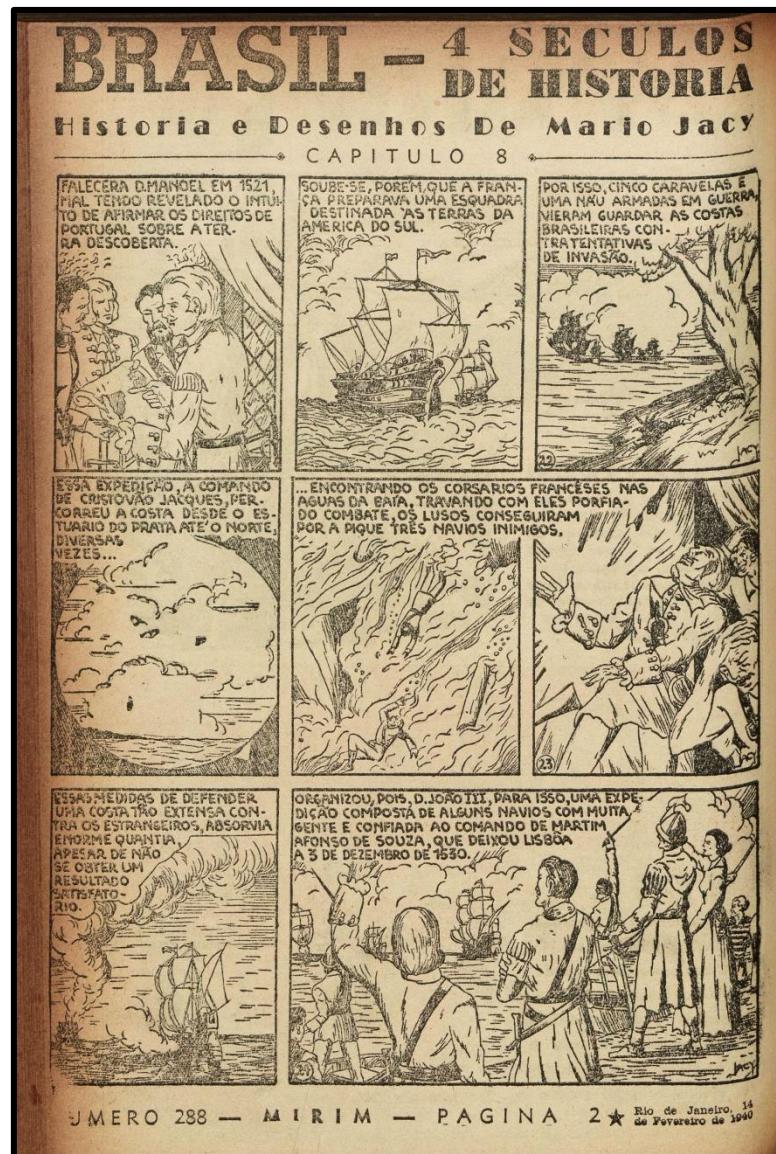
MIRIM. RIO de Janeiro, 31 jan. 1940.



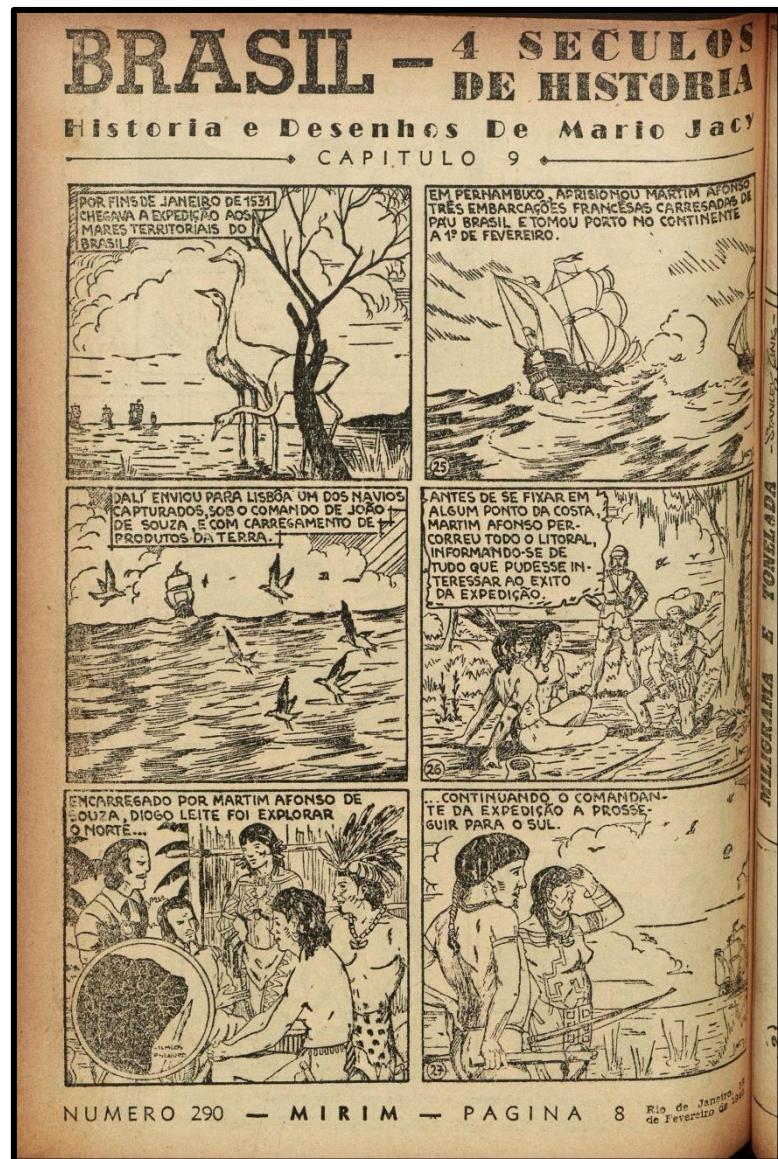
MIRIM. RIO de Janeiro, 4 fev. 1940.

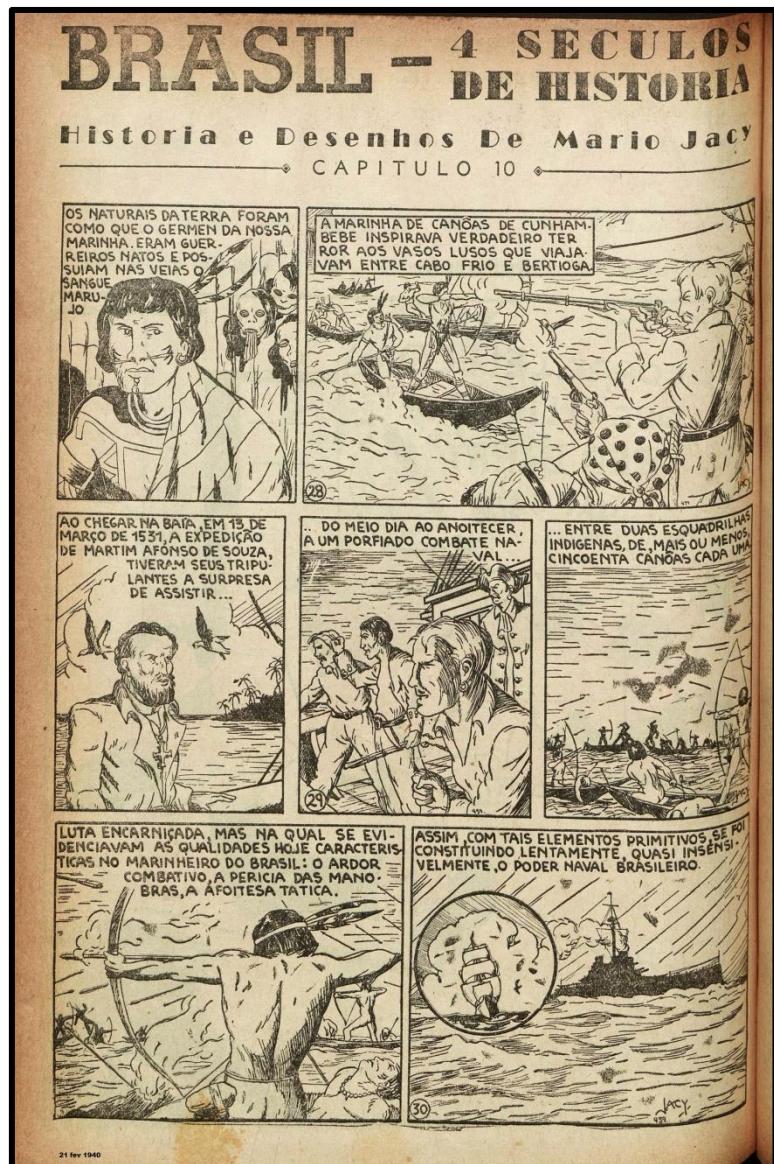


MIRIM. RIO de Janeiro, 11 fev. 1940.

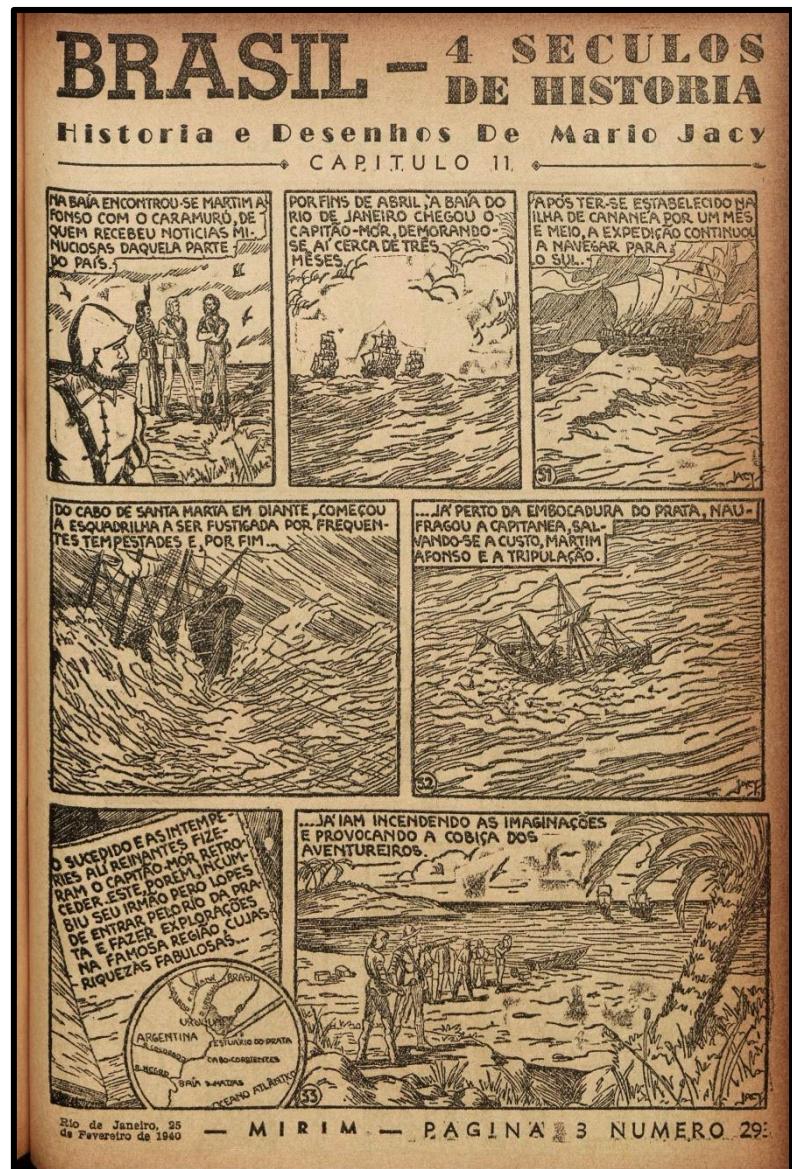


MIRIM. RIO de Janeiro, 14 fev. 1940.

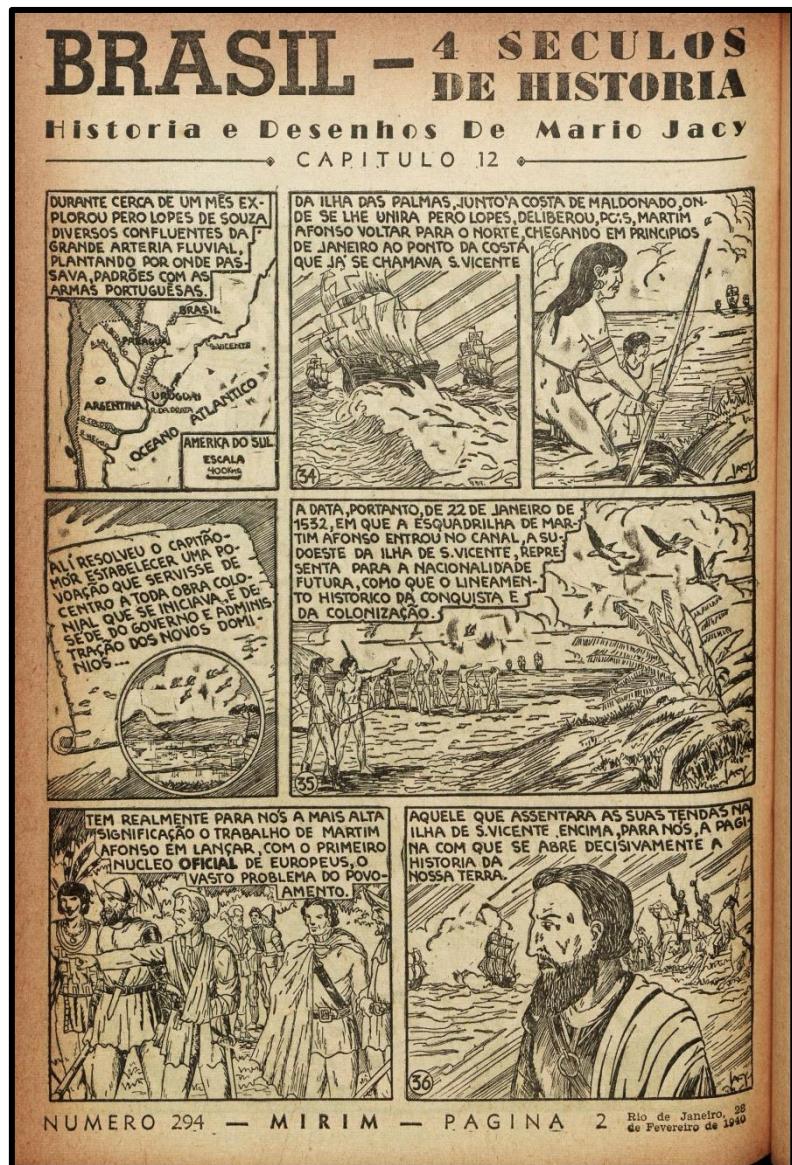




MIRIM. RIO de Janeiro, 21 fev. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 25 fev. 1940.



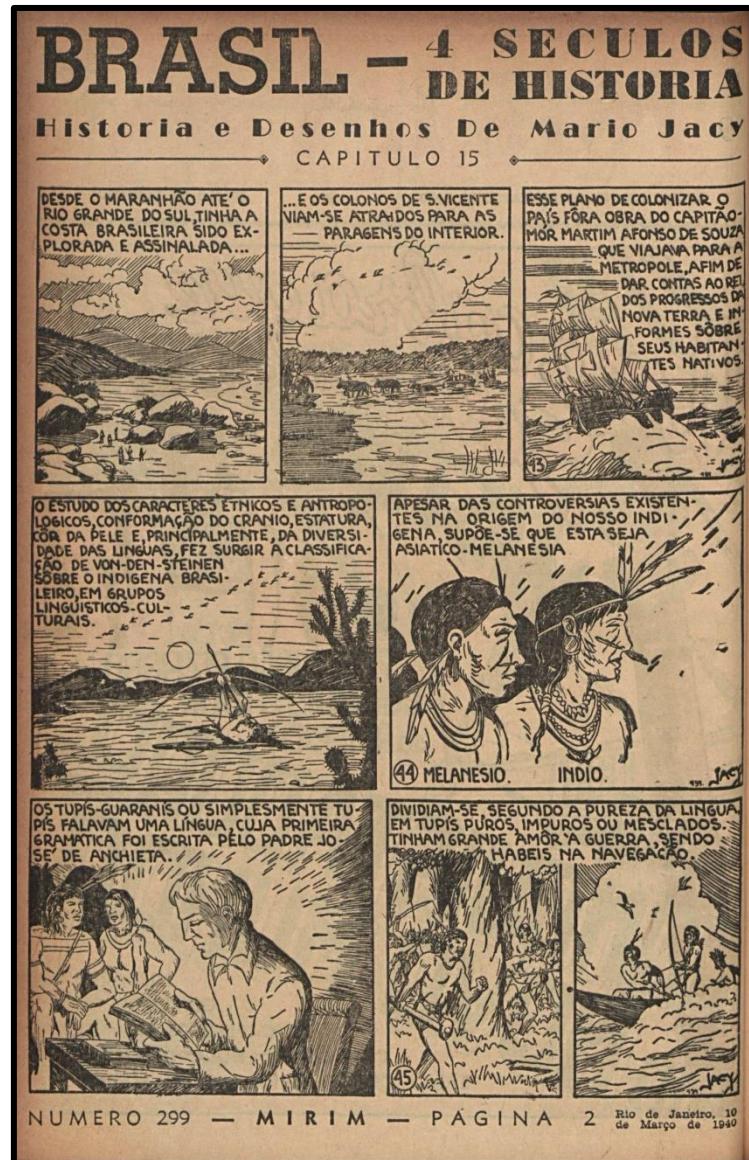
MIRIM. RIO de Janeiro, 28 fev. 1940.



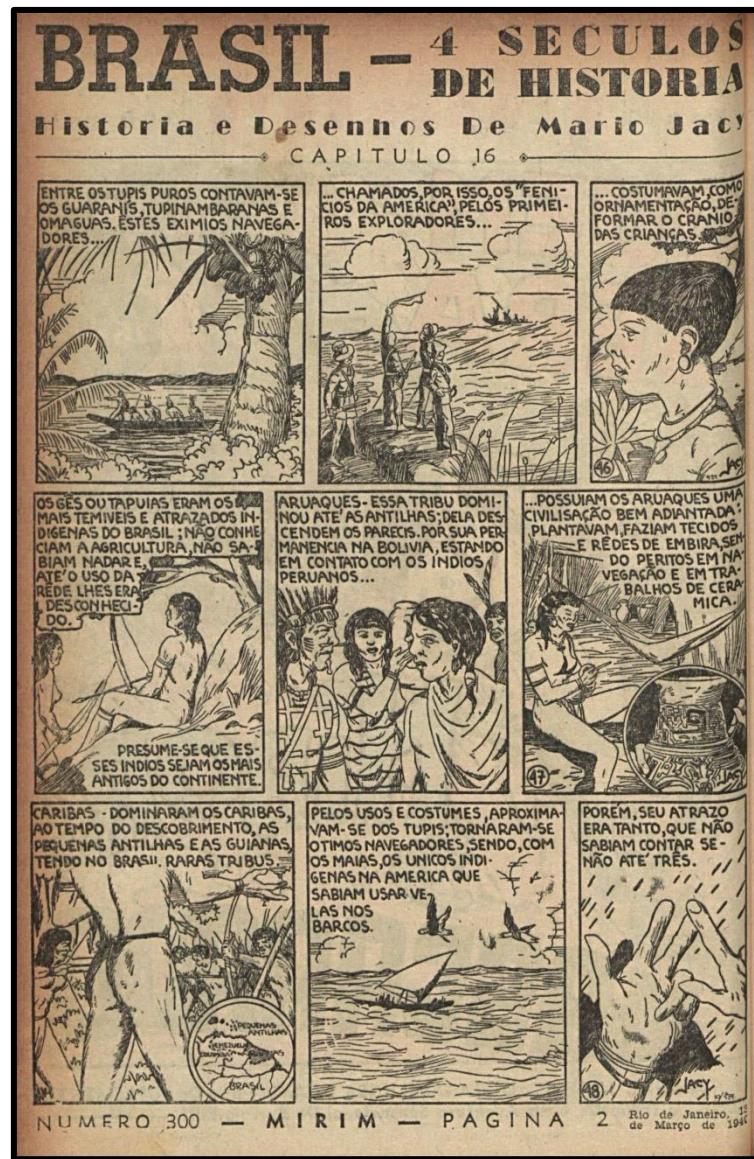
MIRIM. RIO de Janeiro, 3 mar. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 6 mar. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 10 mar. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 13 mar. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 17 mar. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 20 mar. 1940.

* PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E DOMINGOS *

BRASIL - 4 SECULOS DE HISTORIA

Historia e Desenhos De Mario Jacy

CAPITULO 19

FAZIAM OS INDIOS JANGADAS, CANOAS, CONSTRUIAM MUNDEUS E ARMADILHAS E RARAMENTE FABRICAVAM UM TECIDO GROSSEIRO, COM FIBRAS DE PALMEIRA, CULTIVAVAM A MANDIOCA E O MILHO.

O FOGO ERA OBTIDO PELO ATRITO DE DOIS PAUS. APESAR DE NAO CONHECEREM O TORNADO DE OLEIRO, ACERAMICA JA ERA BEM DESENVOLVIDA.

SEU DEUS PRINCIPAL ERA TU PAN. AINDA ADORAVAM OS SOLS COARACI, A LUA, JACI, A MARA DAS PLANTAS.

OS GUERREIROS, QUANDO MORTOS, ERAVAM SEPULTADOS COM SUAS ARMAS, EM PROFUNDAS COVAS...

OU POSTOS EM IGABABAS, GRANDES URNAS DE BARRO, QUE ENTERRAVAM NA AREIA.

ALGUNS ETHNOLOGOS ATRIBUDEM OS INDIOS OS TOSCOS DESINHOS EM ROCAS PETROGLIFOS QUE SE ENCONTRAM EM VARIOS ESTADOS.

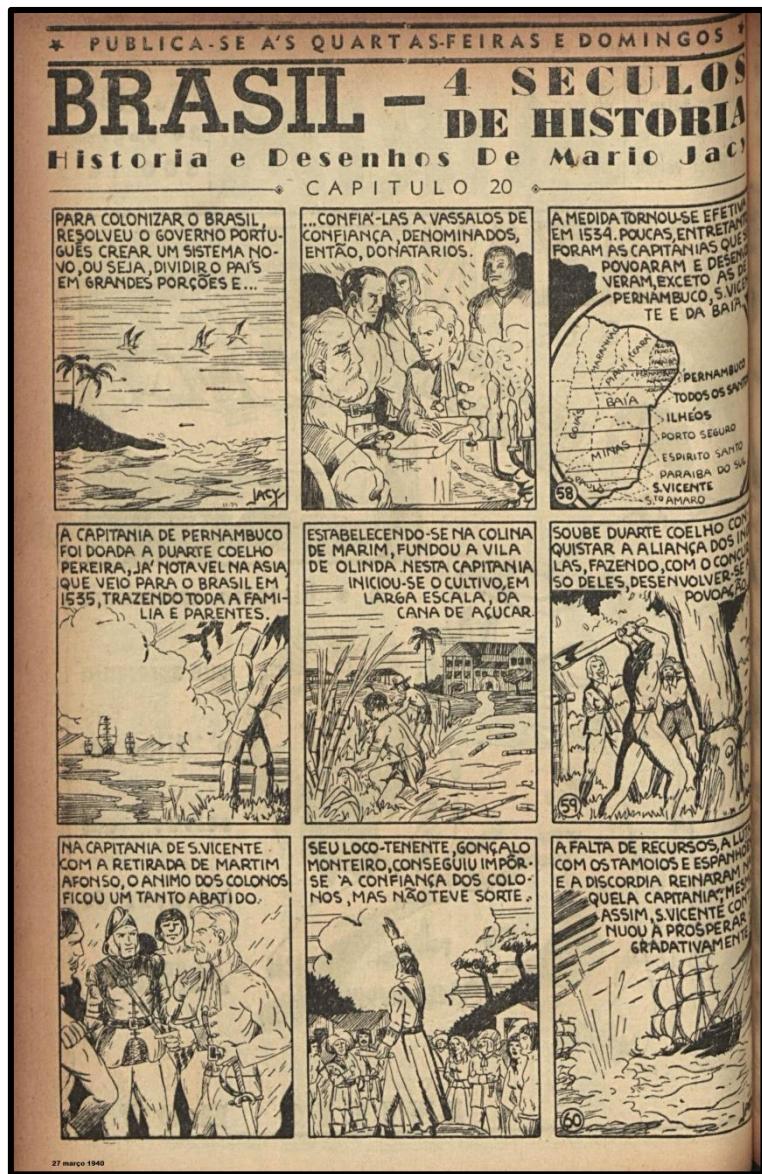
TINHAM VARIAS LENDAS REFERENTES A VIDA DOS ANIMAIS, A ORIGEM DO CULTIVO DO MILHO, DA MANDIOCA E AO COMÉGEO DO MUNDO.

DO CONHECIMENTO QUE SEIA TENDO DA VASTIDÃO DO PAÍS, DA SUA FLORA E FAUNA ADMIRAVEIS, NÃO TARDOU QUE SE ESPALHASSEM NOTÍCIAS RELATIVAS A RIQUEZAS MINERAIS. OS LUSOS QUE SE ESTABELECEERAM EM S. VICENTE, COMEÇARAM AS EXCURSÕES QUE MAISTARDE.

AMPLIANDO-SE NAS "BANDEIRAS", REVOLVERAM TODO CONTINENTE, PROCURA DE ALMEJADAS TESOUROS.

NUMERO 305 — MIRIM — PAGINA 2 Rio de Janeiro de Março de

MIRIM. RIO de Janeiro, 24 mar. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 27 mar. 1940.

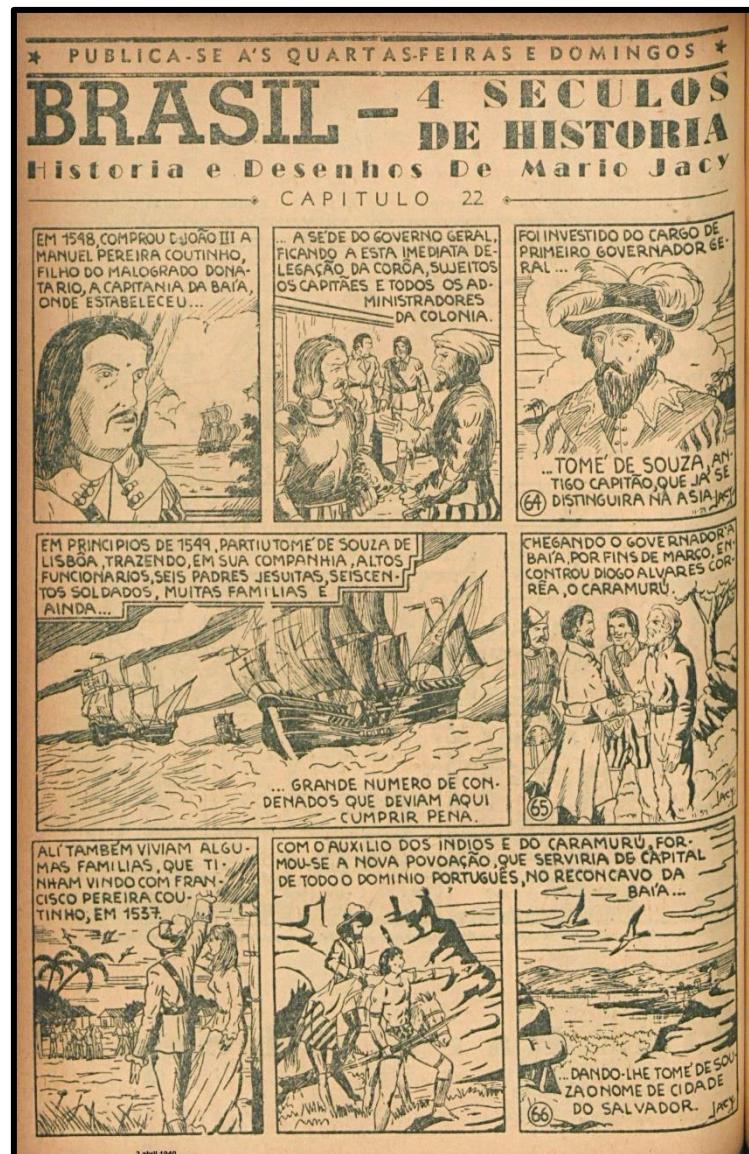


MIRIM. RIO de Janeiro, 31 mar. 1940.

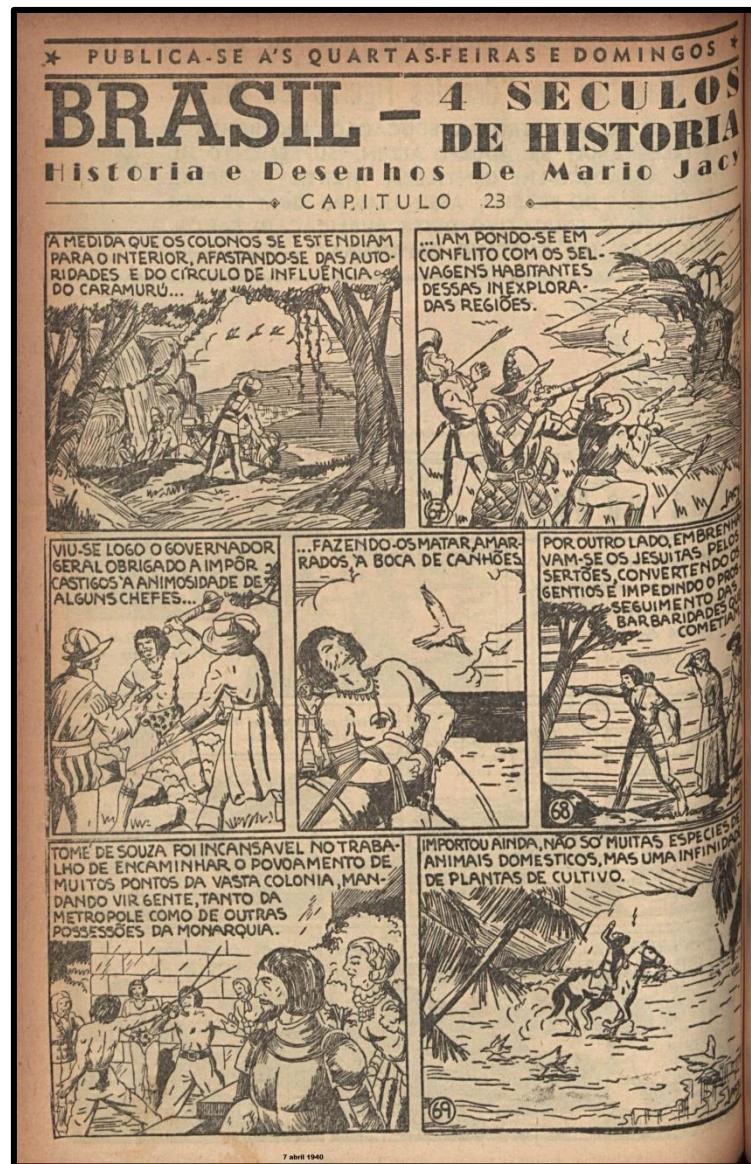
► 2º trimestre de 1940

- Capítulo 22 – 3 abr. 1940 → a instalação do Governo Geral
- Capítulo 23 – 7 abr. 1940 → os confrontos com os índios e o povoamento
- Capítulo 24 – 10 abr. 1940 → as viagens de Tomé de Souza pela colônia
- Capítulo 25 – 14 abr. 1940 → conflitos com os franceses e com os indígenas
- Capítulo 26 – 17 abr. 1940 → derrota dos franceses e progressos do Rio de Janeiro
- Capítulo 27 – 21 abr. 1940 → a União Ibérica e a incursão dos holandeses
- Capítulo 28 – 24 abr. 1940 → invasão holandesa e resistência lusa
- Capítulo 29 – 28 abr. 1940 → as lutas contra os holandeses
- Capítulo 30 – 1º maio 1940 → as lutas contra os holandeses
- Capítulo 31 – 5 maio 1940 → as lutas contra os holandeses
- Capítulo 32 – 8 maio 1940 → a Restauração Portuguesa
- Capítulo 33 – 12 maio 1940 → a vitória sobre os holandeses
- Capítulo 34 – 15 maio 1940 → a expansão pelo sertão
- Capítulo 35 – 19 maio 1940 → o bandeirantismo
- Capítulo 36 – 22 maio 1940 → o bandeirantismo
- Capítulo 37 – 26 maio 1940 → o bandeirantismo
- Capítulo 38 – 29 maio 1940 → o bandeirantismo

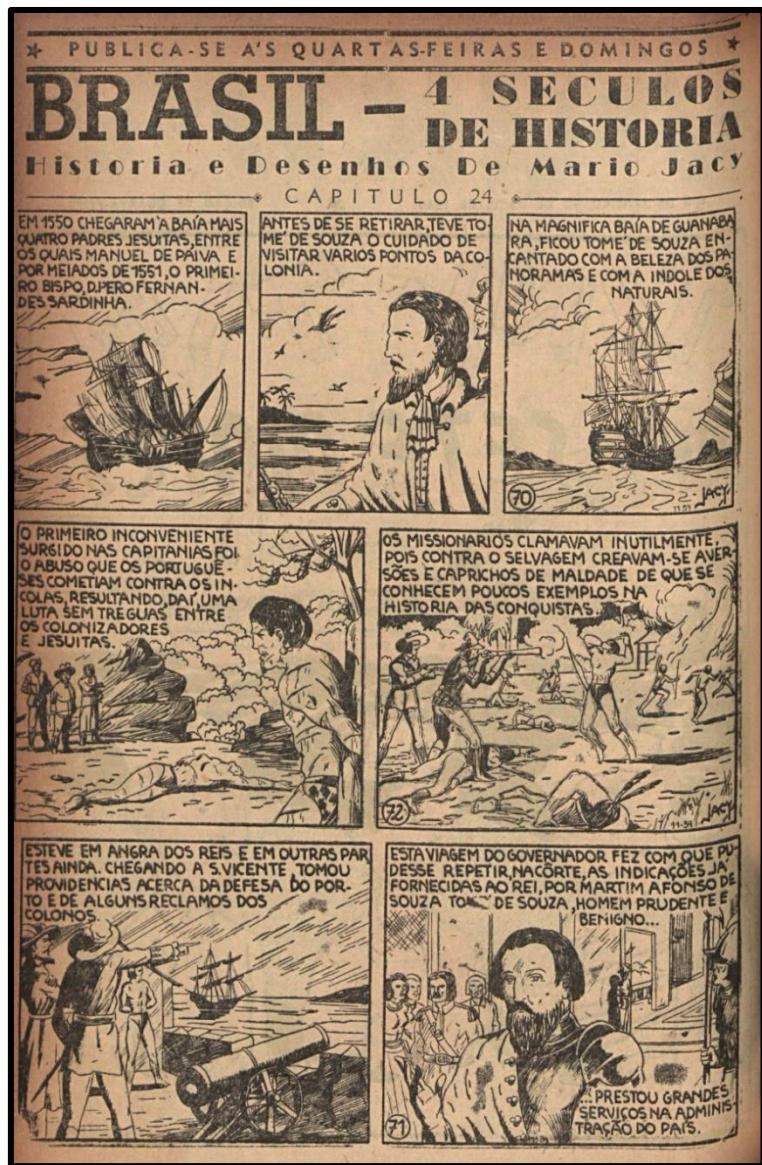
- Capítulo 39 – 2 jun. 1940 → as explorações científicas
- Capítulo 40 – 5 jun. 1940 → as explorações científicas
- Capítulo 41 – 9 jun. 1940 → a escravidão, os negros e os quilombos
- Capítulo 42 – 12 jun. 1940 → o Quilombo de Palmares e as leis abolicionistas
- Capítulo 43 – 16 jun. 1940 → os movimentos nativistas
- Capítulo 44 – 19 jun. 1940 → uma nova incursão dos franceses
- Capítulo 45 – 23 jun. 1940 → a Inconfidência Mineira
- Capítulo 46 – 26 jun. 1940 → a Inconfidência Mineira
- Capítulo 47 – 30 jun. 1940 → a transmigração da Família Real Portuguesa



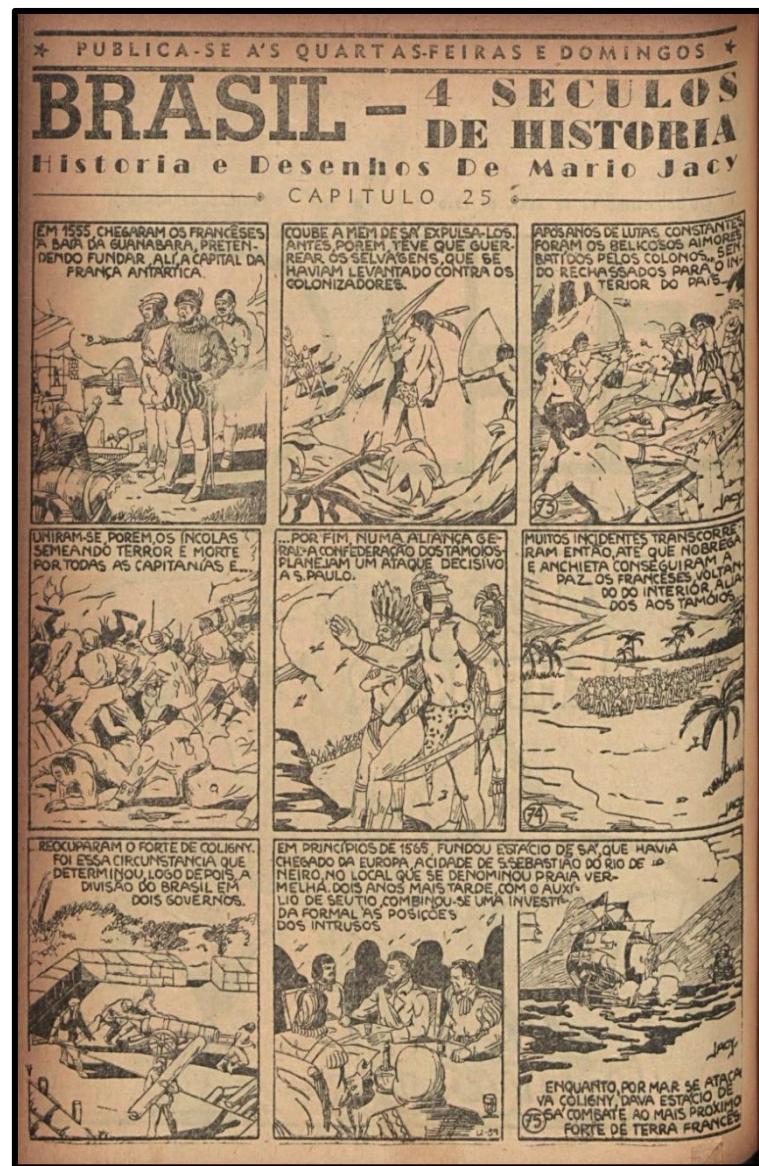
MIRIM. RIO de Janeiro, 3 abr. 1940.



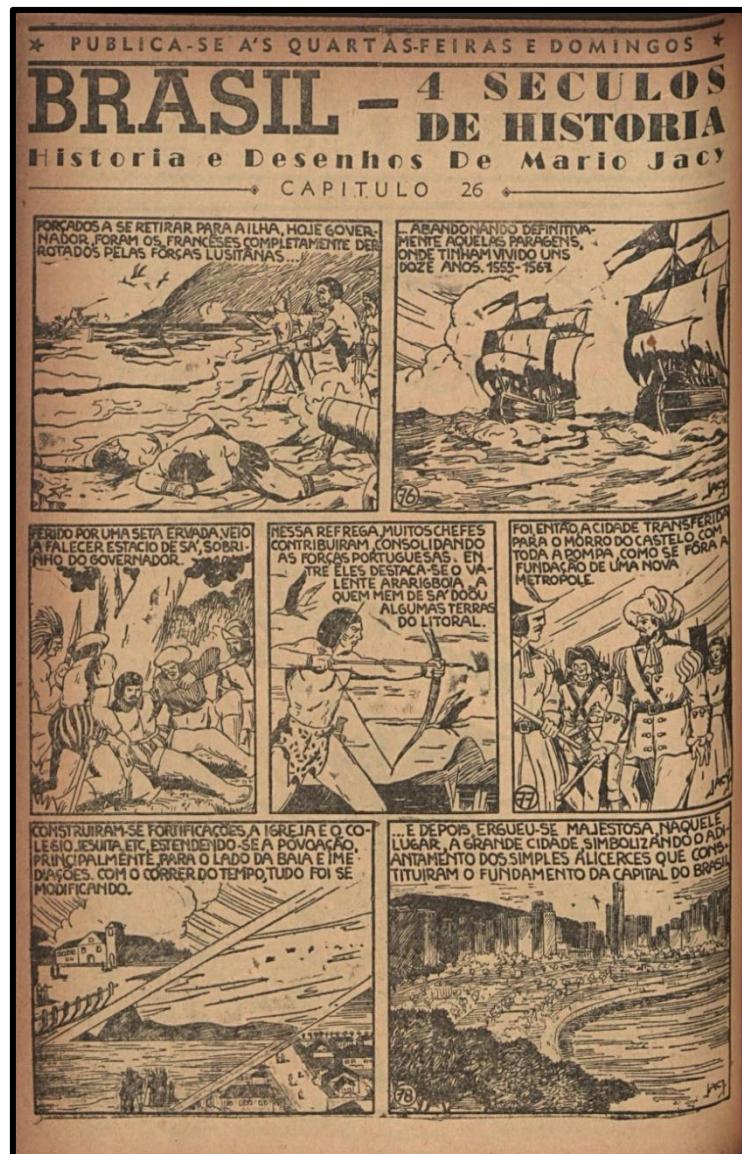
MIRIM. RIO de Janeiro, 7 abr. 1940.



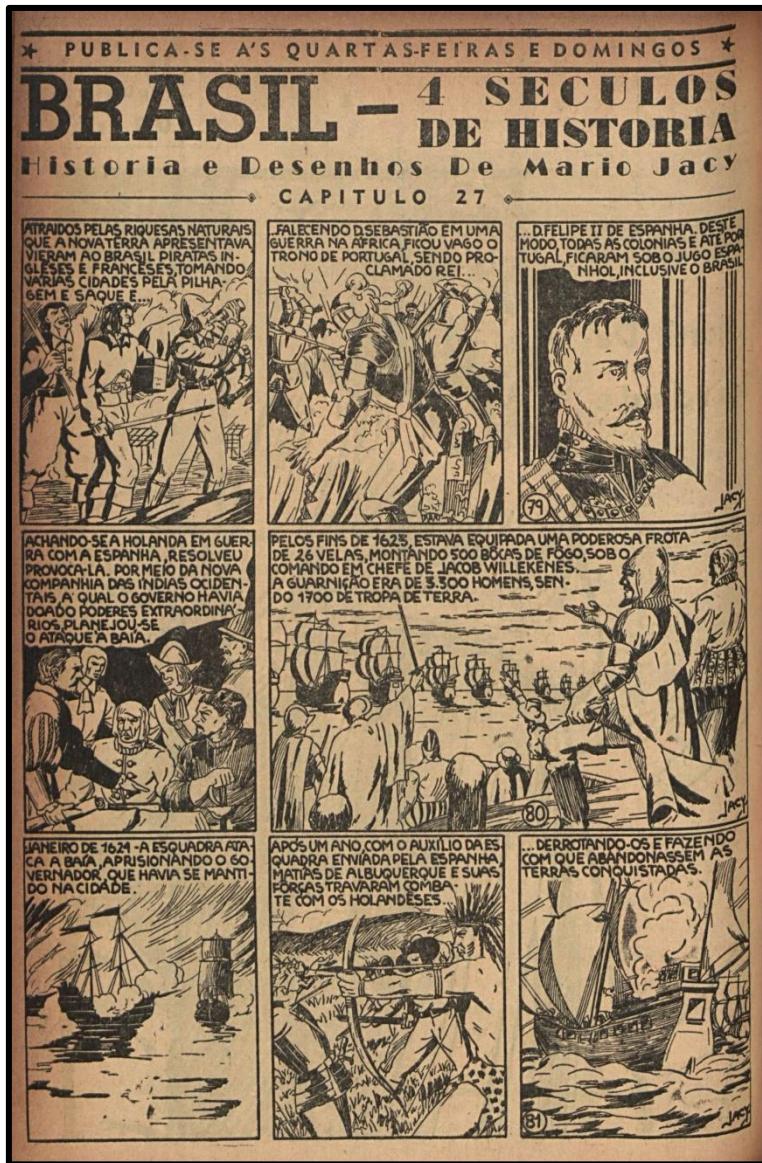
MIRIM. RIO de Janeiro, 10 abr. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 14 abr. 1940.



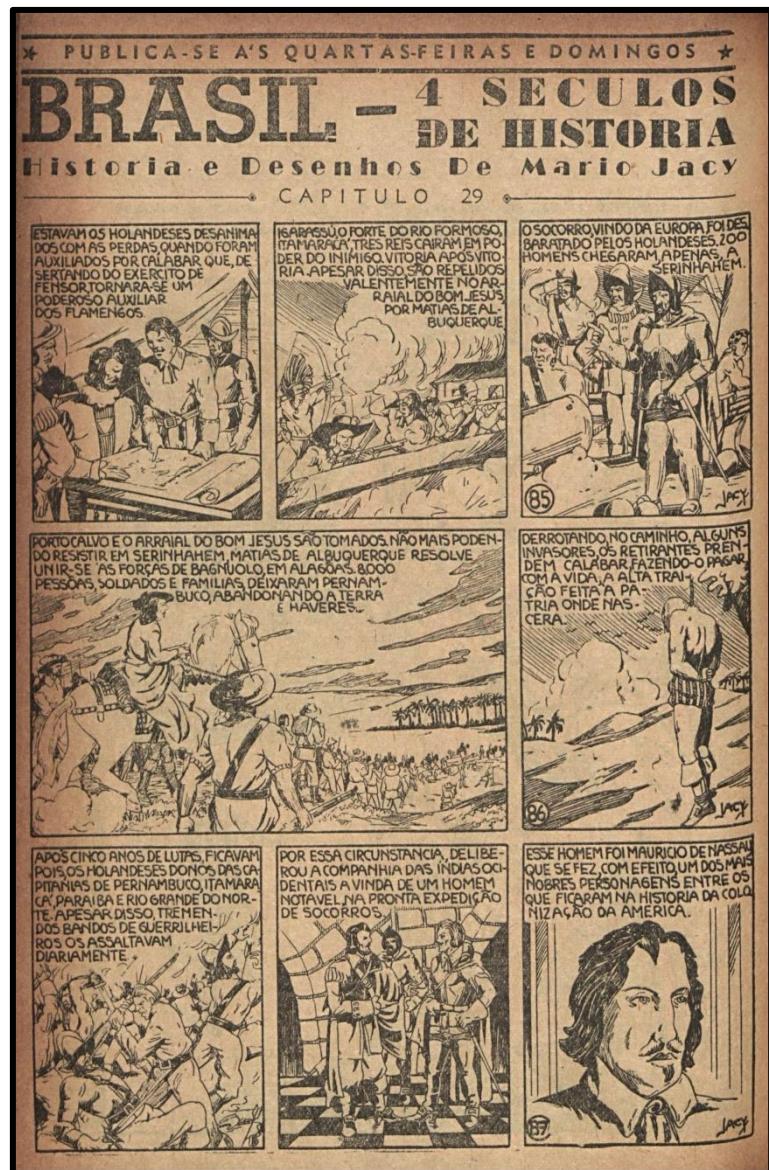
MIRIM. RIO de Janeiro, 17 abr. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 21 abr. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 24 abr. 1940.

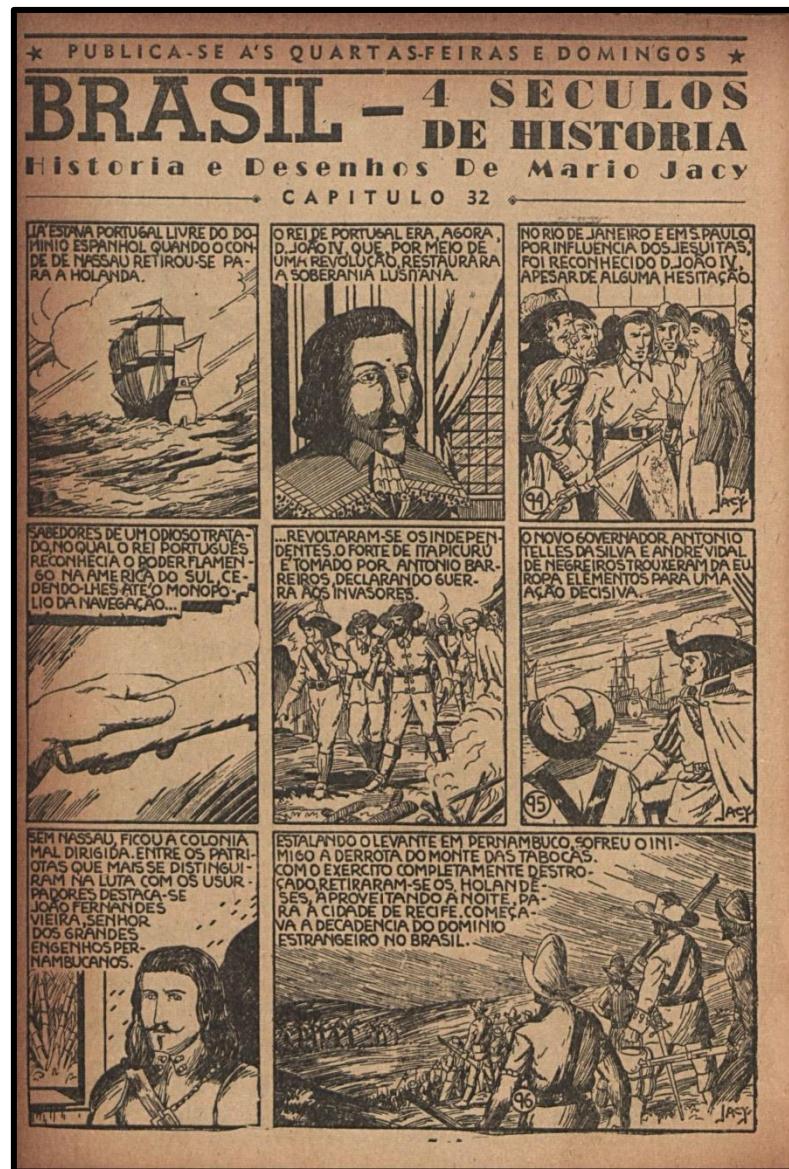




MIRIM. RIO de Janeiro, 1º maio 1940.



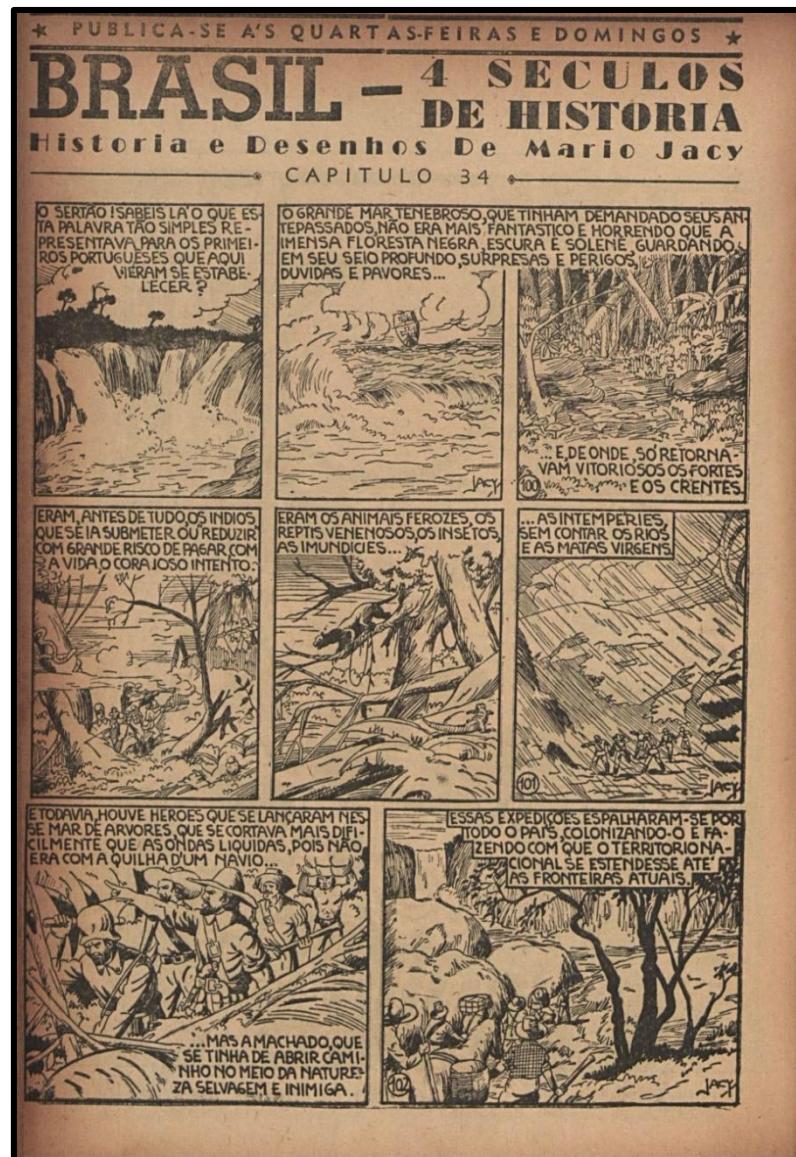
MIRIM. RIO de Janeiro, 5 maio 1940.



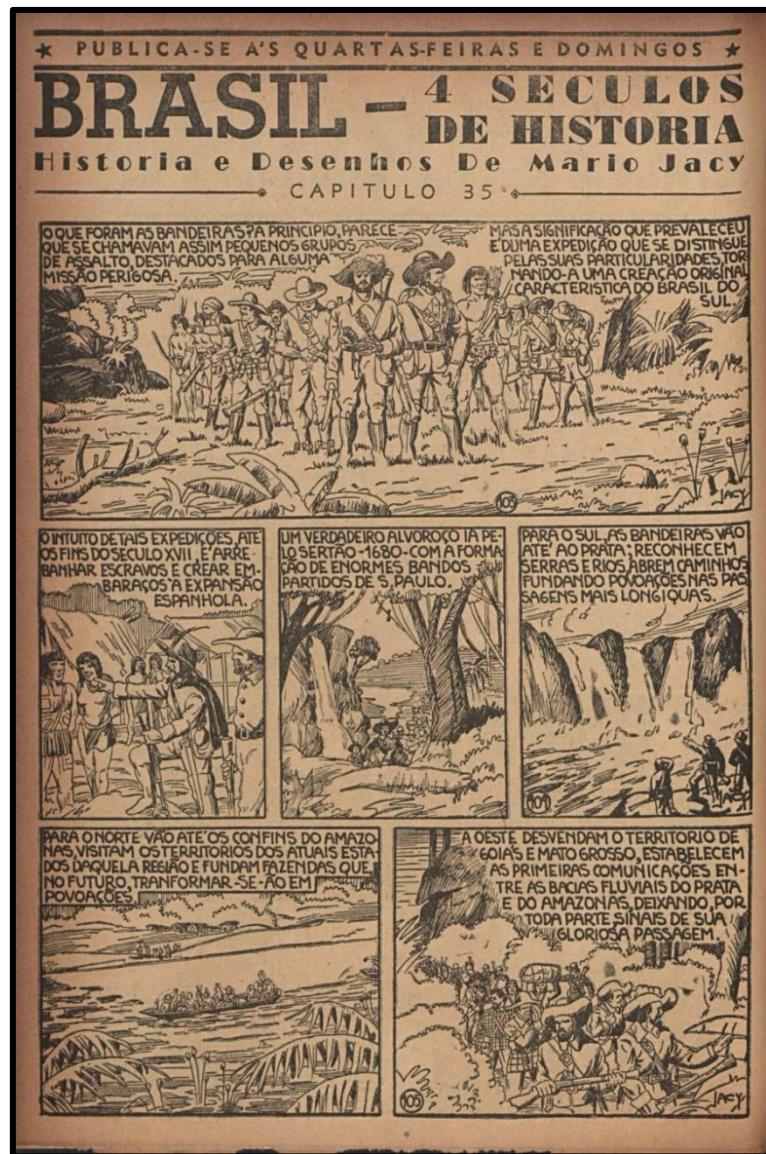
MIRIM. RIO de Janeiro, 8 maio 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 12 maio 1940.



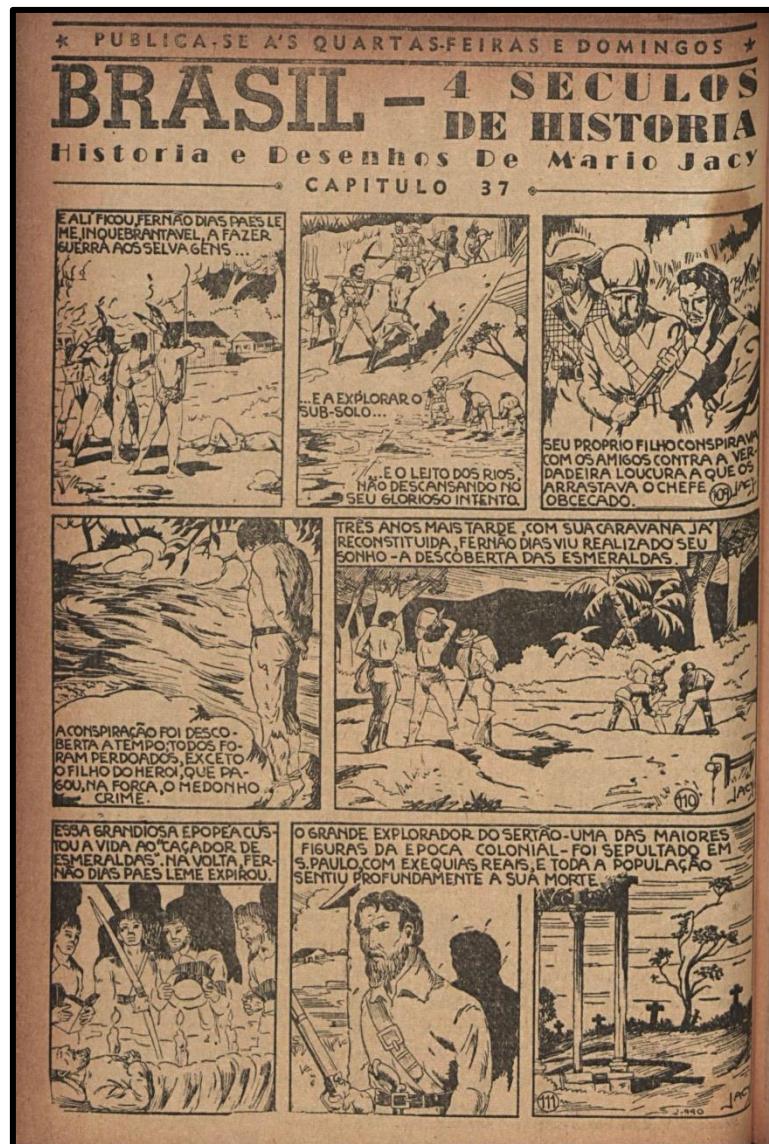
MIRIM. RIO de Janeiro, 15 maio 1940.



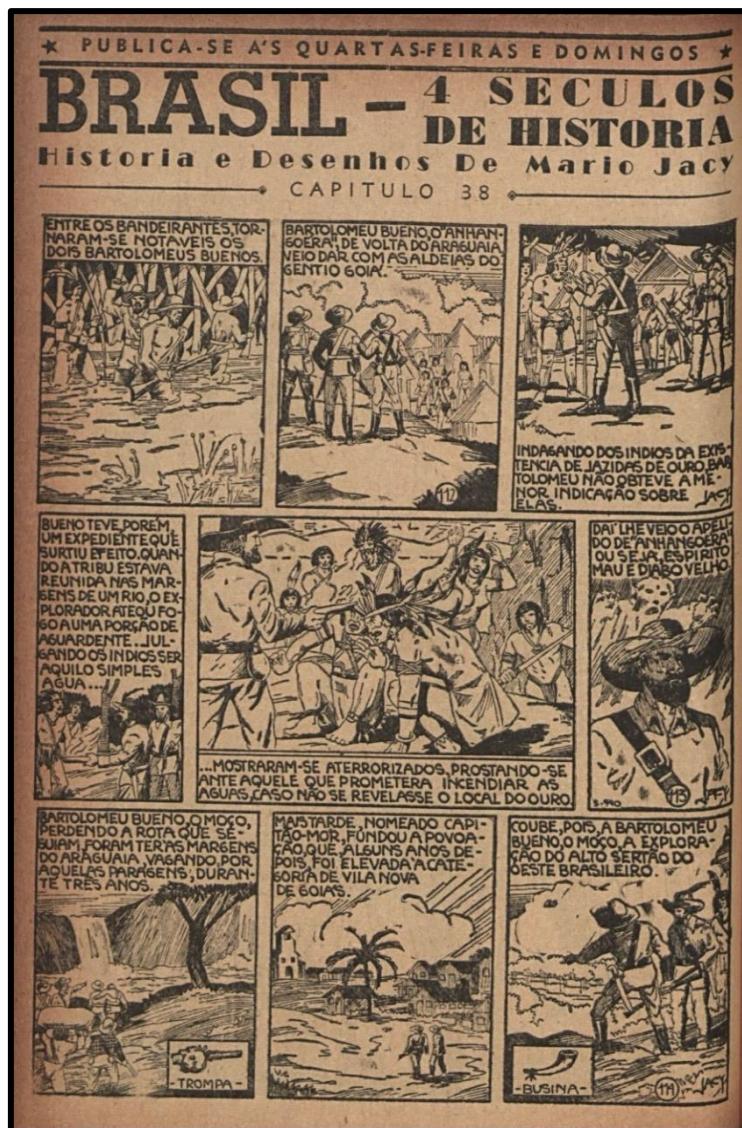
MIRIM. RIO de Janeiro, 19 maio 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 22 maio 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 26 maio 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 29 maio 1940.



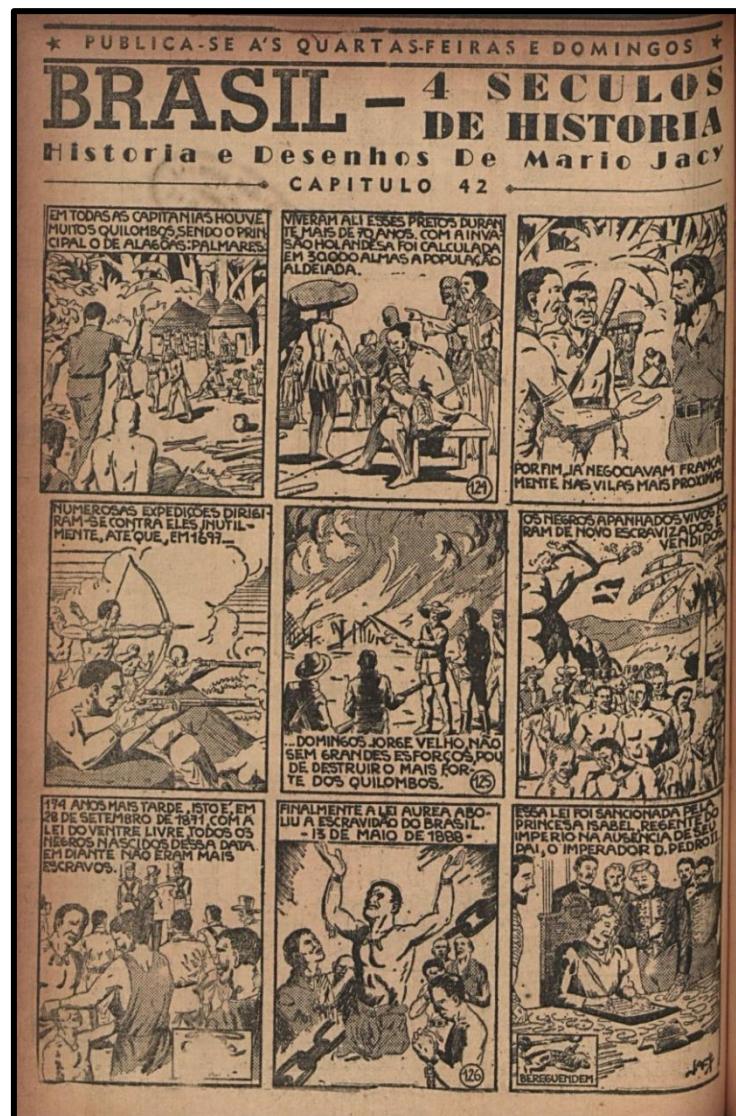
MIRIM. RIO de Janeiro, 2 jun. 1940.

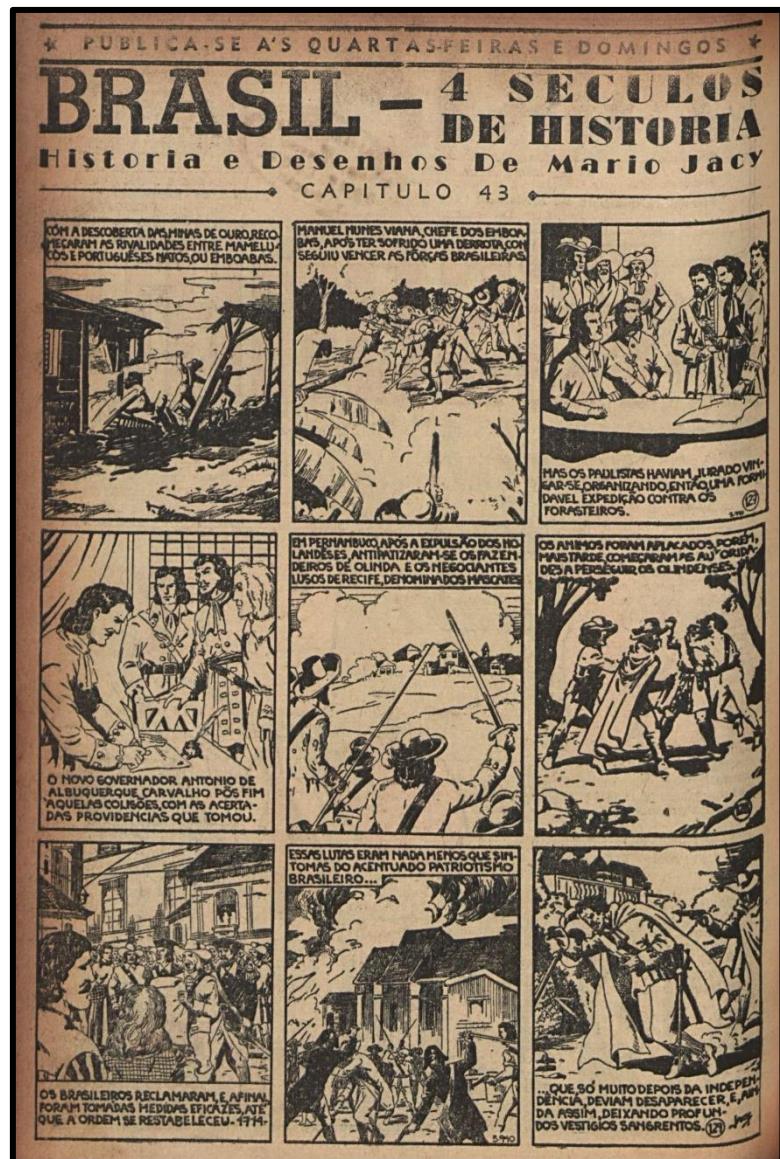


MIRIM. RIO de Janeiro, 5 jun. 1940.

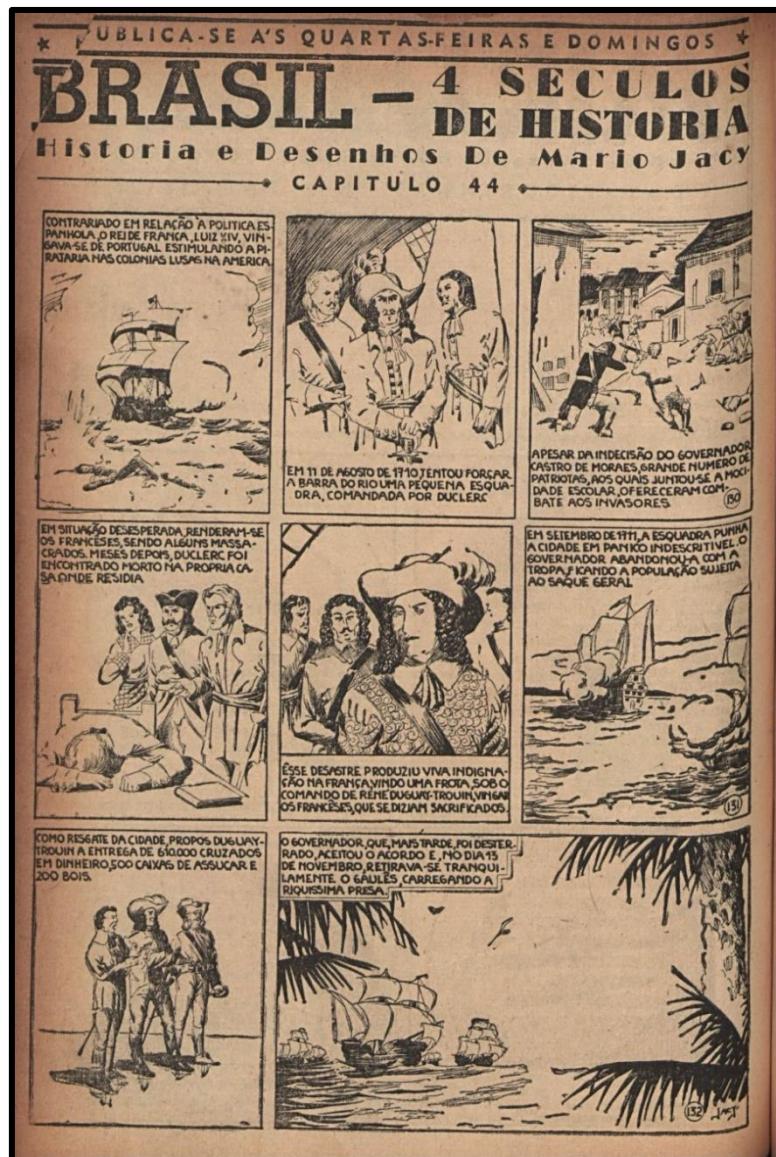


MIRIM. RIO de Janeiro, 9 jun. 1940.

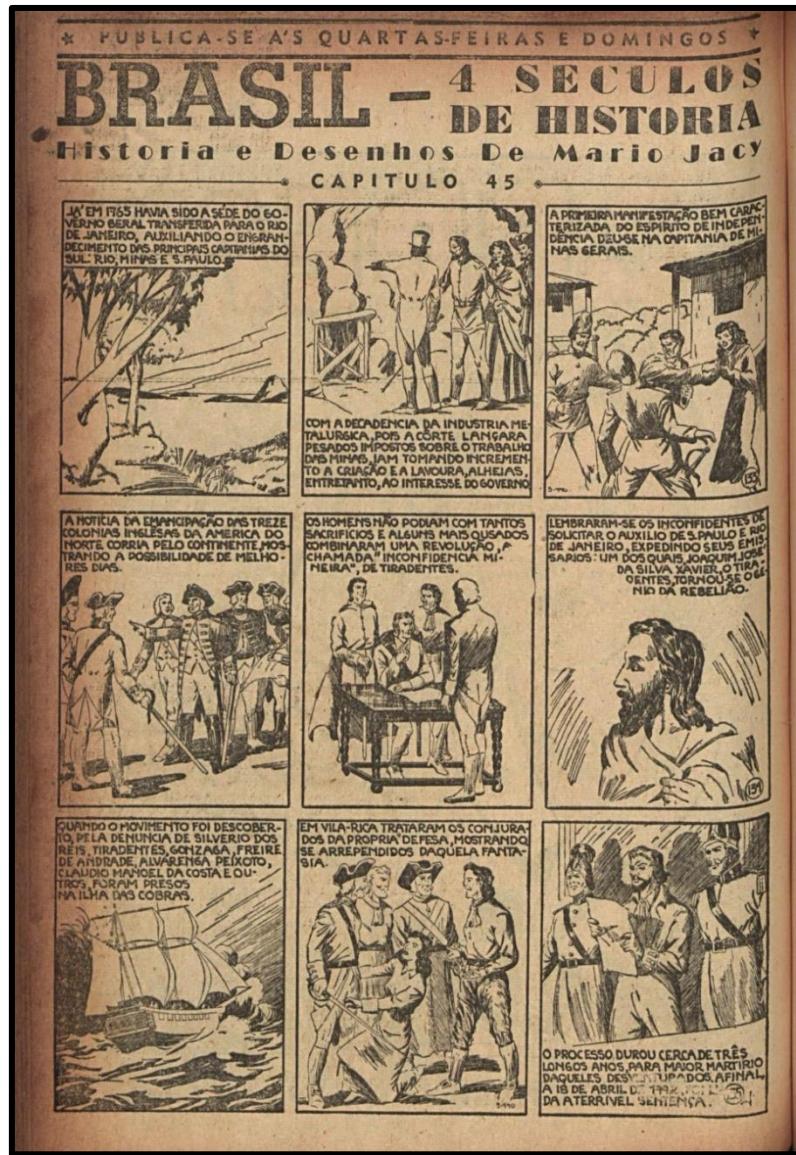




MIRIM. RIO de Janeiro, 16 jun. 1940.



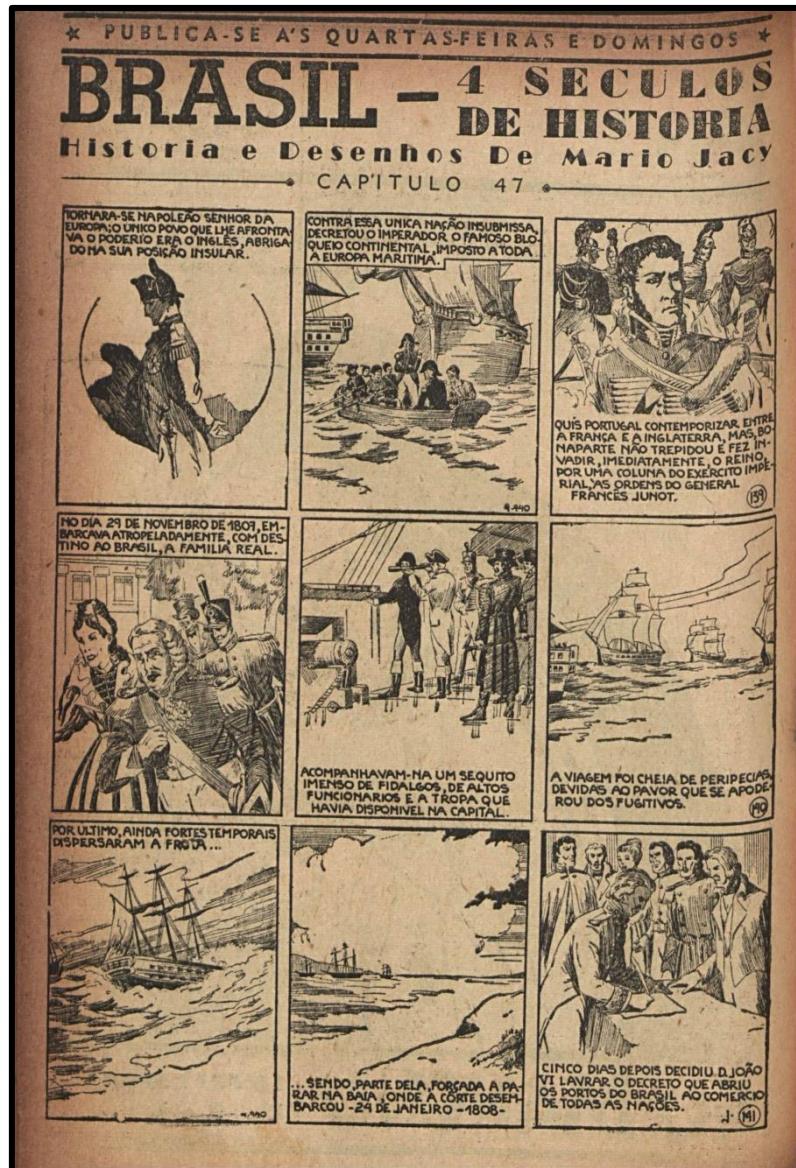
MIRIM. RIO de Janeiro, 19 jun. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 23 jun. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 26 jun. 1940.

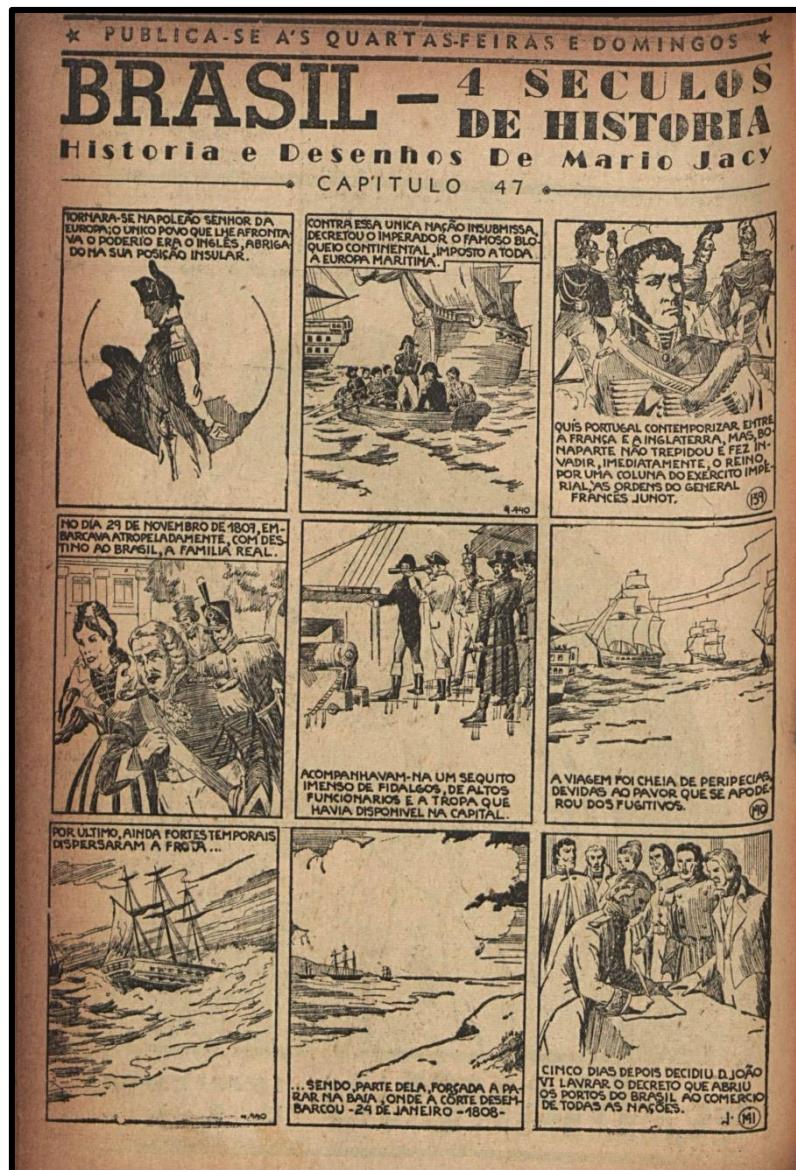


MIRIM. RIO de Janeiro, 30 jun. 1940.

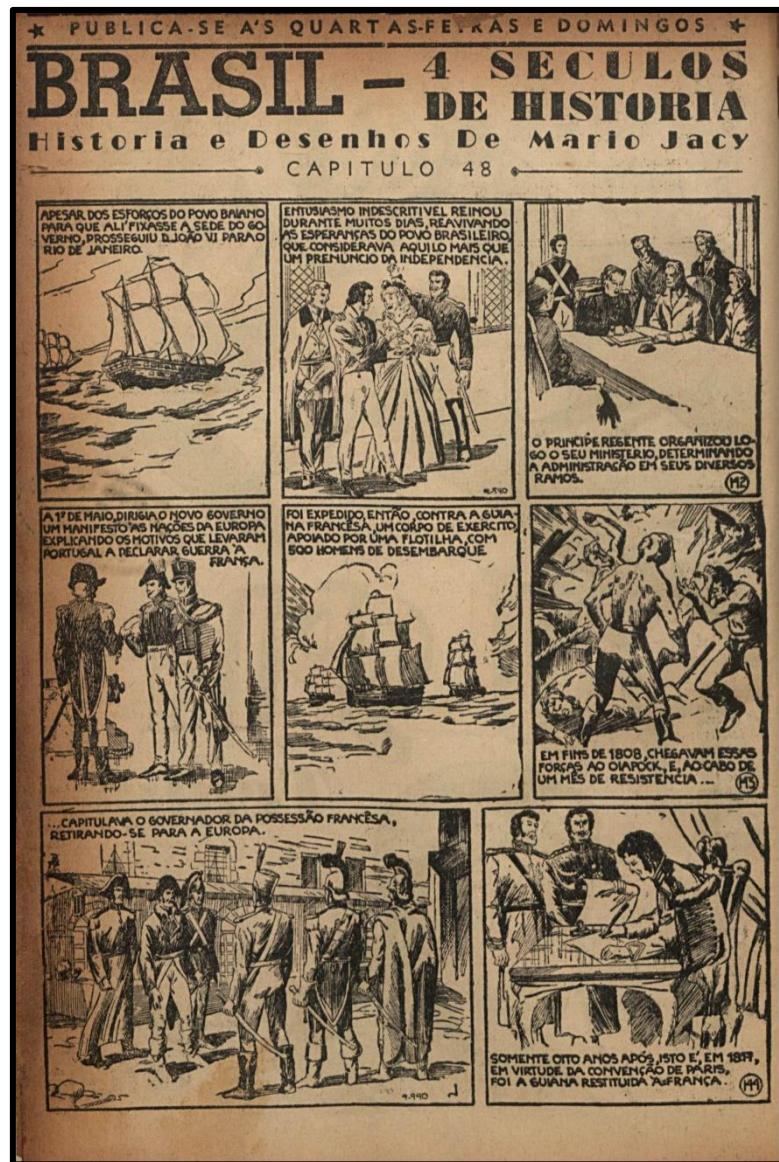
► 3º trimestre de 1940

- Capítulo 48 – 3 jul. 1940 → a administração joanina e a intervenção na Guiana
- Capítulo 49 – 7 jul. 1940 → os conflitos na Cisplatina
- Capítulo 50 – 10 jul. 1940 → a instabilidade política
- Capítulo 51 – 14 jul. 1940 → a Revolução de 1817
- Capítulo 52 – 17 jul. 1940 → a Revolução do Porto
- Capítulo 53 – 21 jul. 1940 → conturbações políticas ao final do período joanino
- Capítulo 54 – 24 jul. 1940 → o retorno de D. João VI
- Capítulo 55 – 28 jul. 1940 → o projeto de recolonização do Brasil
- Capítulo 56 – 31 jul. 1940 → os caminhos da independência política
- Capítulo 57 – 4 ago. 1940 → os caminhos da independência política
- Capítulo 58 – 7 ago. 1940 → a chegada da independência política
- Capítulo 59 – 11 ago. 1940 → as lutas da independência
- Capítulo 60 – 14 ago. 1940 → as lutas da independência
- Capítulo 61 – 18 ago. 1940 → o reconhecimento da independência e a política
- Capítulo 62 – 21 ago. 1940 → o projeto constituinte
- Capítulo 63 – 25 ago. 1940 → a crise política e a dissolução da constituinte
- Capítulo 64 – 28 ago. 1940 → a Confederação do Equador

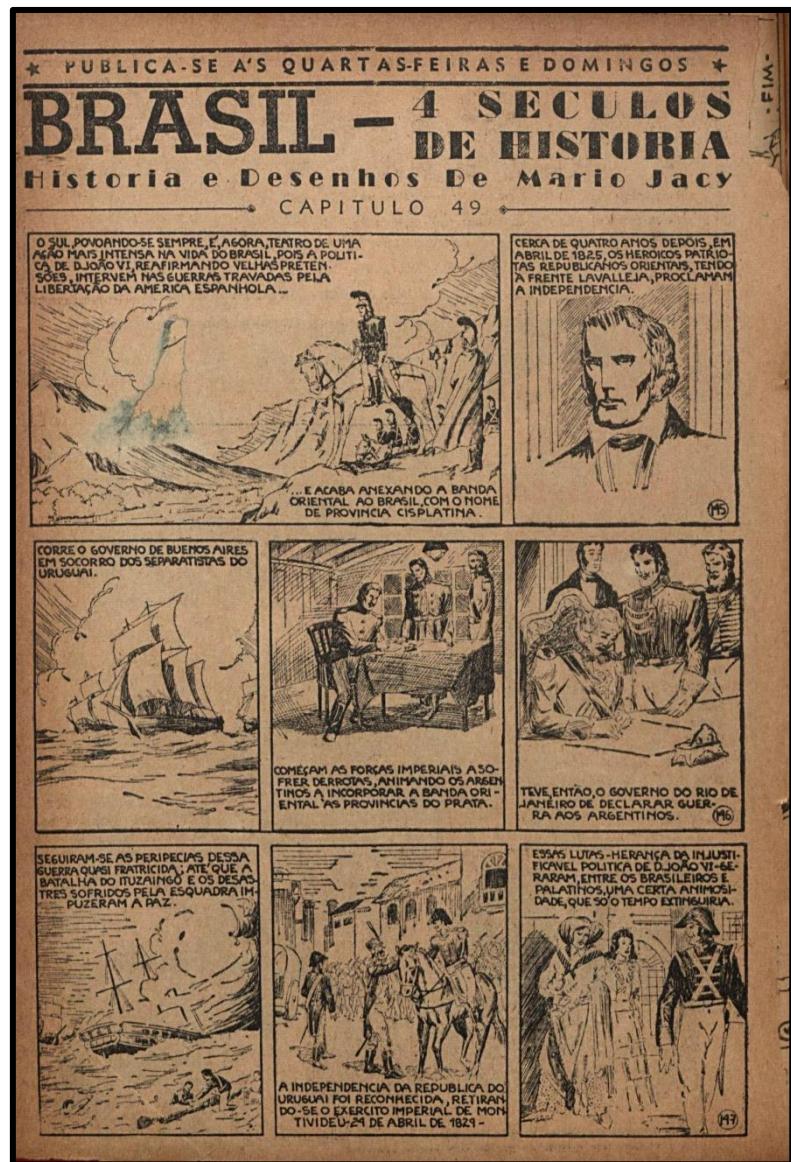
- Capítulo 65 – 1º set. 1940 → ações do I Império
- Capítulo 66 – 4 set. 1940 → incremento da crise política no I Império
- Capítulo 67 – 8 set. 1940 → a abdicação de D. Pedro I e o período regencial
- Capítulo 68 – 11 set. 1940 → as revoluções provinciais
- Capítulo 69 – 15 set. 1940 → a Revolução Farroupilha
- Capítulo 70 – 18 set. 1940 → a Revolução Farroupilha
- Capítulo 71 – 22 set. 1940 → a Revolução Farroupilha
- Capítulo 72 – 25 set. 1940 → a Revolução Farroupilha
- Capítulo 73 – 29 set. 1940 → a permanência das revoltas provinciais



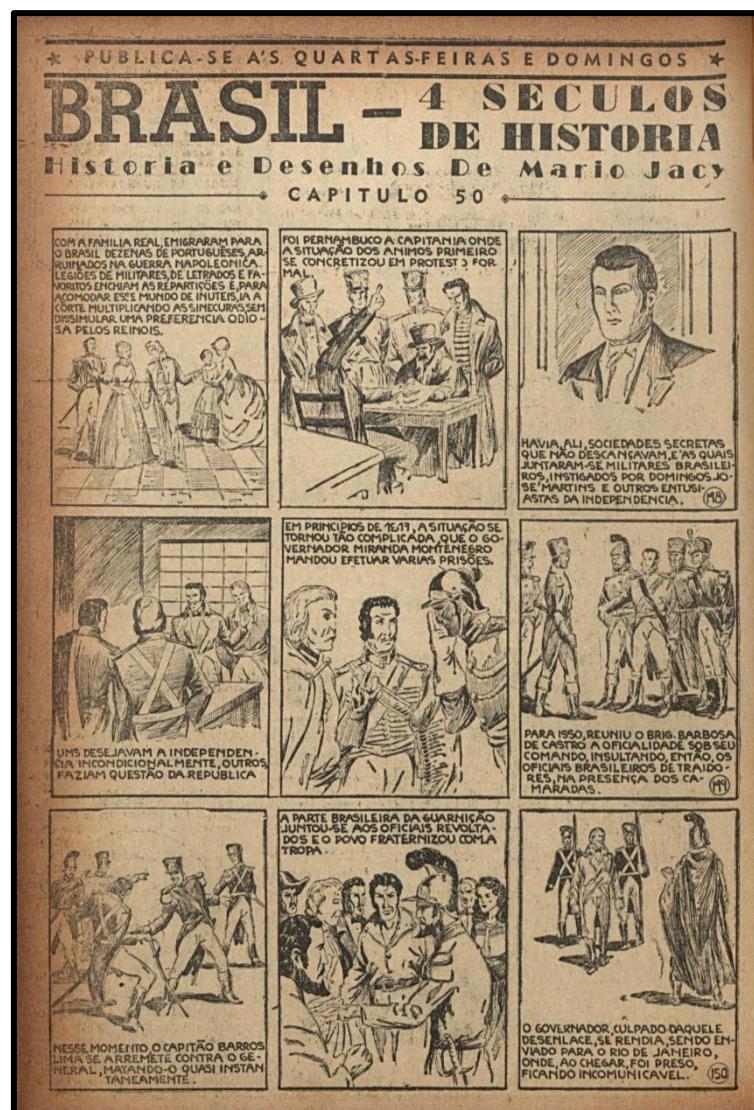
MIRIM. RIO de Janeiro, 30 jun. 1940.



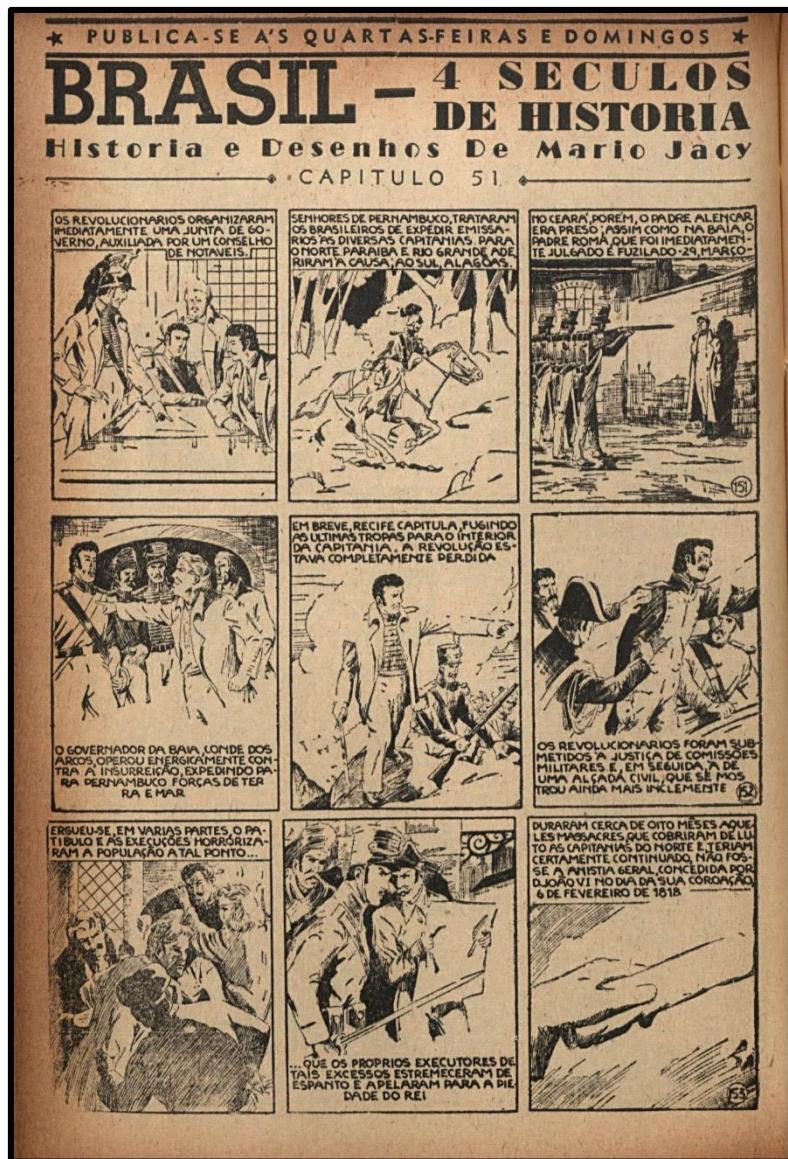
MIRIM. RIO de Janeiro, 3 jul. 1940.



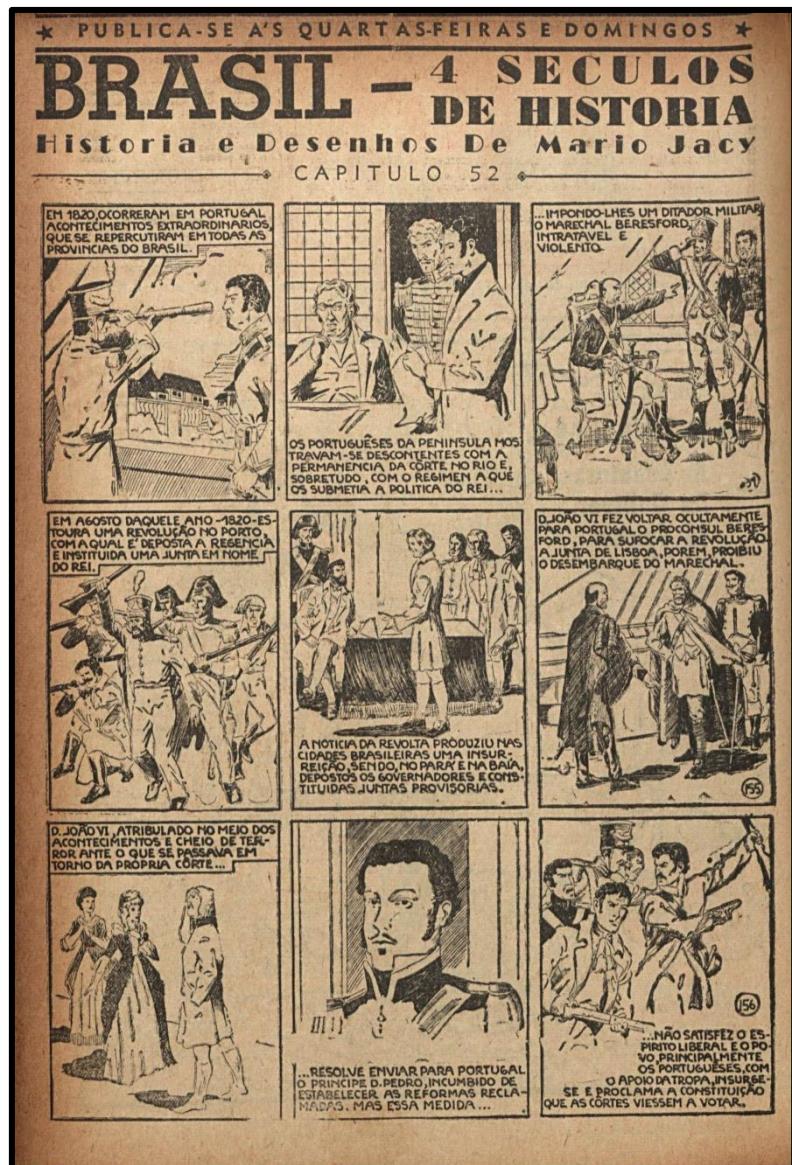
MIRIM. RIO de Janeiro, 7 jul. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 10 jul. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 14 jul. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 17 jul. 1940.



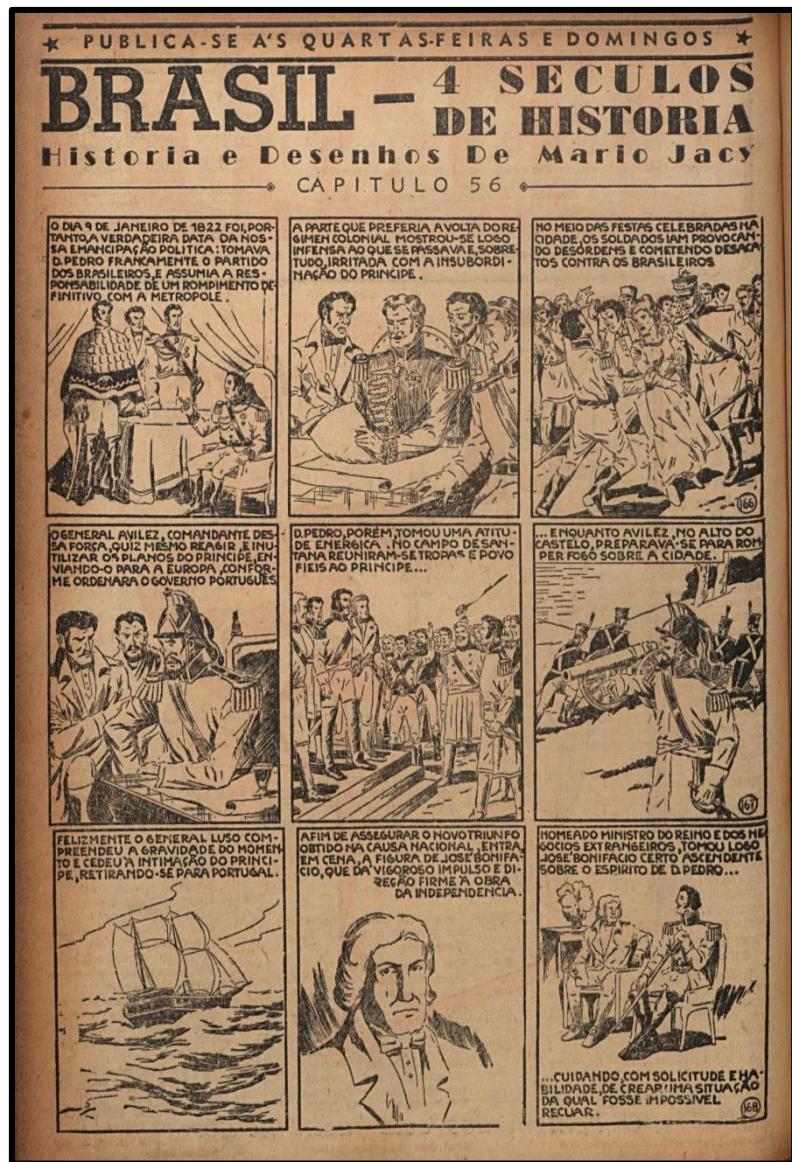
MIRIM. RIO de Janeiro, 21 jul. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 24 jul. 1940.



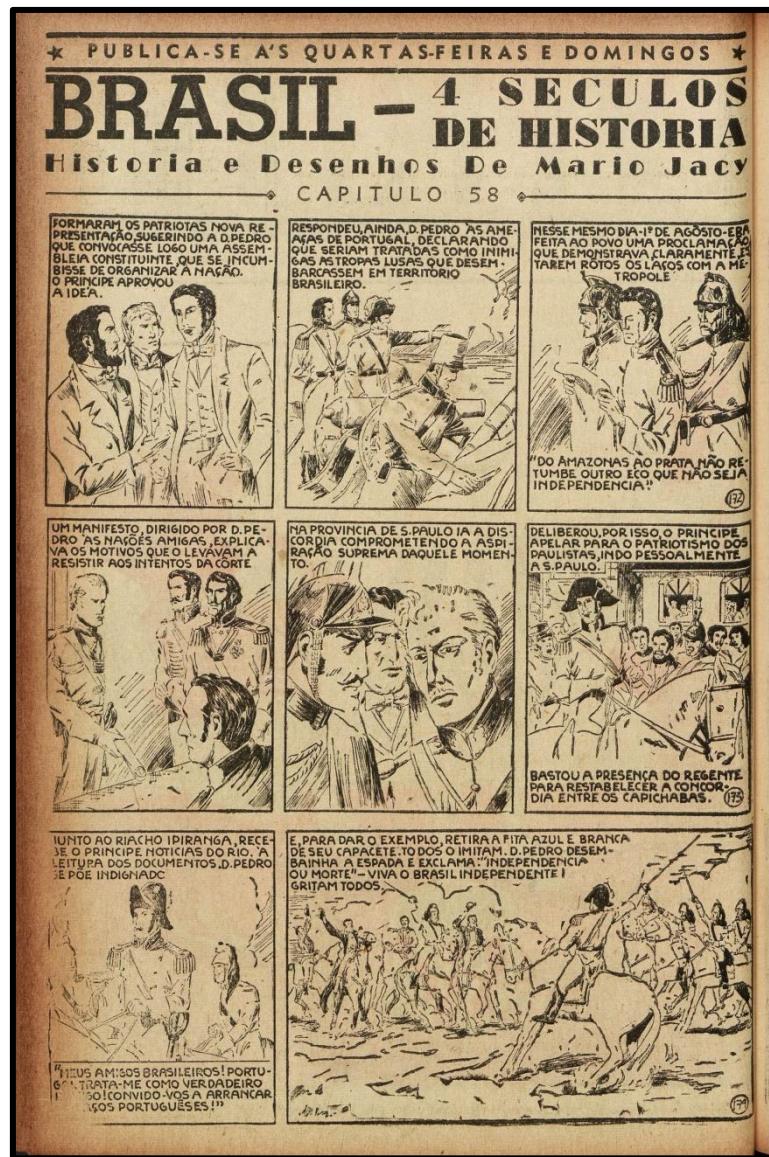
MIRIM. RIO de Janeiro, 28 jul. 1940.



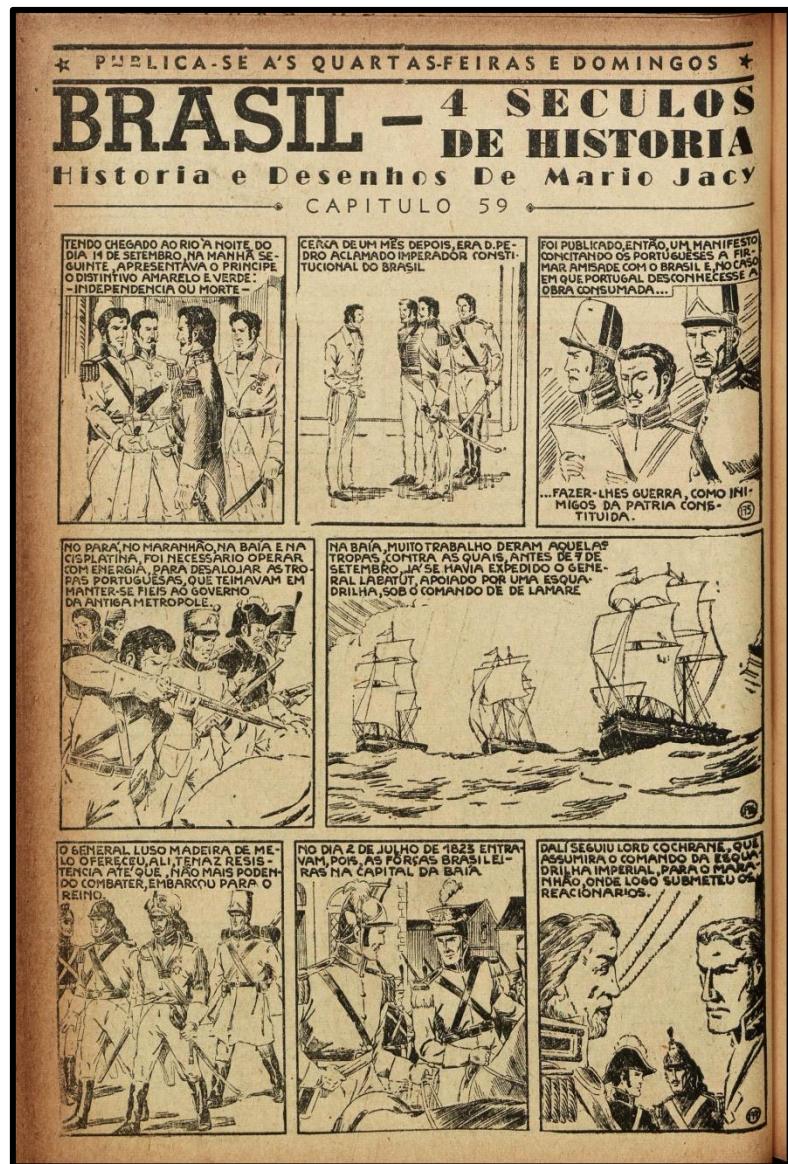
MIRIM. RIO de Janeiro, 31 jul. 1940.



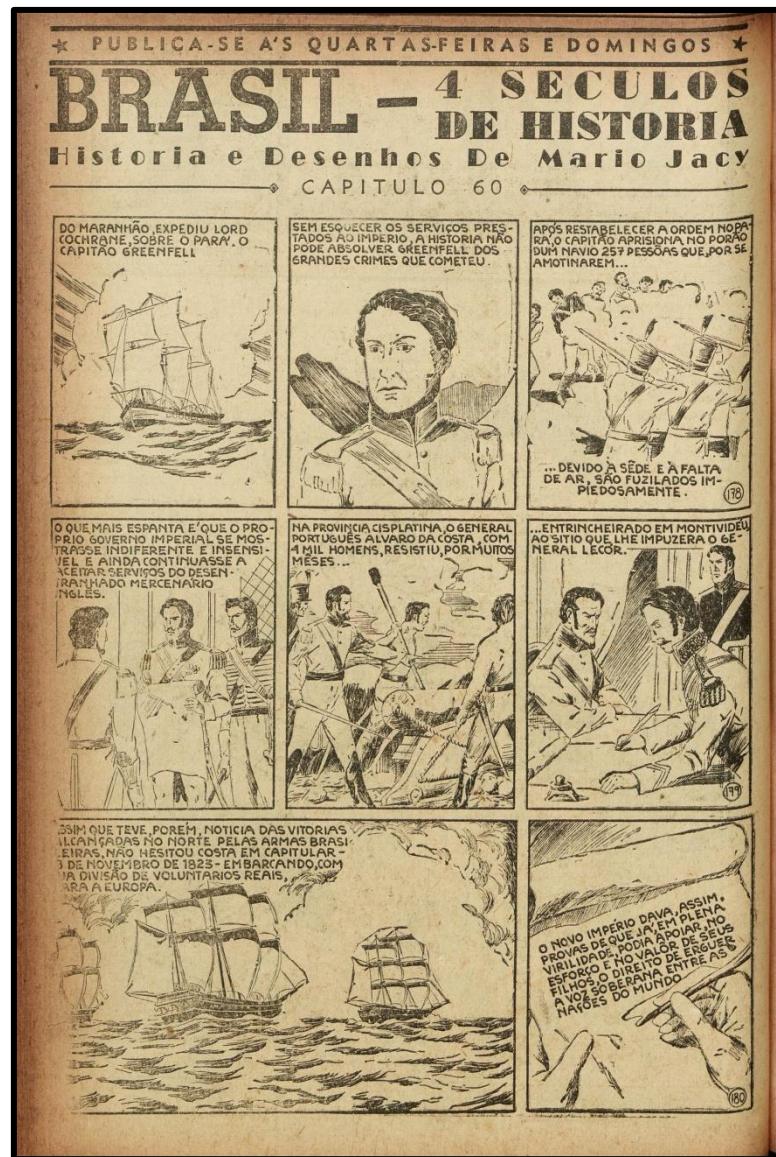
MIRIM. RIO de Janeiro, 4 ago. 1940.



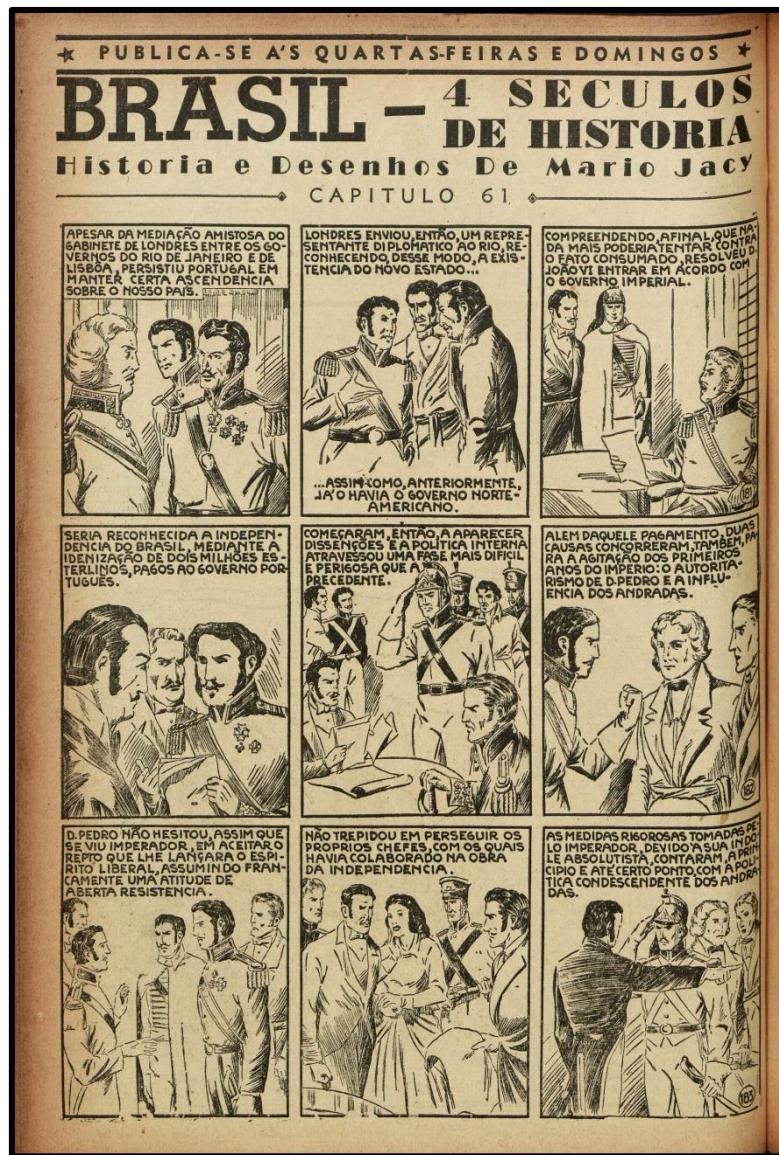
MIRIM. RIO de Janeiro, 7 ago. 1940.



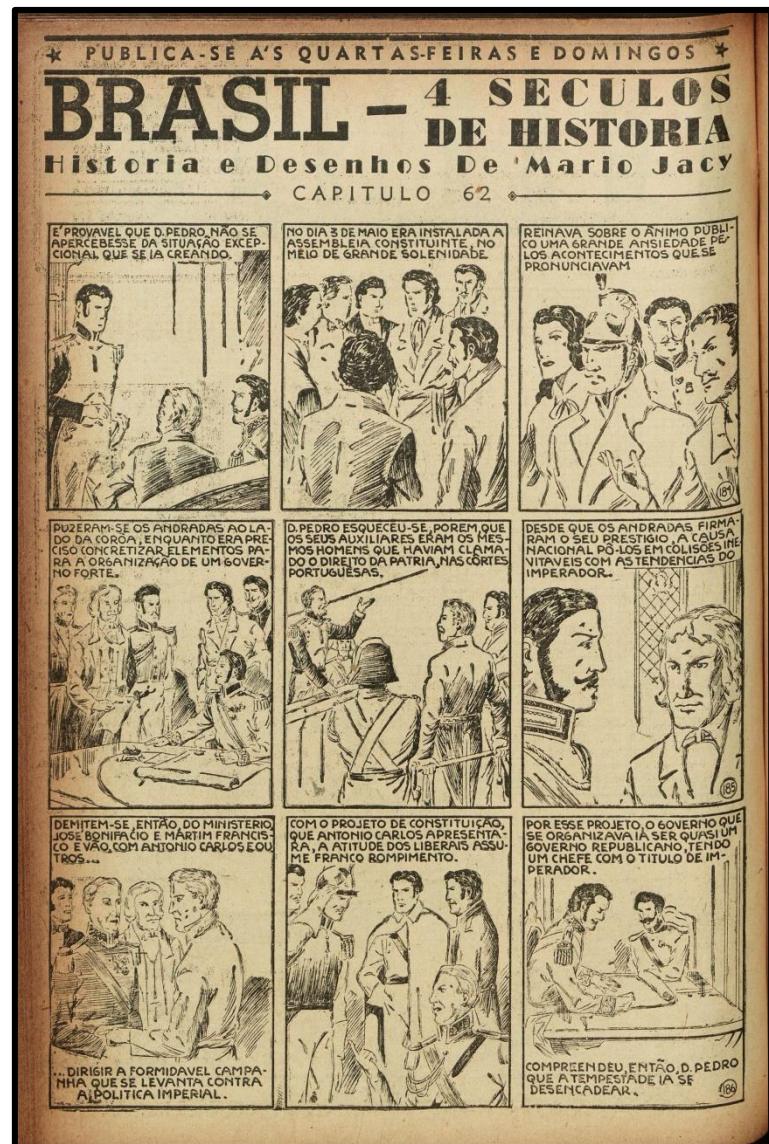
MIRIM. RIO de Janeiro, 11 ago. 1940.



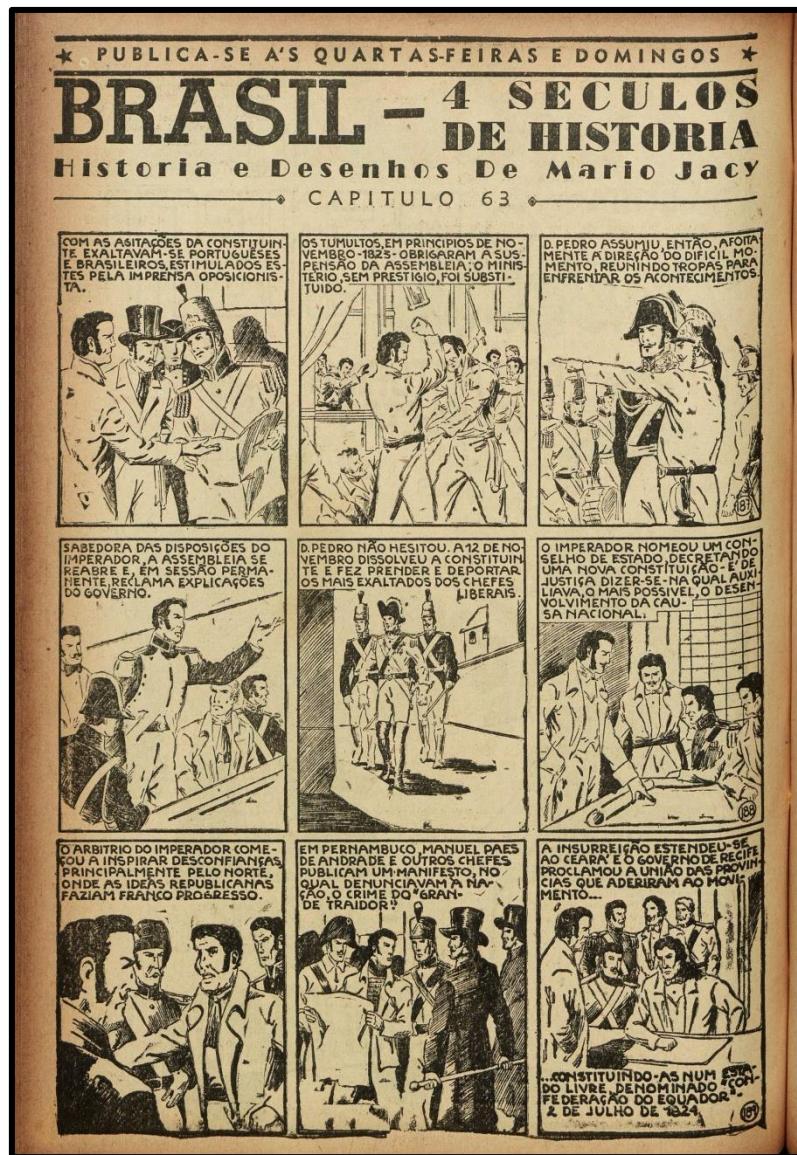
MIRIM. RIO de Janeiro, 14 ago. 1940.



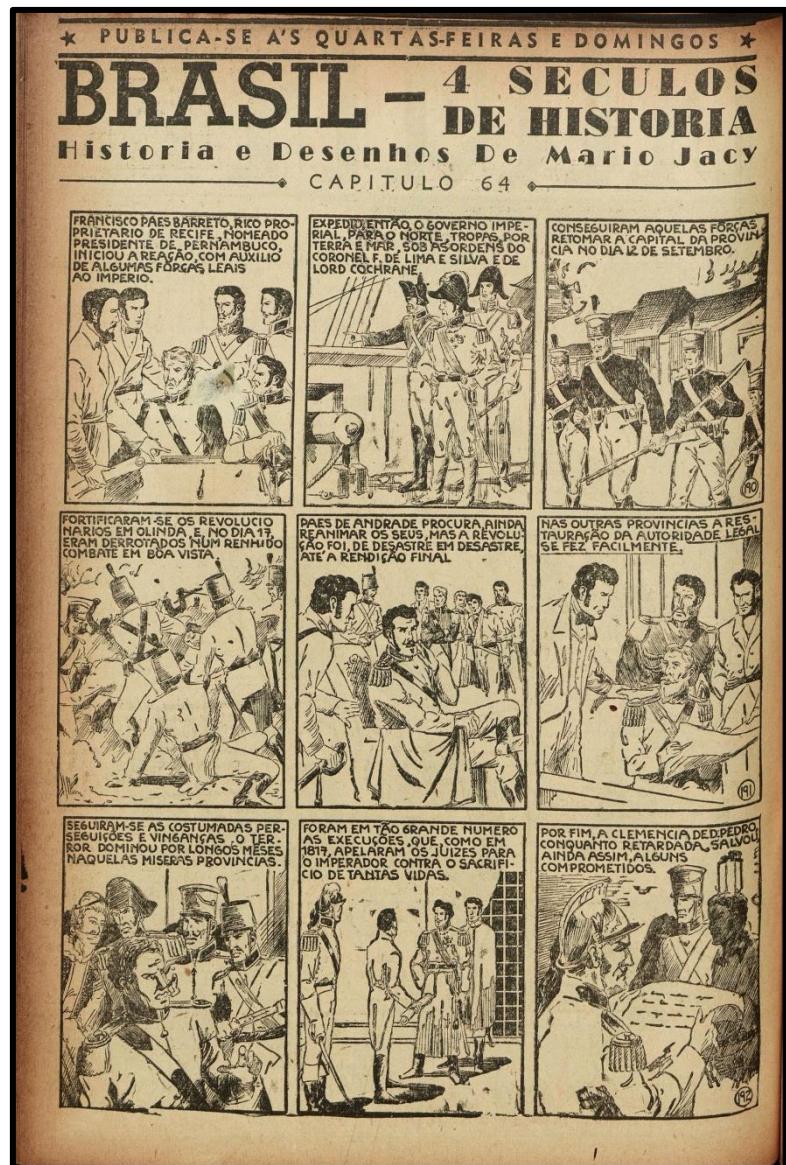
MIRIM. RIO de Janeiro, 18 ago. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 21 ago. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 25 ago. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 28 ago. 1940.



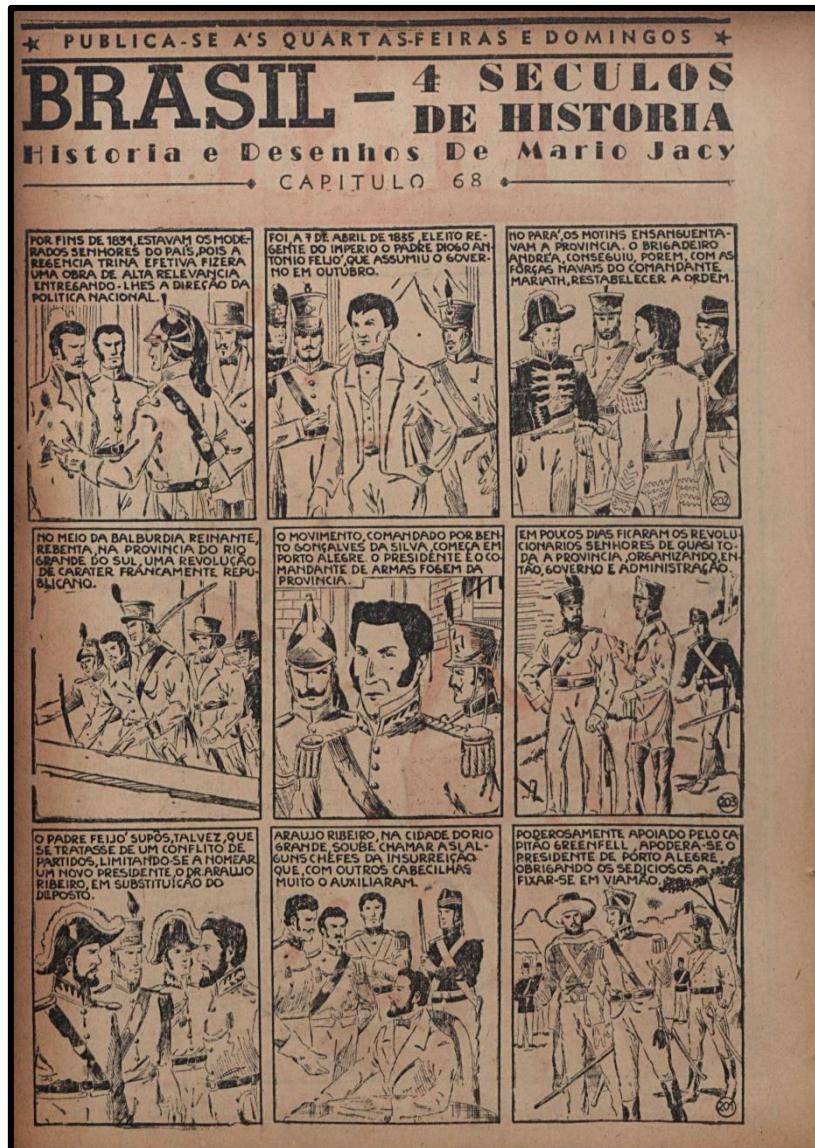
MIRIM. RIO de Janeiro, 1º set. 1940.



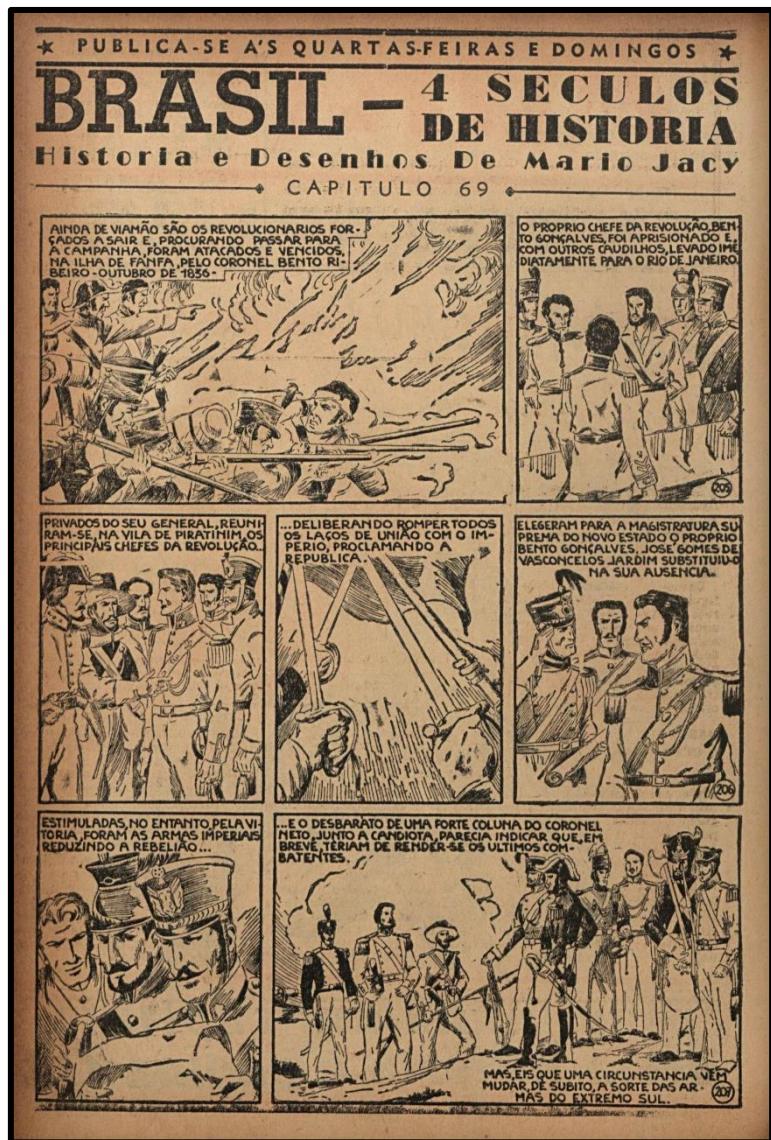
MIRIM. RIO de Janeiro, 4 set. 1940.



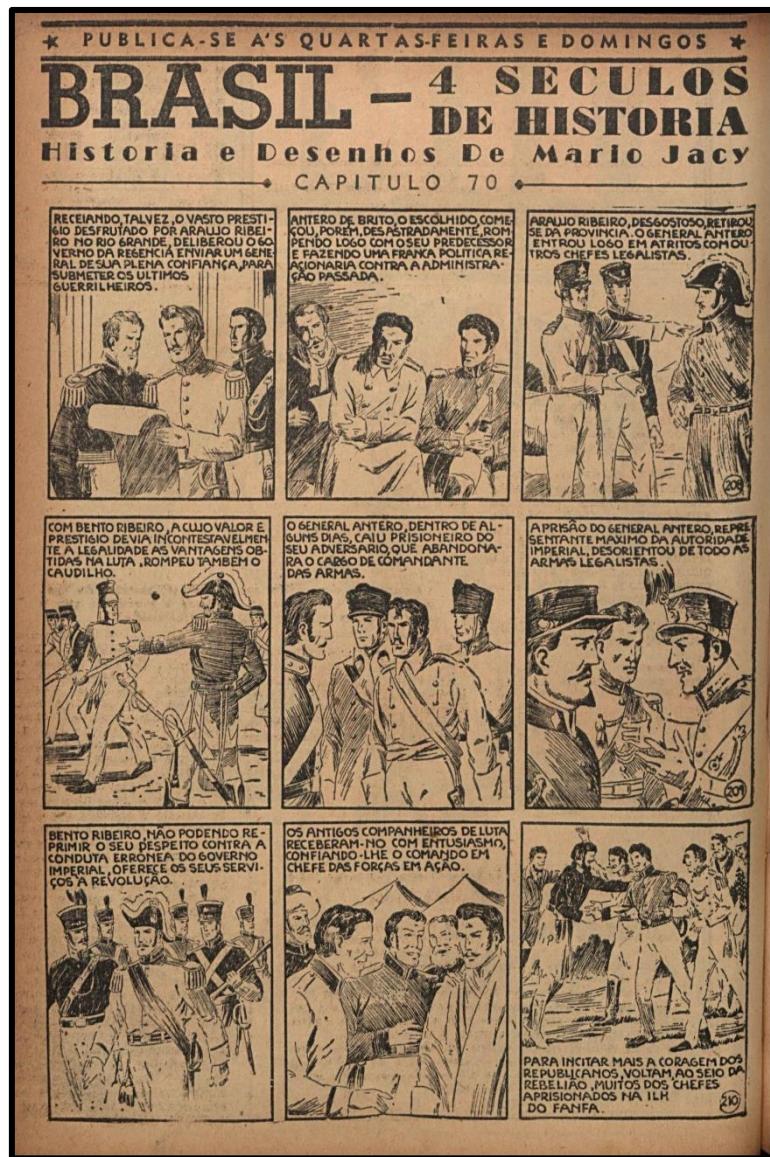
MIRIM. RIO de Janeiro, 8 set. 1940.



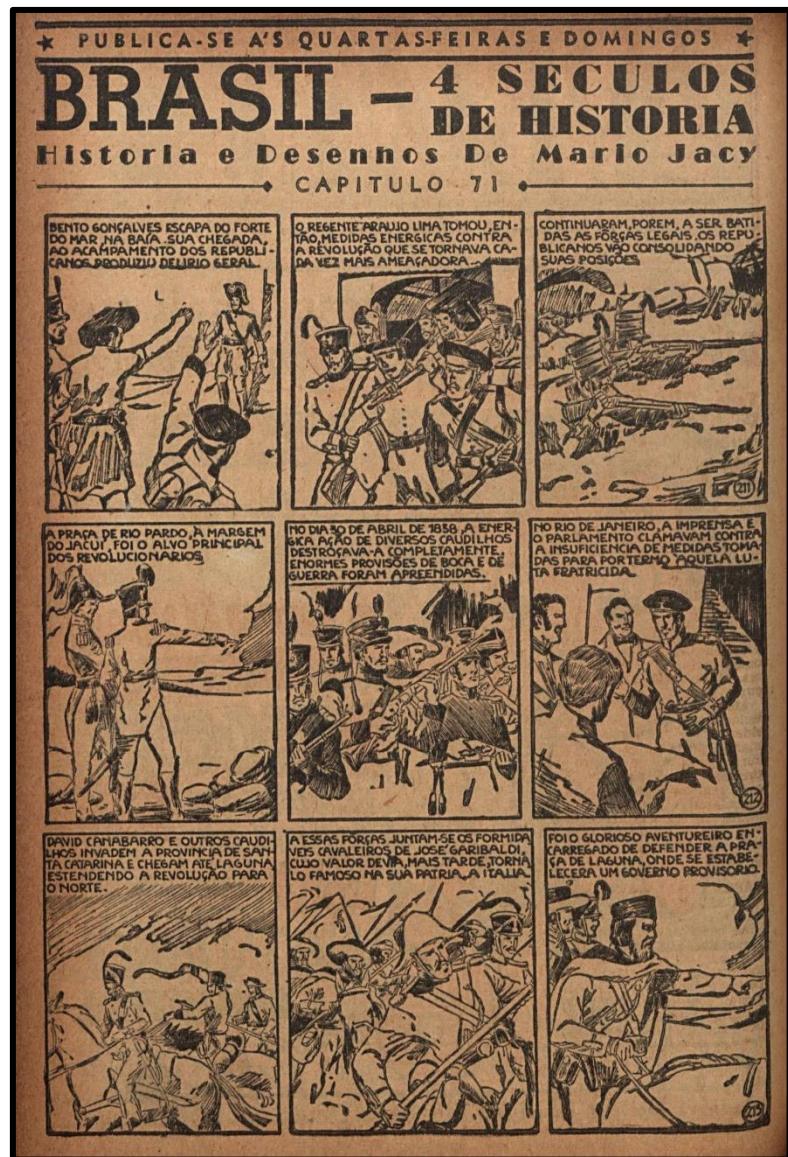
MIRIM. RIO de Janeiro, 11 set. 1940.



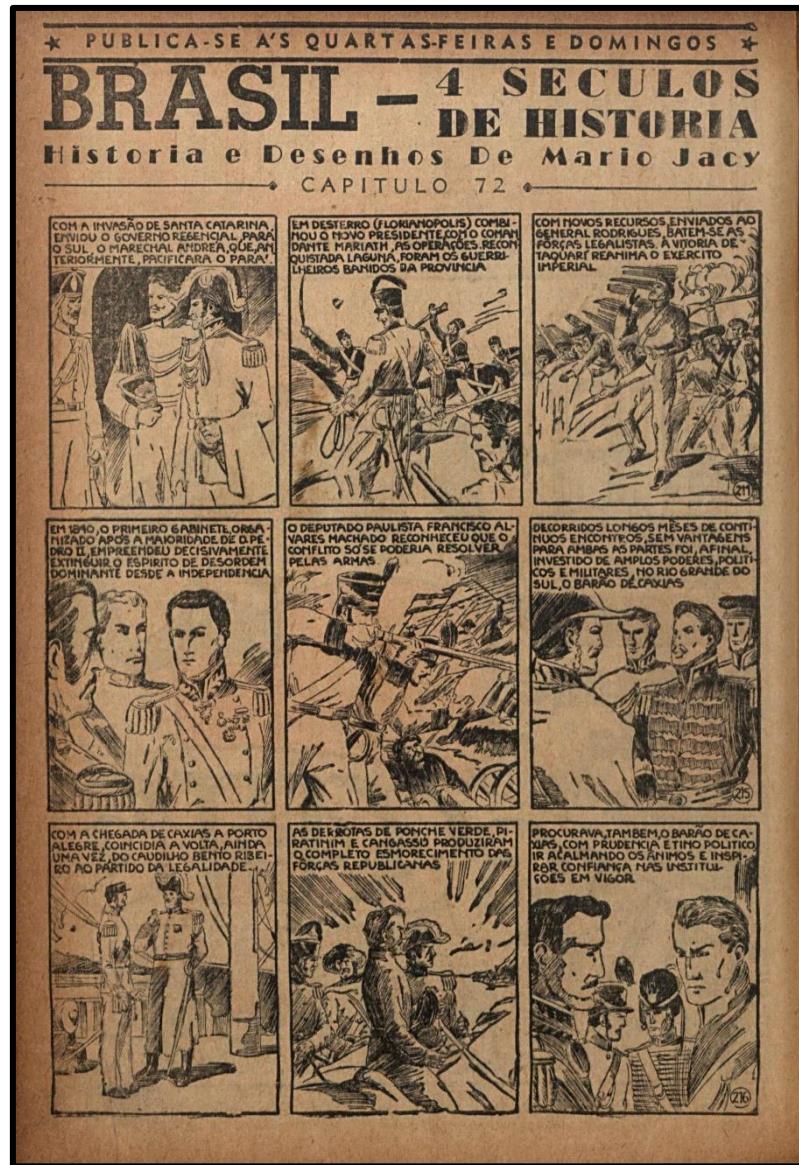
MIRIM. RIO de Janeiro, 15 set. 1940.



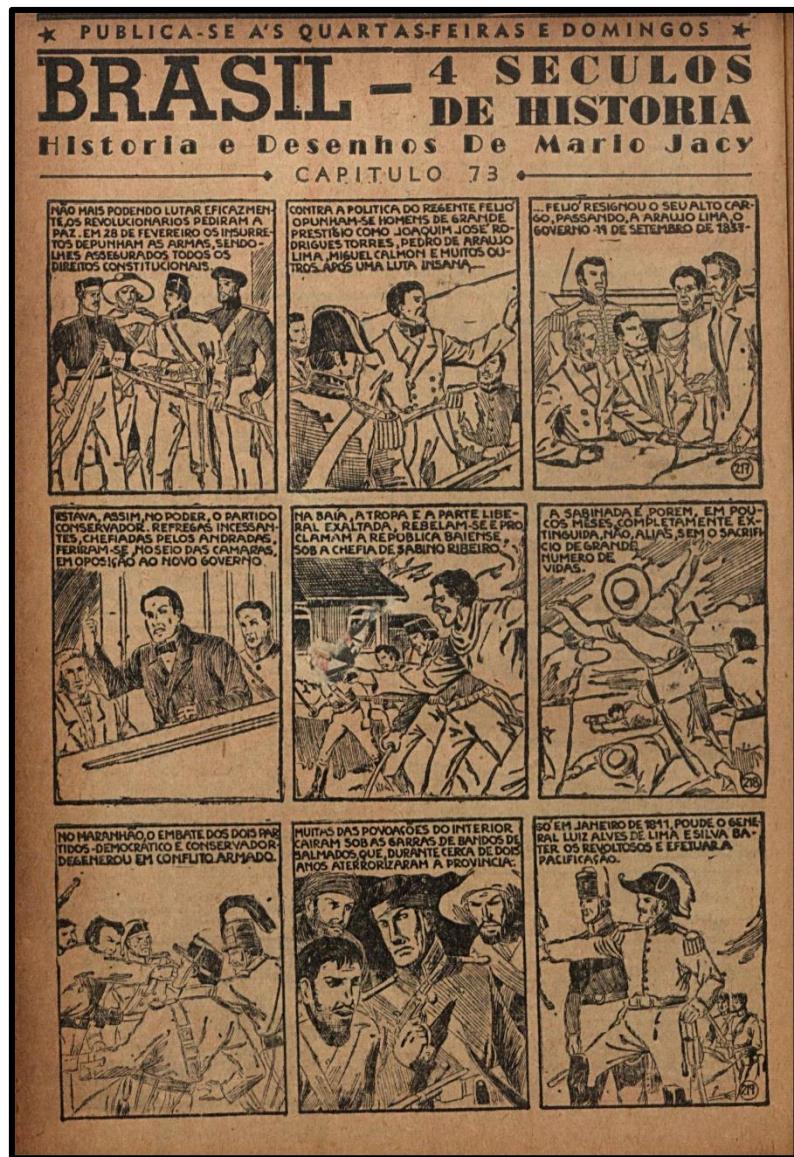
MIRIM. RIO de Janeiro, 18 set. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 22 set. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 25 set. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 29 set. 1940.

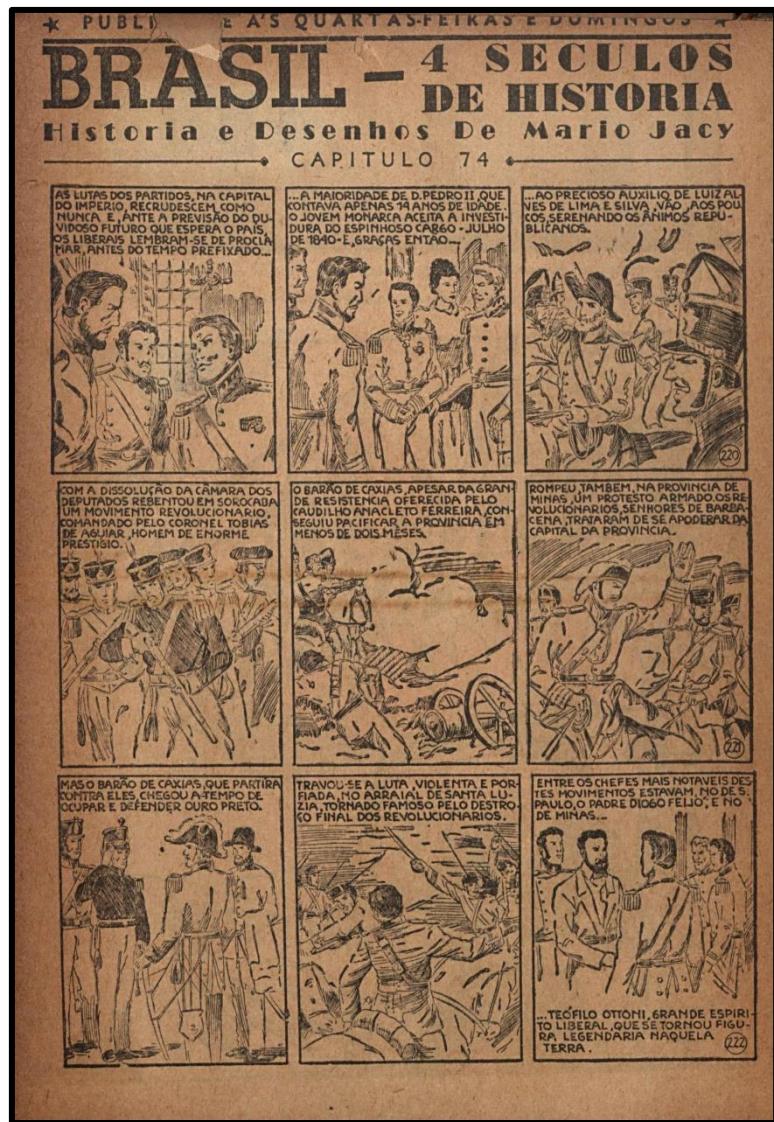
► 4º trimestre de 1940 (e janeiro de 1941)

- Capítulo 74 – 2 out. 1940 → a Maioridade e a continuidade das revoltas
- Capítulo 75 – 6 out. 1940 → o fim das revoltas e as questões platinas
- Capítulo 76 – 9 out. 1940 → os conflitos contra o Uruguai e a Argentina
- Capítulo 77 – 13 out. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 78 – 16 out. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 79 – 20 out. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 80 – 23 out. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 81 – 27 out. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 82 – 30 out. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 83 – 3 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 84 – 6 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 85 – 10 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 86 – 13 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 87 – 17 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 88 – 20 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 89 – 24 nov. 1940 → a Guerra da Tríplice Aliança
- Capítulo 90 – 1º dez. 1940 → a consolidação do II Império

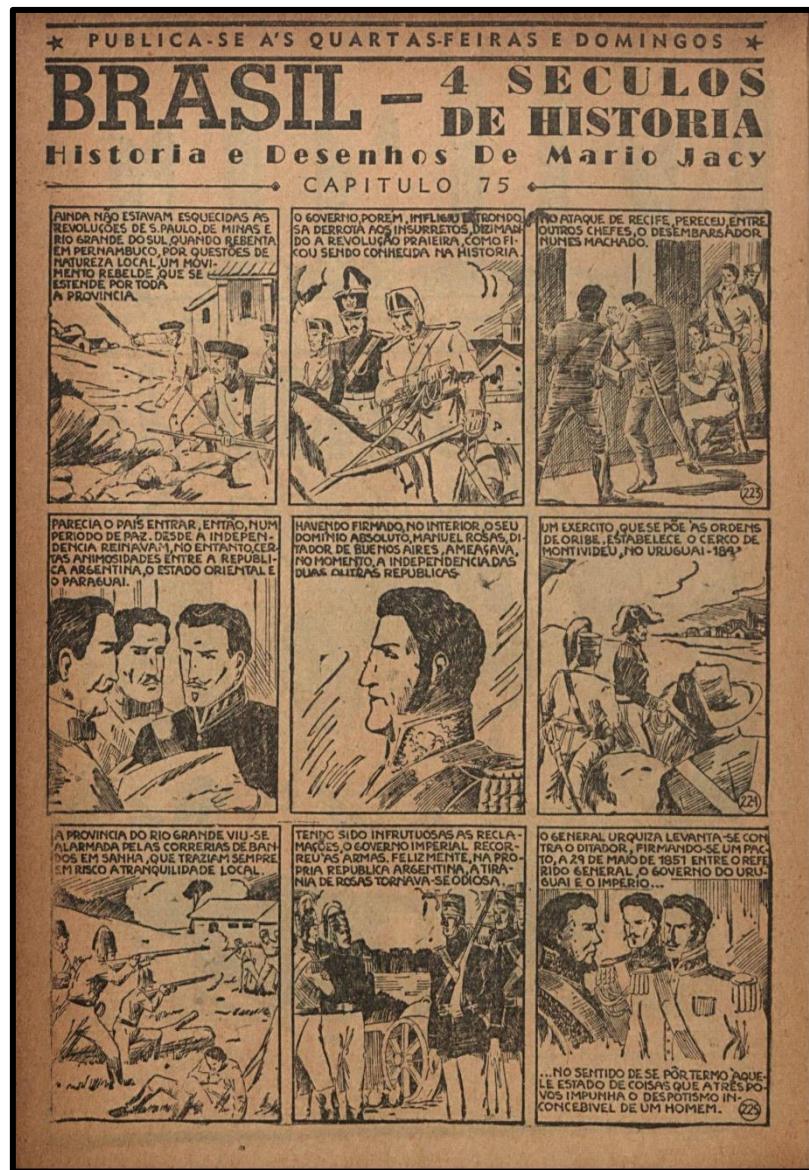
- Capítulo 91 – 4 dez. 1940 → a instauração da República
- Capítulo 92 – 8 dez. 1940 → o Governo de Deodoro e a crise política
- Capítulo 93 – 11 dez. 1940 → a Revolta da Armada e a Revolução Federalista
- Capítulo 94 – 15 dez. 1940 → a pacificação e a Guerra de Canudos
- Capítulo 95 – 18 dez. 1940 → a reordenação financeira de Campos Sales

* na coleção da revista *Mirim*, o número 427, no qual está inserido o Capítulo 96 de *Brasil – 4 séculos de História*, não está disponível

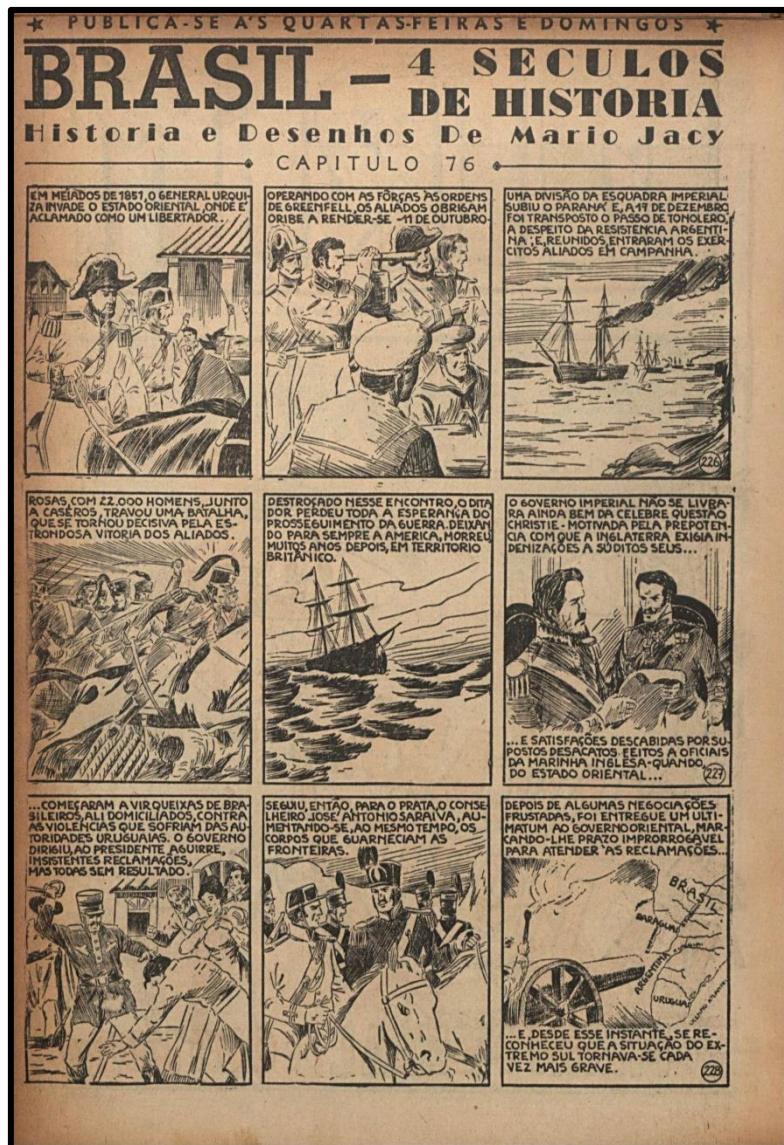
- Capítulo 97 – 25 dez. 1940 → Governos Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca
- Capítulo 98 – 29 dez. 1940 → Governos de Venceslau Brás, Delfim Moreira e Epitácio Pessoa
- Capítulo 99 – 1º jan. 1941 → Governos Artur Bernardes e Washington Luís
- Capítulo 100 - final – 5 jan. 1941 → Getúlio Vargas no poder



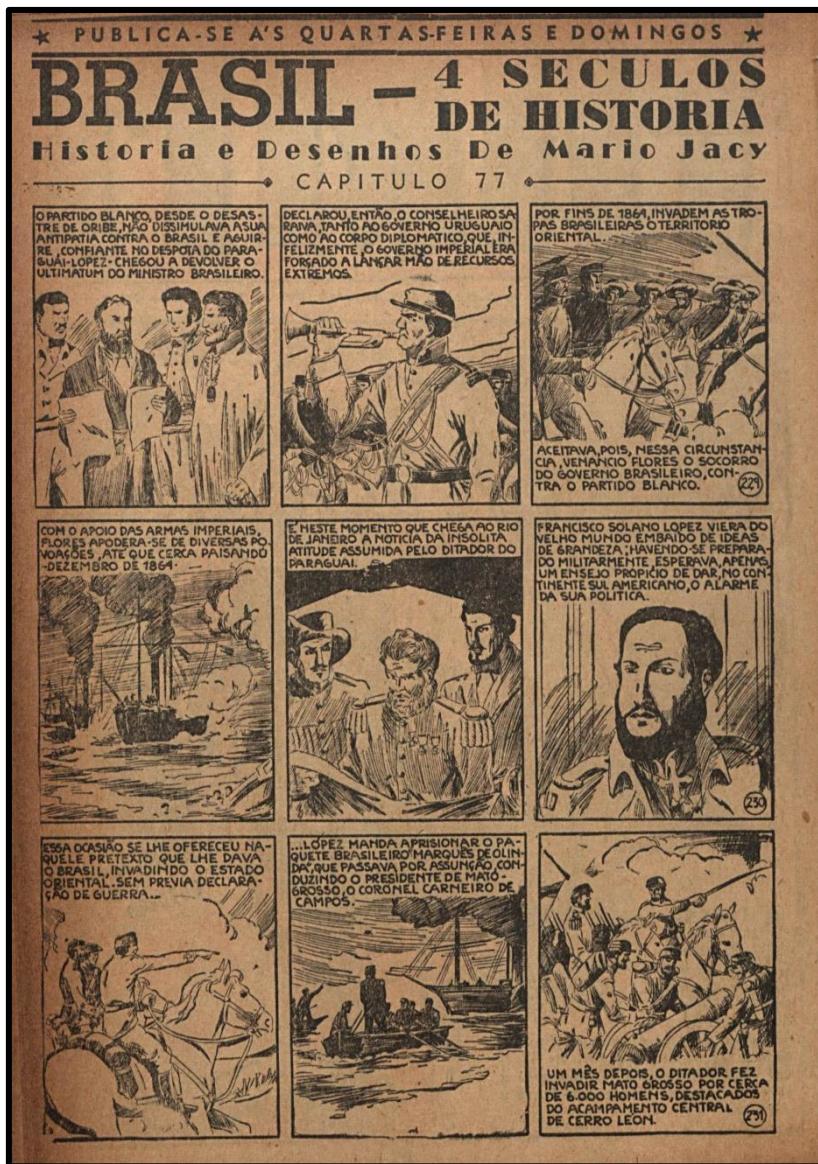
MIRIM. RIO de Janeiro, 2 out. 1940.



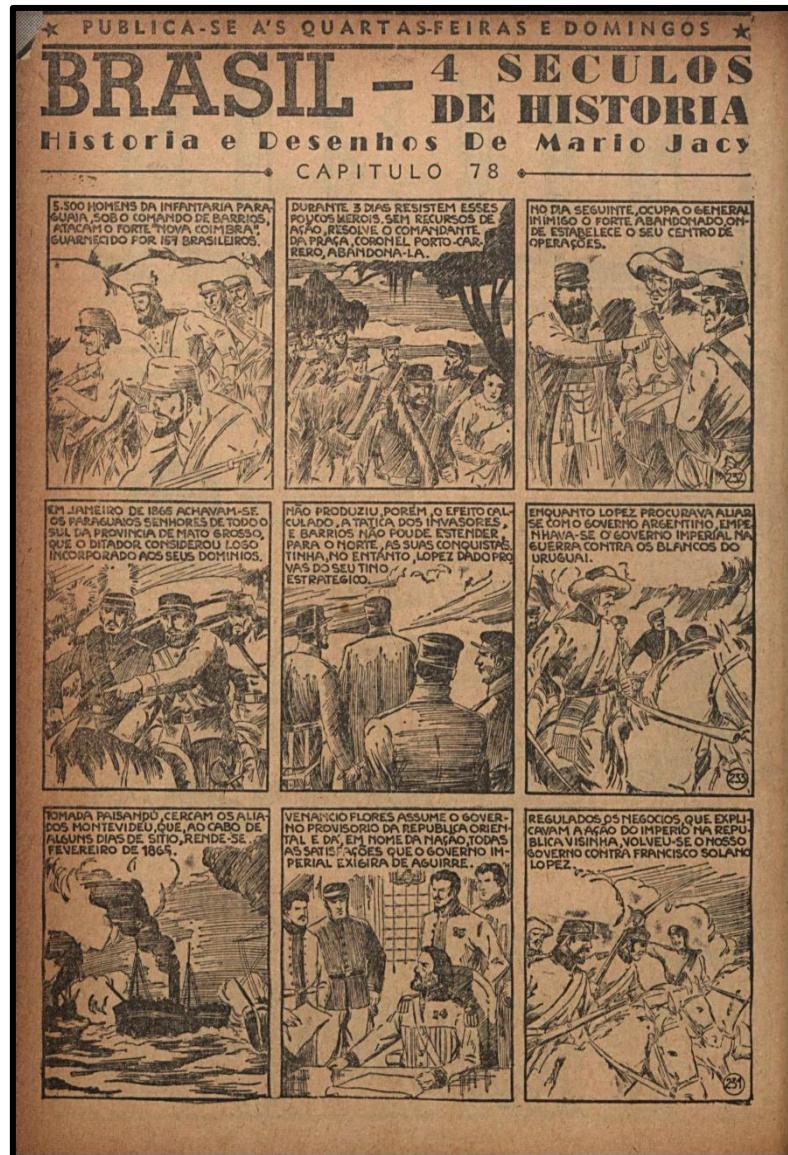
MIRIM. RIO de Janeiro, 6 out. 1940.



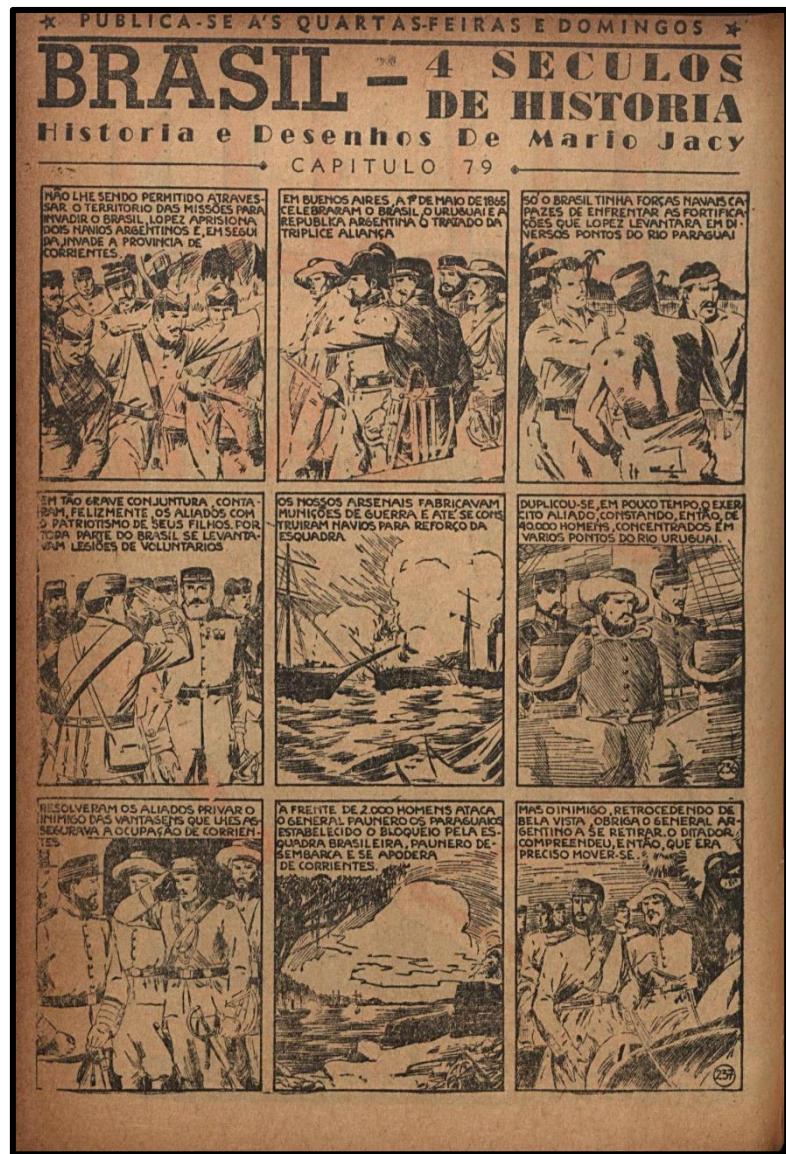
MIRIM. RIO de Janeiro, 9 out. 1940.



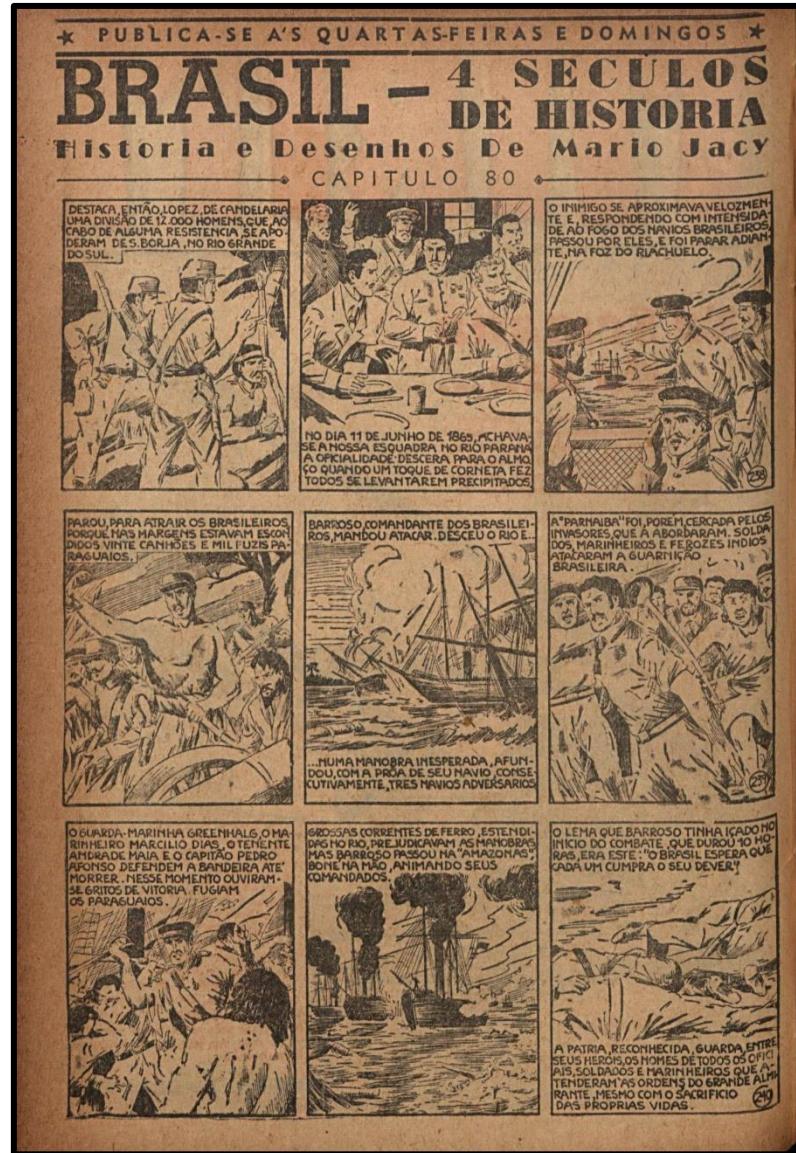
MIRIM. RIO de Janeiro, 13 out. 1940.



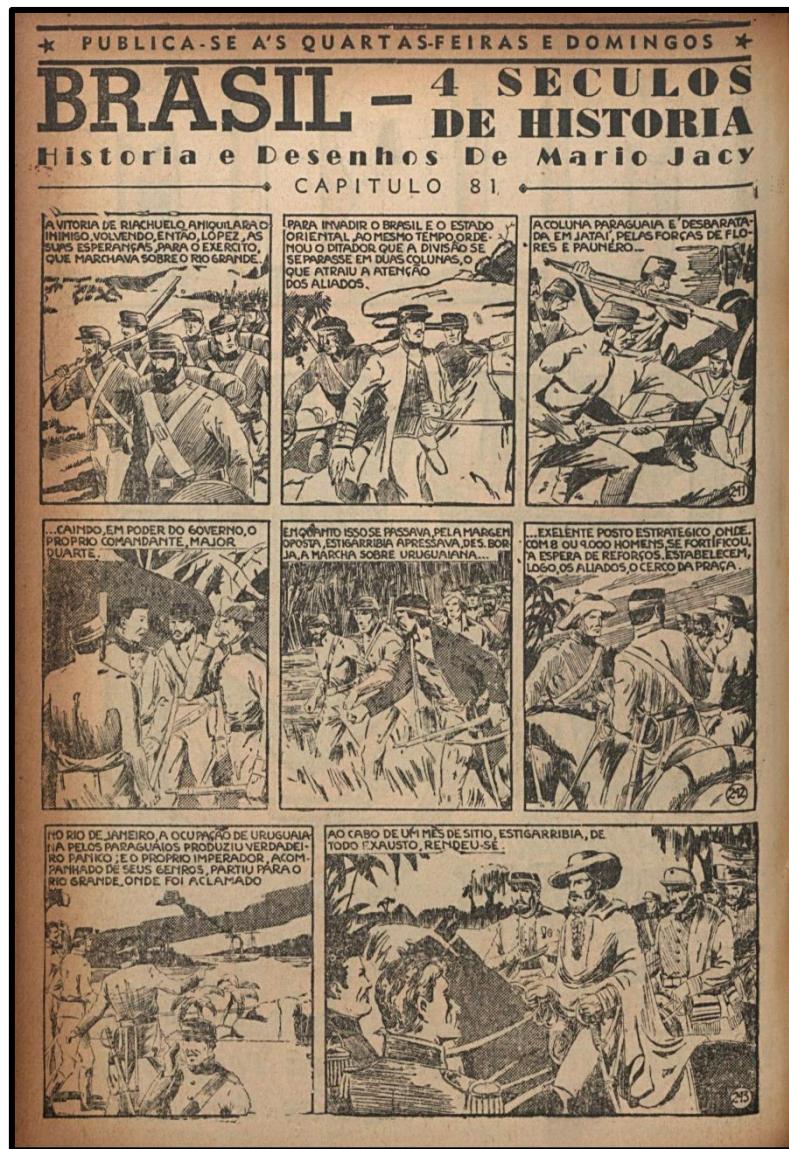
MIRIM. RIO de Janeiro, 16 out. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 20 out. 1940.



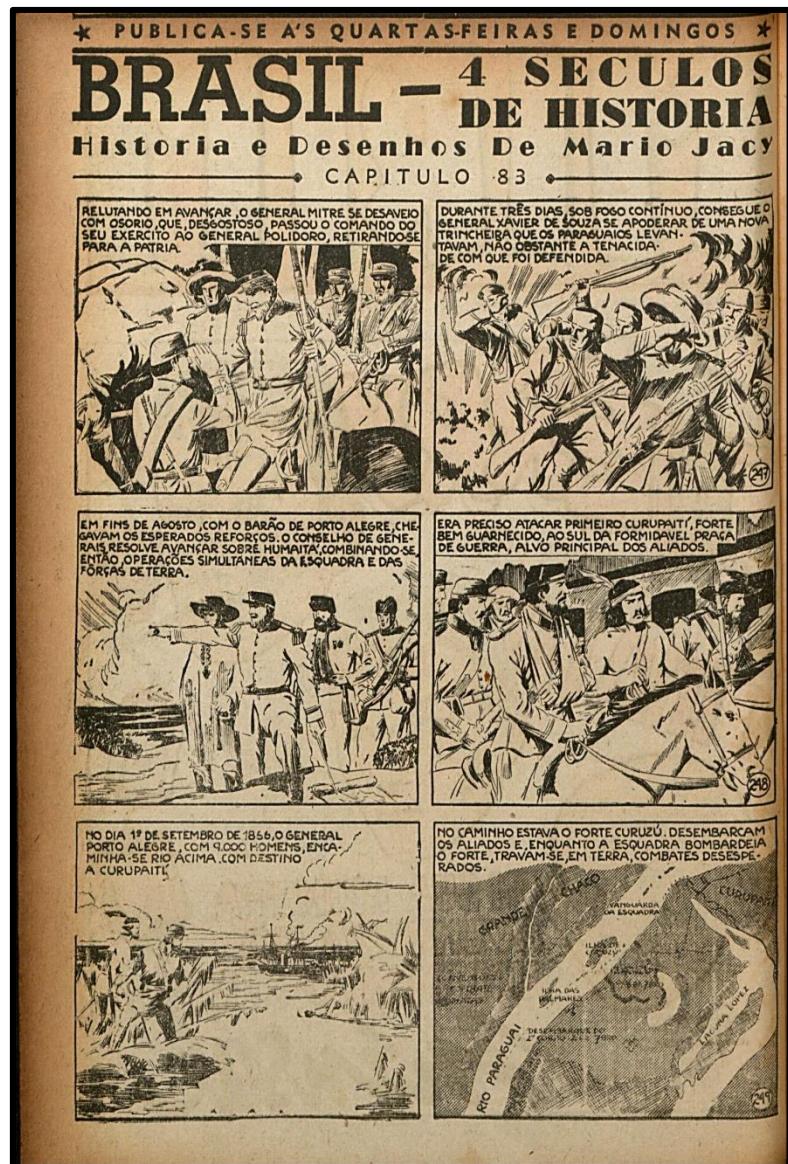
MIRIM. RIO de Janeiro, 23 out. 1940.



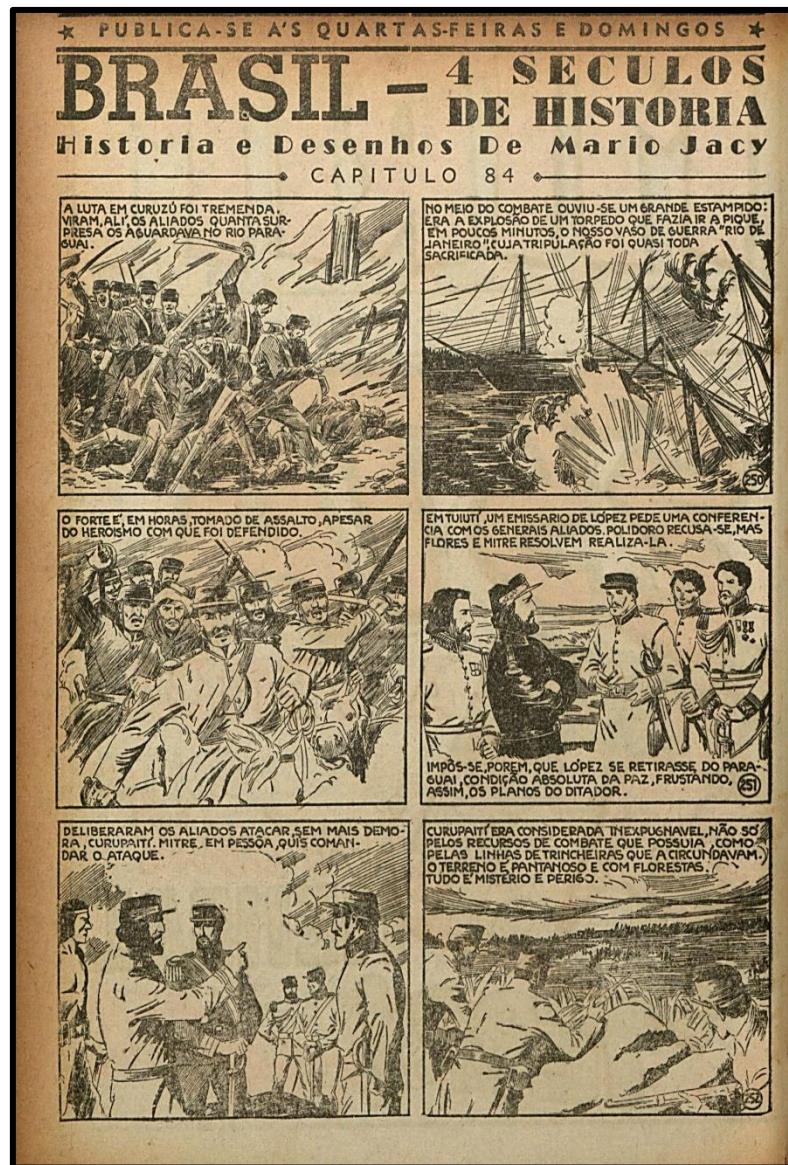
MIRIM. RIO de Janeiro, 27 out. 1940.



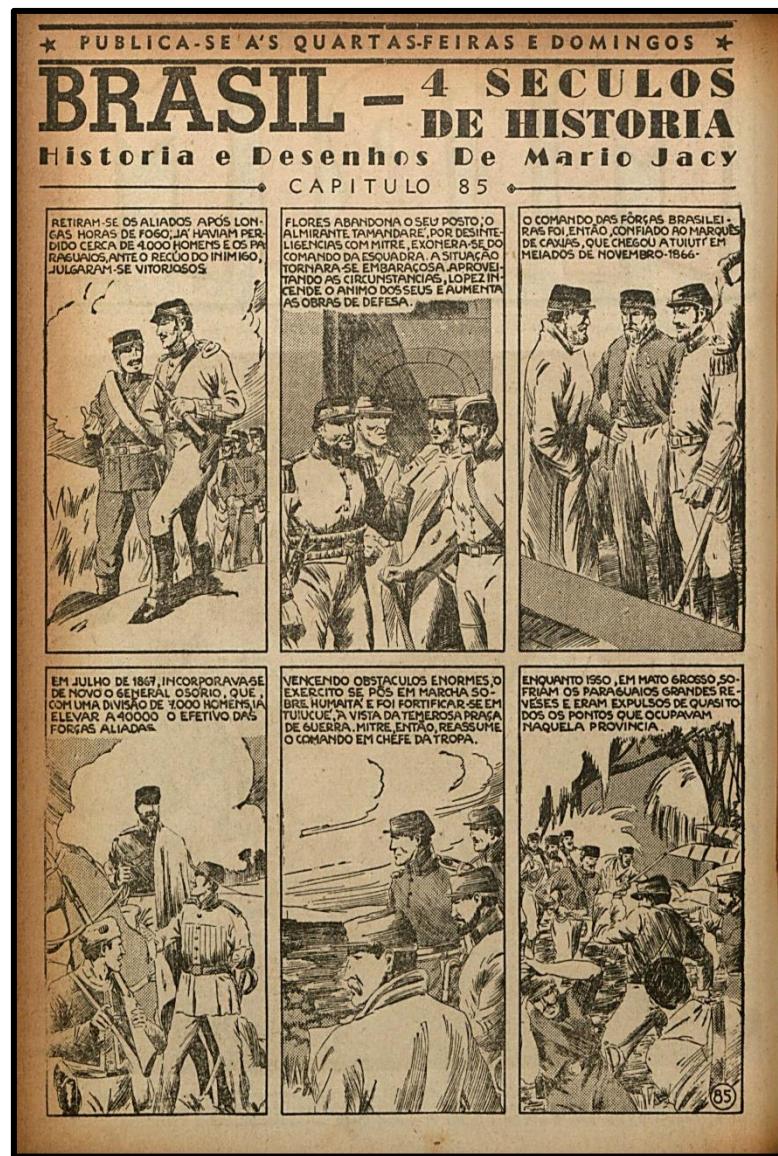
MIRIM. RIO de Janeiro, 30 out. 1940.



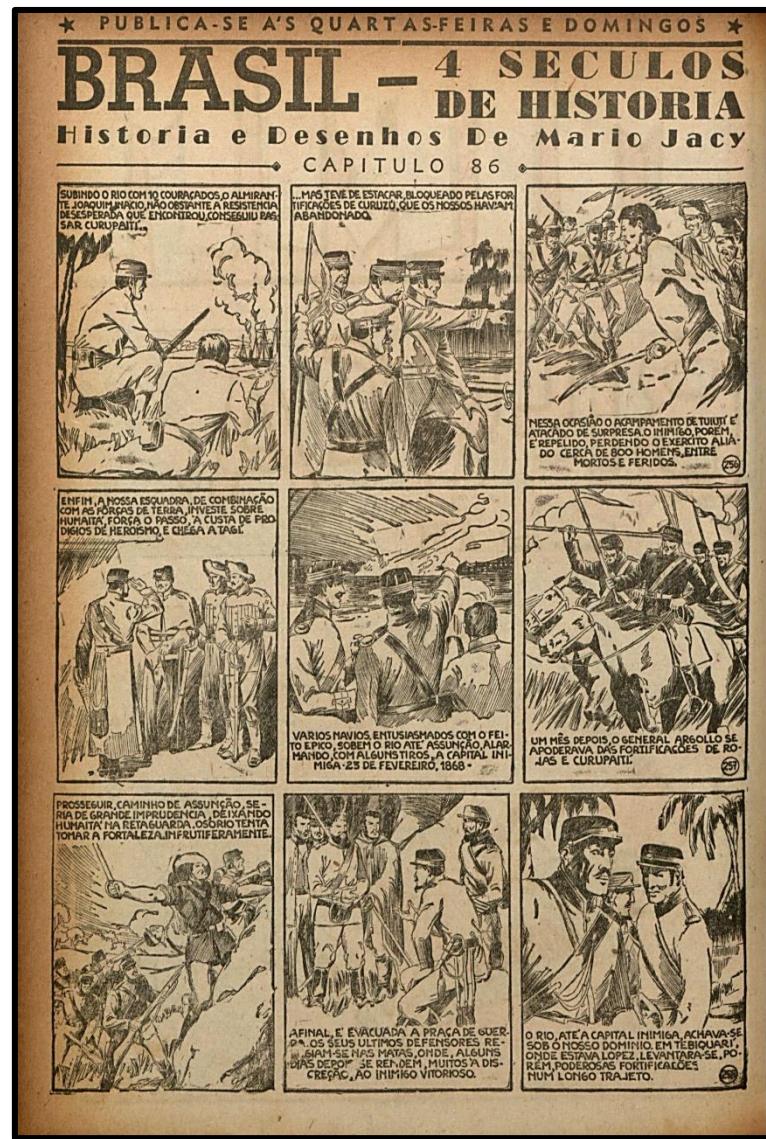
MIRIM. RIO de Janeiro, 3 nov. 1940.



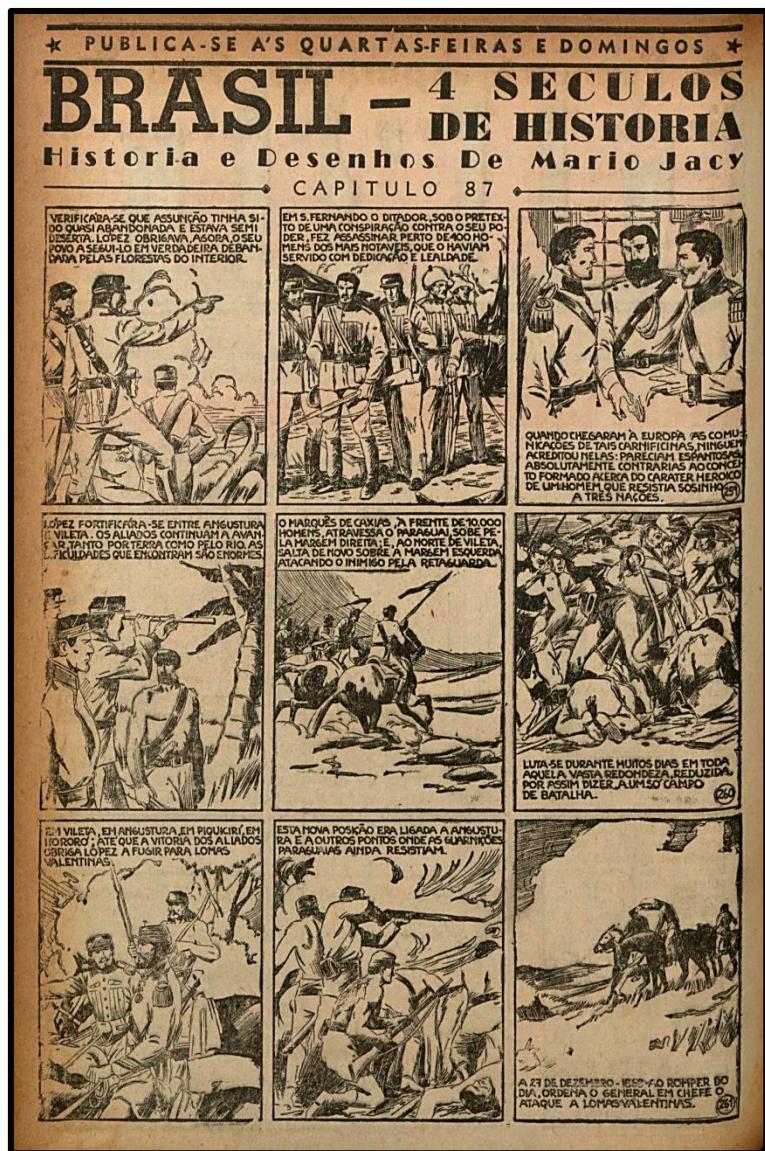
MIRIM. RIO de Janeiro, 6 nov. 1940.



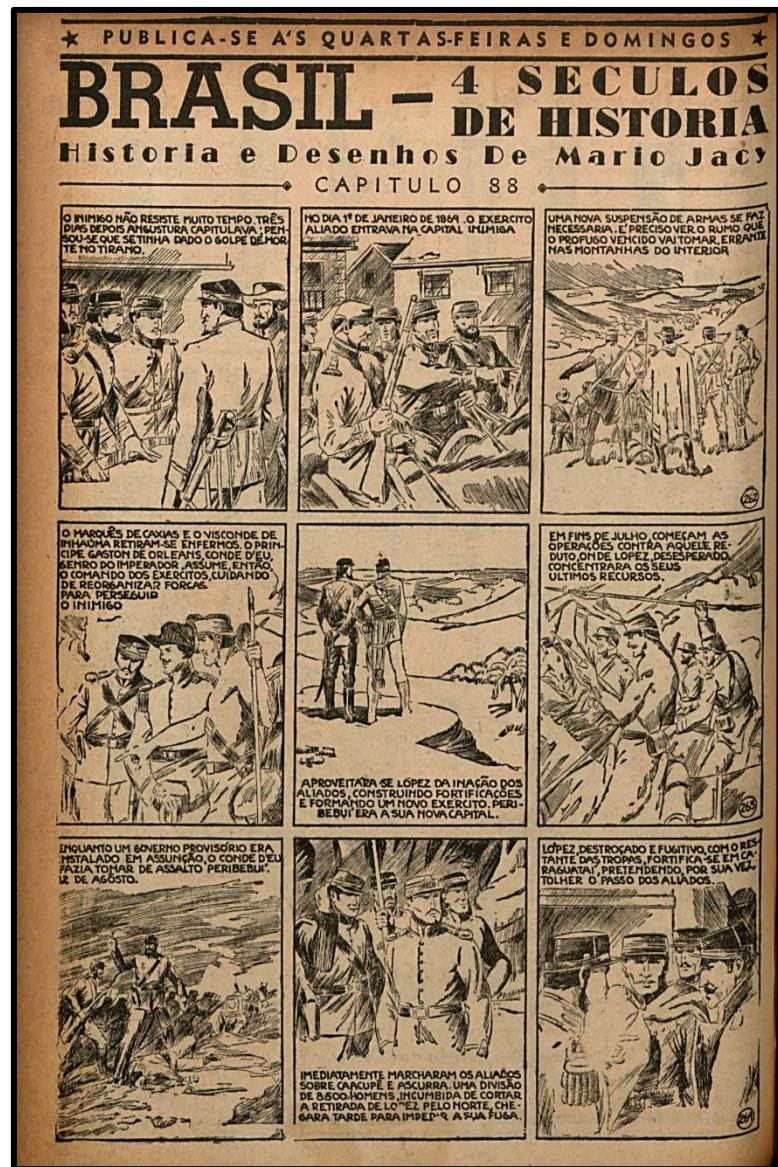
MIRIM. RIO de Janeiro, 10 nov. 1940.



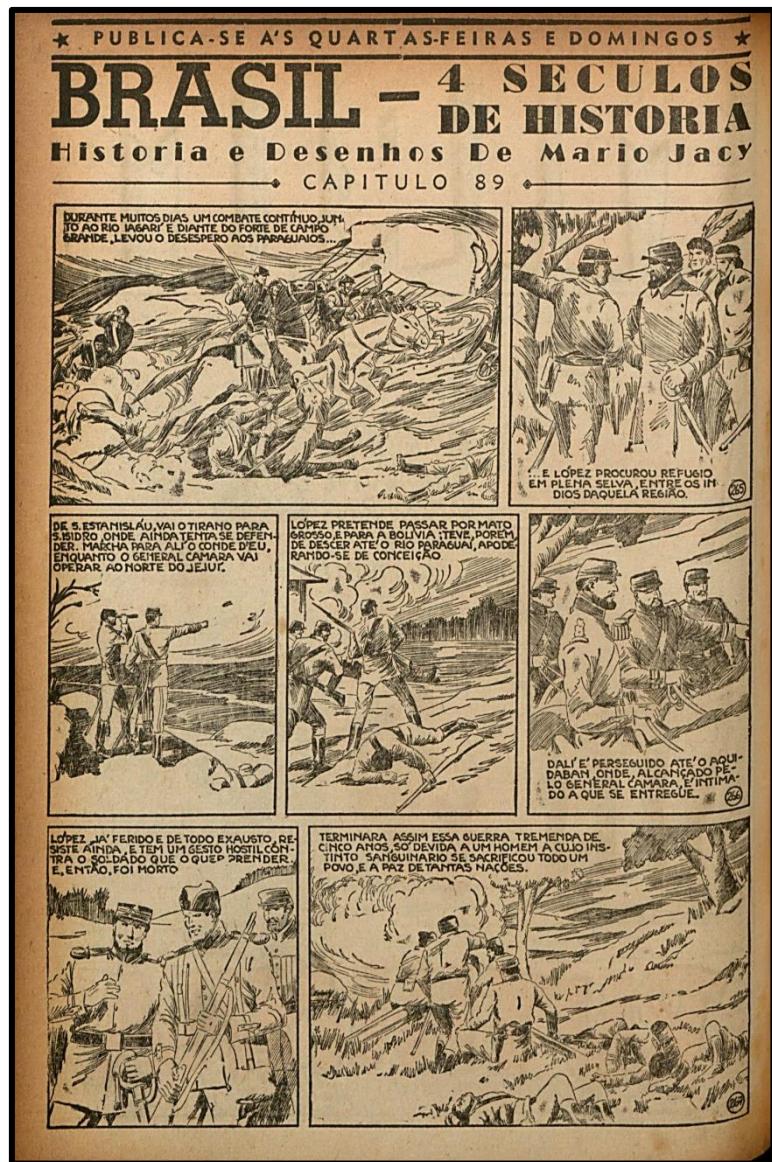
MIRIM. RIO de Janeiro, 13 nov. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 17 nov. 1940.



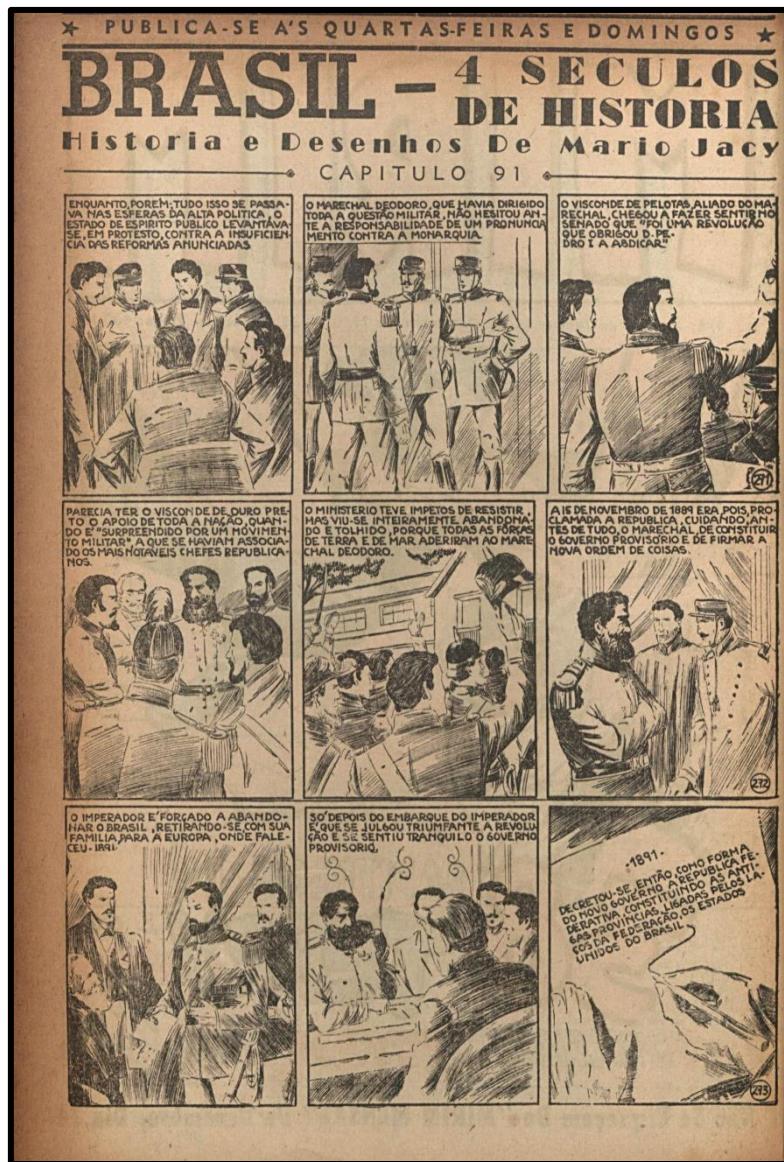
MIRIM. RIO de Janeiro, 20 nov. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 24 nov. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 1º dez. 1940.



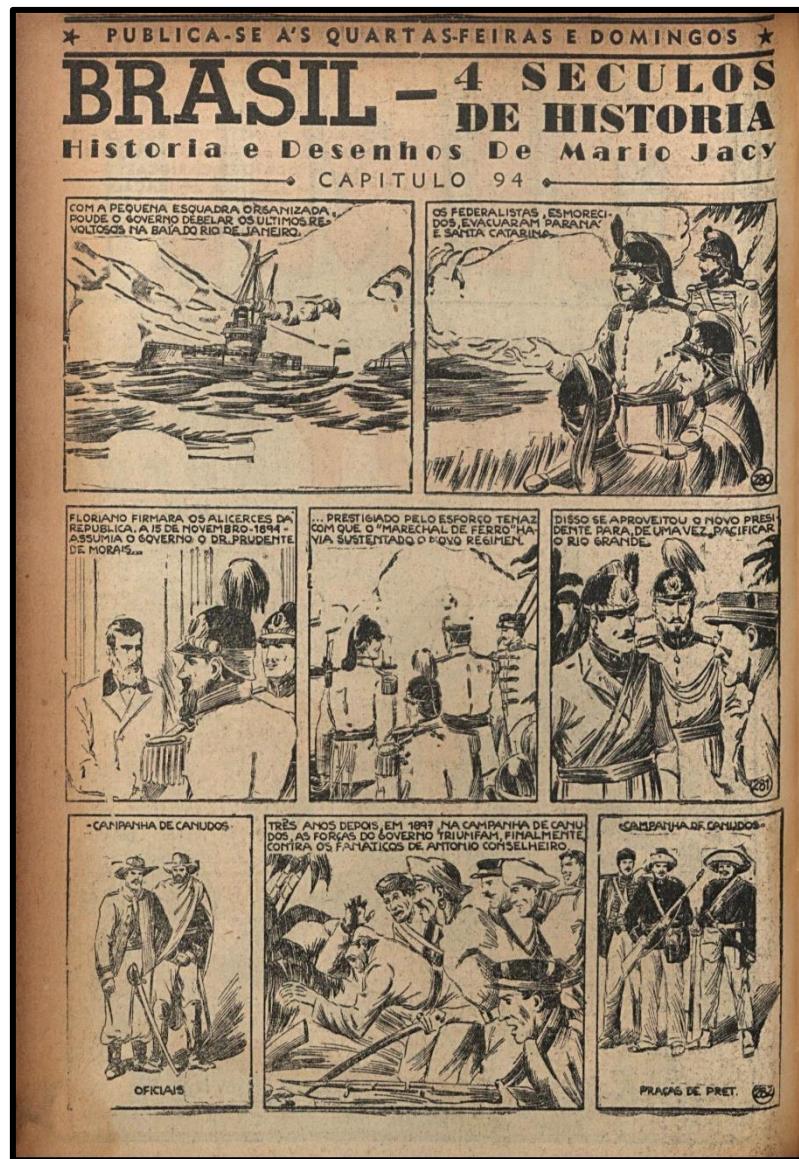
MIRIM. RIO de Janeiro, 4 dez. 1940.



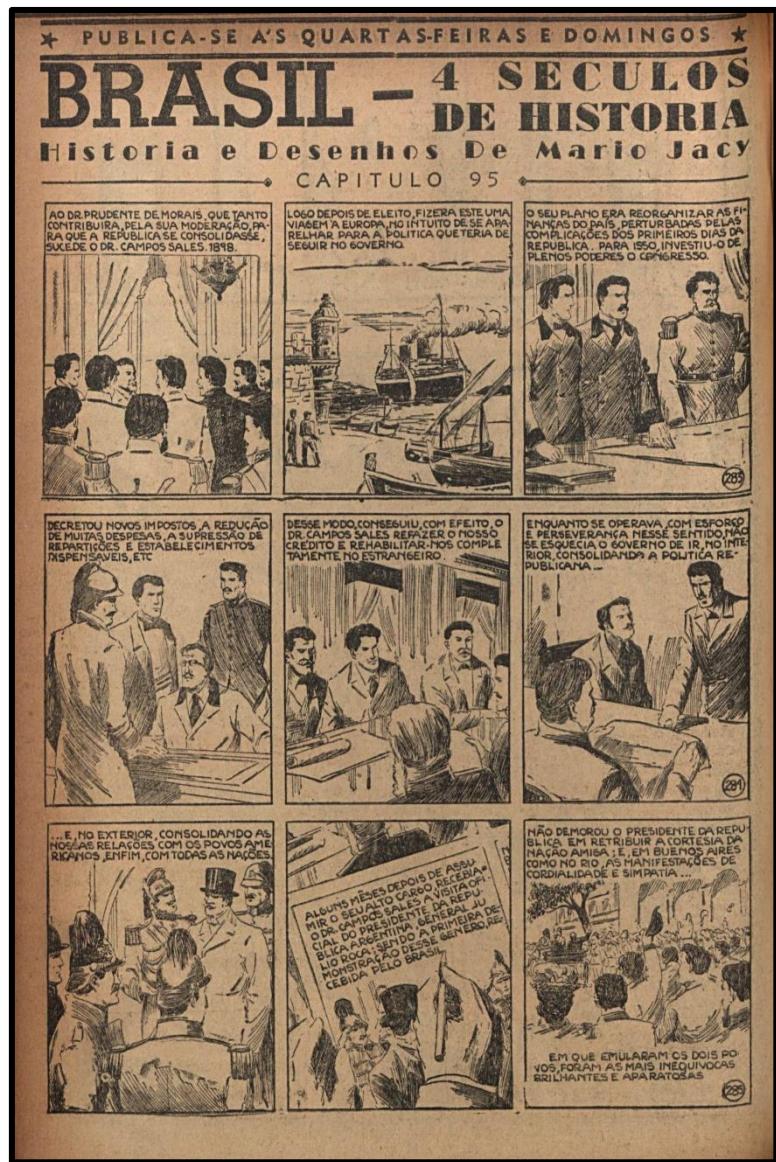
MIRIM. RIO de Janeiro, 8 dez. 1940.



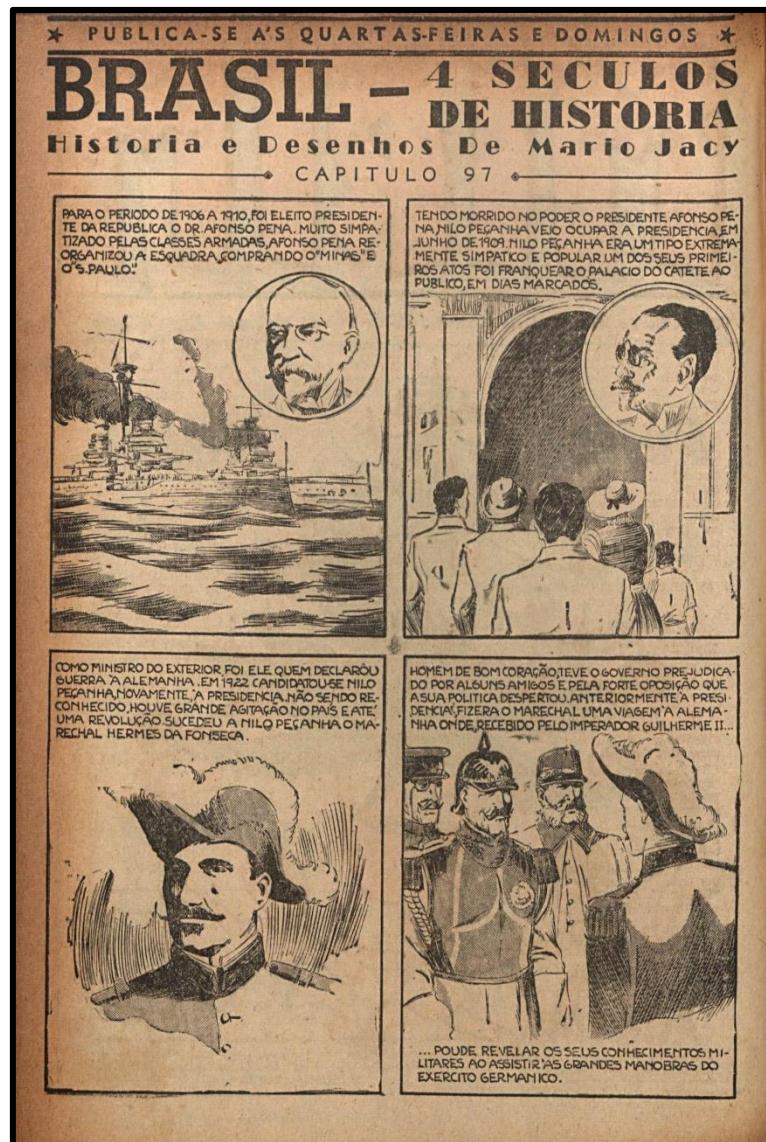
MIRIM. RIO de Janeiro, 11 dez. 1940.



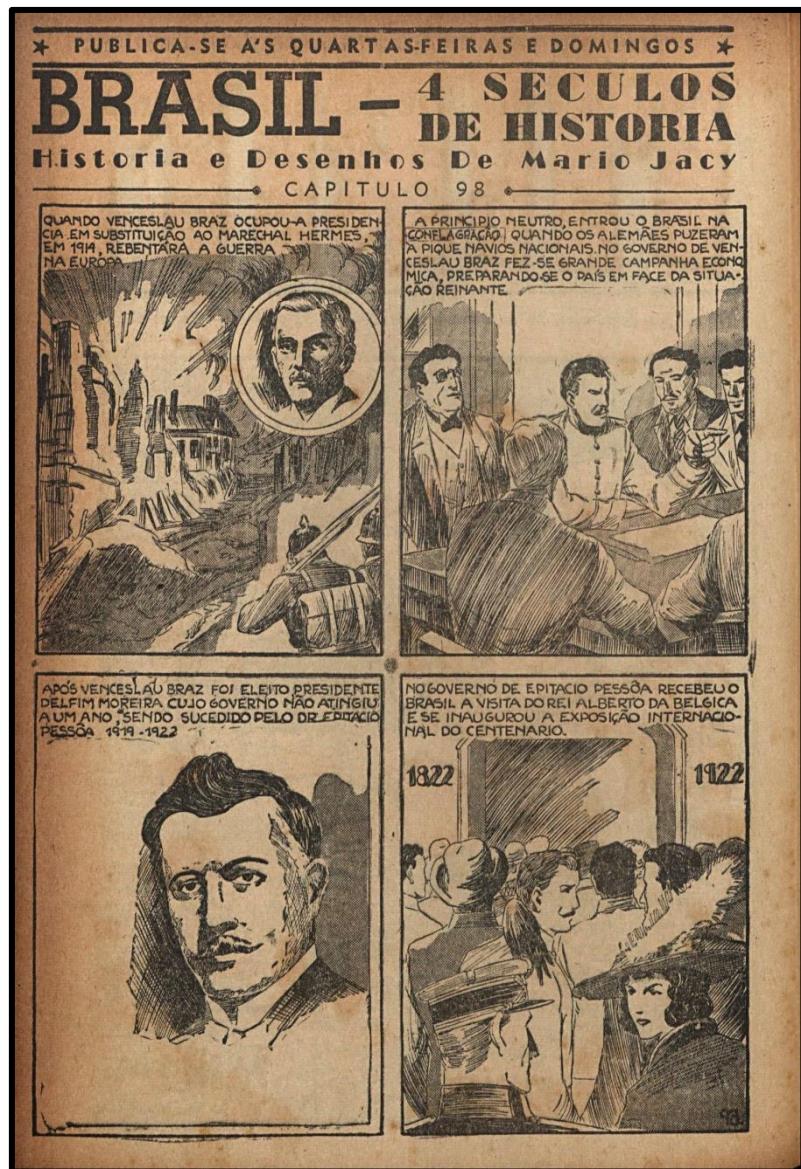
MIRIM. RIO de Janeiro, 15 dez. 1940.



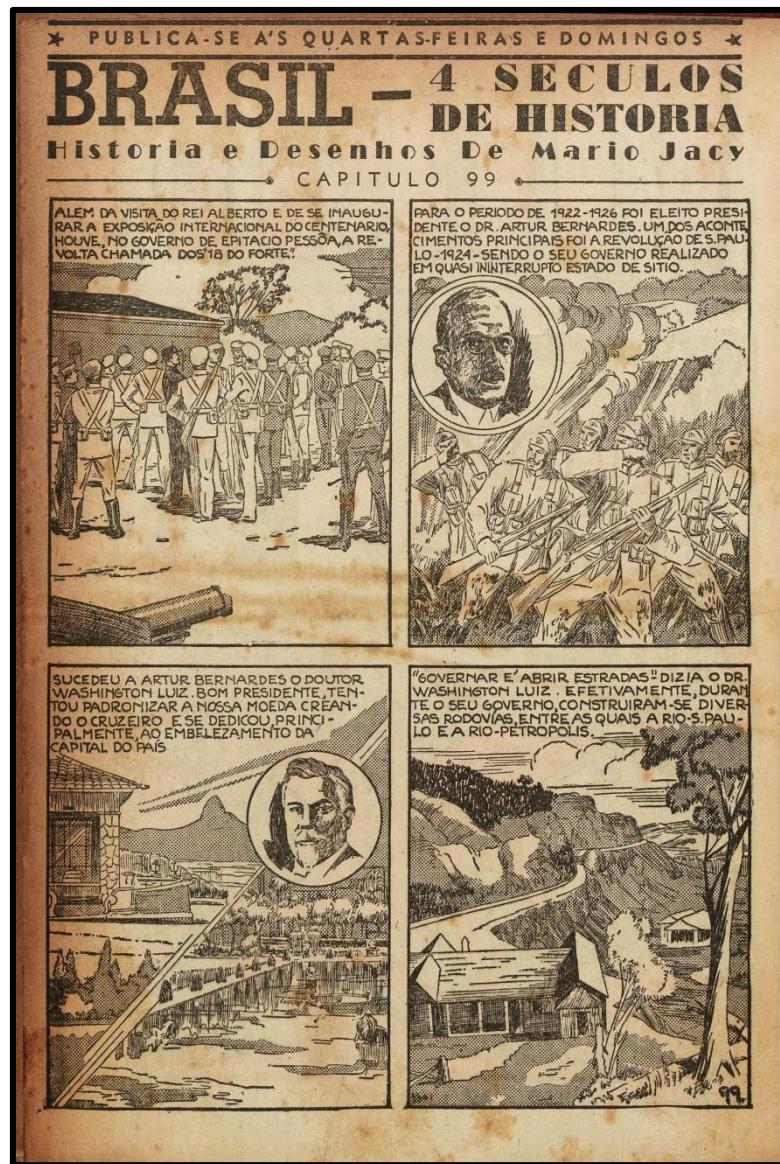
MIRIM. RIO de Janeiro, 18 dez. 1940.



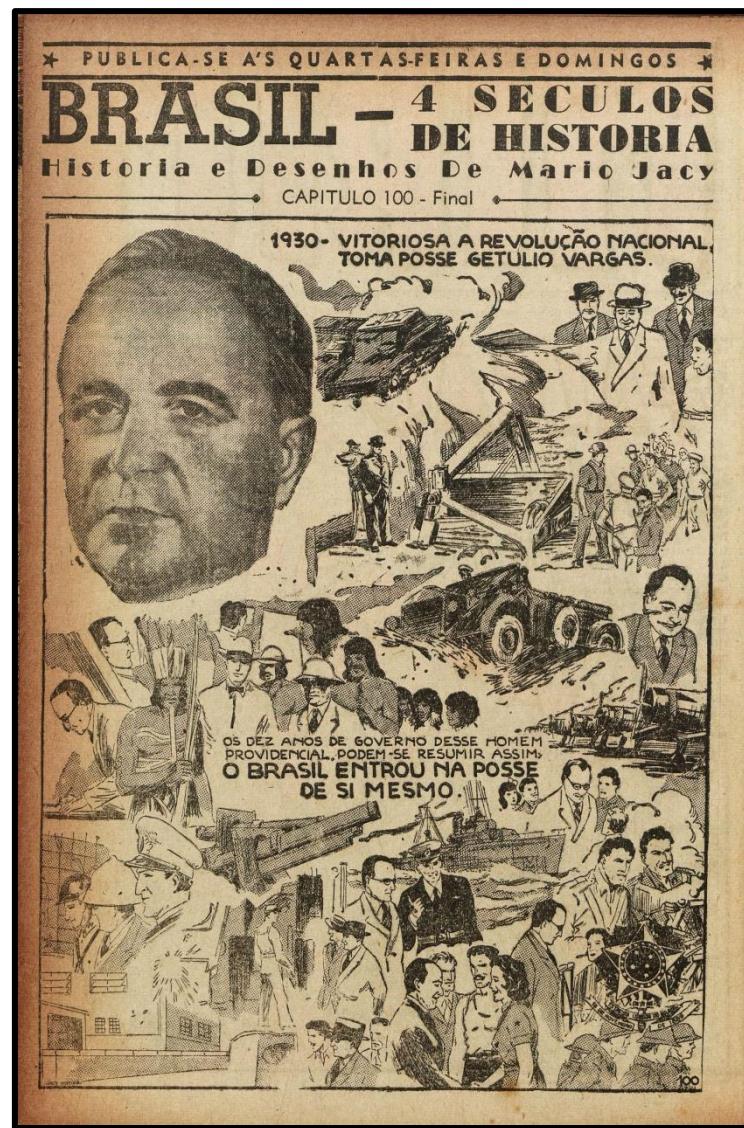
MIRIM. RIO de Janeiro, 25 dez. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 29 dez. 1940.



MIRIM. RIO de Janeiro, 1º jan. 1941.



MIRIM. RIO de Janeiro, 5 jan. 1941.

Assim, ao longo de um ano de edições, *Mirim* deu continuidade ao seu projeto de exortação cívica, com a publicação dos cem capítulos de *Brasil – 4 séculos de História*. A empresa que deu origem à revista e permaneceu administrando-a editorialmente após a encampação teve no apoio governamental um lenitivo para os seus óbices econômico-financeiros e uma forma de resistência à pressão dos setores que denunciavam as historietas em quadrinhos como perniciosas. Dessa maneira, o periódico passou muito entusiasmo a seus repórteres para que se dedicassem a matérias sobre passagens históricas³². Nessa linha, a descrição daquelas quatro centúrias de devir histórico serviam como cenário para o protagonismo dos denominados heróis nacionais, bem de acordo com o escopo da publicação de enaltecer os personagens do passado. Buscava desse modo permanecer “na missão de elevar a pátria ao ponto mais alto, na afirmação da nacionalidade, na conservação do patrimônio legado por quatro séculos de História, na glorificação dos heróis da nacionalidade”³³. Relevava também o conjunto da nação e “o patrimônio inestimável de heroísmo e de grandeza que lhe foi legado por quatro séculos de História”³⁴. A partir de tal perspectiva, por meio de sua página vinculada à formação histórica brasileira, e da arte de Mário Jacy – um jovem se expressando para os jovens – *Mirim* prosseguiu em sua meta doutrinária e pedagógica em torno do civismo/nacionalismo, demarcando o conteúdo

³² GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 84.

³³ MIRIM. Rio de Janeiro, 5 abr. 1942.

³⁴ MIRIM. Rio de Janeiro, 4 out. 1942.

ideológico do regime vigente, ao levar ao seu público aquilo que denominava como exemplo dos “grandes homens” do pretérito, que deveriam servir como verdadeiras lições para a contemporaneidade, reforçando a perspectiva da heroicização e da idealização do passado e dos antepassados.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

